FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15 541

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Negociações bilaterais

Além do texto genérico do memorando francês, no qual o general de Gaulle invocou as razões que, em seu entender, justificam a saída da França da N. A. T. O., foram enviadas aos Governos dos Estados Unidos, do Canadá e da República Federal Alemã exposições complementares e propostas de negociações bilaterais, a fim de regular os problemas postos por aquela decisão. Essa parte do processo da liquidação da Aliança corresponde às intenções imediatas do chefe do Estado francês. Ao Governo dos Estados Unidos propõe a França a retirada do seu território de todas as instalações americanas ou atlânticas criadas para o serviço da Aliança: campos de aviação, depósitos de material, quartéis-generais e «pipe-line». Negociações idênticas foram propostas ao Canadá para colocar sob soberania francesa as duas bases da aviação canadiana que se construiram em França no quadro da Aliança. Ao Governo da República Federal Alemã foram propostas negociações sobre o estatuto das forças militares francesas que se encontram em território da Alemanha Ocidental.

Entre a tese francesa e as dos seus aliados há uma oposição irredutível. Nos termos da primeira, como os acordos para a construção das instalações militares americanas e canadianas em território francês foram objecto de negociações bilaterais entre os respectivos Governos, deve seguir-se processo idêntico para a sua liquidação. A isto respondem os Estados Unidos e o Canadá que os referidos acordos bilaterais têm um carácter técnico e que aquelas instalações foram construídas no quadro da Aliança e para o serviço desta, pelo que a sua liquidação só pode ser negociada com todos os países da N. A. T. O. O caso das forças militares francesas que se encontram em território alemão oferece maior dificuldade, pois o Governo federal se recusa a considerá-las como força de ocupação, e, desde que a França denuncia a Aliança, deixarão de permanecer ali como forças de um país aliado.

VISADO PELA CENSURA

O sr. dr. Oliveira Salazar fez importantes declarações ao «New York Times» definindo a posição de Portugal em face da N. A. T. O. e analisando a situação interna do País

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — Importantes declarações do Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, foram, hoje, publicadas pelo «New York Times», em extensa crónica assinada pelo corresponden do jornal na Península Ibérica, Ted Szulc. O texto integral da entrevista concedida àquele jornal pelo Presidente do Conselho é o seguinte:

PERGUNTA: — Desejaria, por favor, um comentário de ordem geral sobre a maneira por que a sociedade portuguesa se tem desenvolvido, amadurecido e evoluído ao longo das gerações, desde 1926.

RESPOSTA: — Na História de um povo que é velho de mais de oito séculos, quarenta anos não constitui período muito longo, mas representam, sem duvida, lapso de tempo significativo na vigência de instituições políticas. As que nos regem foram o resultado de uma revolução, feita em 1926, que se propôs reagir contra a instabilidade política, a insegurança geral, a degradação da vida nacional no plano interno e no plano externo. Essa revolução teve de enfrentar dificuldades extremas só para restabelecer a ordem, sustar o declínio e equacionar os problemas da Nação; mas, para se ser objectivo, terá, ainda, de se recordar que a fase posterior de reconstrução e expansão foi sempre ensombrada e prejudicada por acontecimentos exteriores, que, embora alheios á nossa responsabilidade, se repercutiram fortemente na nossa vida. *Sofremos reflexos desfavoráveis da crise mundial dos anos 30; fomos profundamente afectados pela guerra civil de Espanha, certamente mais do que nenhum outro país: não obstante a neutralidade, que pudemos manter sem prejuízo dos compromissos da Nação, fomos, também, sacudidos pela guerra mundial de 1939 a 1945, que exigiu pesados encargos para a guarda dos dispersos territórios portugueses e impôs á nossa economia e ao nosso desenvolvimento as mais graves limitações; não ficámos isentos da crise geral europeia que se seguiu á guerra, e houvemos de enfrentar quase sós, pois dispensámos no primeiro ano a ajuda do Plano Marshall, e só fomos, depois, beneficiados com auxílios irrelevantes; e, quando parecia justo que nos permitissem trabalhar em paz, vimos sofrendo, desde 1956, com violência crescente, os ataques internacionais e, mais recentemente, as agressões no Ultramar, de todos conhecidas. Não se pode assim dizer que hajam sido favoráveis as condições em que temos sido obrigados a trabalhar, e não parece excessivo afirmar que outros e melhores teriam sido os resultados do*

(Continua na 9.ª página)

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, entre o dr. Franco Nogueira e o embaixador do seu país, antes de fazer declarações á sua chegada, esta tarde, ao aeroporto de Lisboa (Ler notícia na última página)

As velas da «Sagres» e outros motivos portugueses no «Salão da Primavera» do Palais Chaillot

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

PARIS, Março — A Primavera chegou atrasada a Paris, embora o calendário a tenha anunciado invariàvelmente e o «Salão dos Pintores da Marinha», no Palácio Chaillot, tenha constituído, com a sua inauguração, um rebate colorido da estação das flores e do sol ameno e acariciador. Mas as tílias das Tulherias e as árvores imponentes dos «boulevards» estão ainda nuas de folhas e formam apenas um emaranhado escuro de troncos e de ramos despidos a projectar-se no céu pardacento da capital francesa. A figura arrogante e dominadora de Clemenceau permanece, em plenos Campos Elísios, desprovida daquele fundo frondoso que costuma ser a sua mais bela moldura. Está frio em Paris — 9 ou 10 graus em pleno dia. A noite, uma brisa de Nordeste arrefece-nos a face e obriga a levantar as golas...

«Se tiver uma hora livre — disse-me o comandante Ferraz de Carvalho, adido naval português em Paris — não deixe de ir ver, no Palácio Chaillot, o salão anual dos pintores da Marinha. Desta vez temos lá belos motivos portugueses...».

Não desprezei o conselho, porque partia de um homem que, além de oficial de mérito, tem pela arte e pela cultura geral uma paixão que é apanágio do seu espírito. O «Salão dos Pintores da Marinha»

(Continua na página central)

Nota do dia

PROMESSAS E REALIZAÇÕES

Na Assembleia Nacional, ergueu-se mais uma voz, a do sr. eng.º Amaral Neto, a favor da lavoura. Depois de evocar uma conferência de Imprensa que classificou de memorável, em que o sr. ministro da Economia prometeu solenemente dominar a crise da agricultura, como «imperativo da Nação», agindo «com os pés bem fincados na terra e o entendimento aberto à compreensão das realidades e dos meios limitados de que dispomos», aquele deputado preconizou «preços justos, que tenham em conta os factores da produção razoàvelmente orientada; conquista da clientela que absorva a produção, proporcionando-lhe as possibilidades pelo desenvolvimento económico e correlativa subida dos níveis de vida; capital, muito capital, para adquirir máquinas, comprar adubos e melhores sementes, instalar culturas novas, melhorar terrenos; e investimentos intelectuais, no aperfeiçoamento técnico». Conforme o sr. eng.º Amaral Neto afirmou, foi promulgada, no primeiro ano da gerência da pasta pelo sr. dr. Correia de Oliveira, legislação adequada, pela qual se conseguiu certa melhoria nas condições de produção e venda de alguns produtos principais. Reconhece, no entanto, que essa política não se mostrou tão ampla quanto seria necessário, «pois nos demais sectores (exceptuando o do vinho) as vantagens concedidas, sendo apreciáveis, não poderão dizer-se muito substanciais». O sr. eng.º Amaral Neto foi, nesta emergência, um intérprete fiel dos interesses da lavoura, que tem sido objecto de frequentes e reiteradas promessas, as quais nem sempre se traduzem em oportunas e necessárias realizações.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Um concorrente esperou à porta do «Diário de Lisboa» cinco horas e meia para ser o primeiro a entregar os cupões

O primeiro concorrente a comparecer na administração do «Diário de Lisboa» para fazer a entrega pessoal dos cupões respeitantes ao nosso concurso «Convite Schweppes» foi o ajudante de padeiro Albino Santos Antunes, de 17 anos, que trabalha na Rua do Olival, 17-A, em Lisboa.

Eram 9 e 30 quando ele assentou

(Continua na página central)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS FUTUROS PROVÁVEIS

A conferência do prof. Jacques Freymond ontem na Sociedade de Geografia atraiu muito publico que seguiu a sua exposição com o maior interesse. O tema versado foi: «Le Petit État en 1895». Disse: «Actualmente, nós somos obrigados, na verdade, pela aceleração do progresso técnico, de fazer a revisão sobre os 10 ou 20 anos próximos. Também parece legítimo interrogar sobre a evolução provável das relações internacionais. A nossa intenção não é, evidentemente, profetizar, mas interrogar sobre os futuros prováveis». Em lucida e documentada análise sobre o panorama da história da civilização, suas figuras mais representativas e factores diversos que as determinaram, esclareceu que o risco de uma guerra geral deve ter-se ainda em consideração. «Mas — assinalou — o que importa mais ainda é verificar que o Mundo não vive em paz. Pelo contrário, ele estará exposto, está exposto, á ameaça de guerra, sob formas muito diversas: a guerra revolucionária, guerras locais, mas com meios convencionais». Mais adiante esclareceu que é «provável que um numero crescente de estados resista á satelização e que a orientação do neutralismo se acentue». Assim, prosseguiu o prof. Jacques Freymond: «devemos constatar uma dupla tendência na evolução do Mundo: de um lado para a constituição dos grandes computos, e de outro lado para a dispersão pela formação de novos estados.» A terminar concluiu: «Na realidade, a existência do pequeno estado é função da vontade manifestada por cada um de resolver os seus grandes problemas.» Eis a resposta á pergunta posta pelo ilustre conferencista: «Neste jogo de forças contraditórias, é o comportamento das pequenas nações que será fundamental.»

JUSTIÇA

Ao fim da tarde, foi lida ontem, a sentença do caso de envenenamento da Rua Maria Pia em que morreu envenenado com arsénico o guarda-freio da Carris, sr. Manuel Moura, de 42 anos. Responderam pelo crime de homicídio, a esposa dele, Silvana Guerreiro Moura, de 38 anos, e o seu amante Joaquim Maria Pereira de Carvalho, de 32, ajudante de farmácia. A sentença, lida pelo corregedor sr. dr. Saudade e Silva, condena a primeira em 22 anos e o segundo em 23 anos de prisão maior. A este acrescem outros cumulos e a ambos indemnizações. Os advogados drs. Guerra Madaleno e António de Sousa apelaram da sentença.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Monteiro Amaral, eng.º Armando Telo da Gama, dr. João Pedro Xavier de Brito e esposa; actor Raul de Carvalho, eng.º Luís Quartin Graça, dr. Meneses Soares e eng.º António Cunha Monteiro e Pedro Luís Baptista, da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

SOTERRADA

Num monte de areia que um tractor arrancava em Boavista de Lavos, brincavam muitas crianças. Era dia grande para todas elas. No fim do dia não havia novas nem mandados do pequeno Mário Henrique de 5 anos. Procuraram-no os pais aflitos e os vizinhos. Mas nada! No dia seguinte, o tractor revolvia o monte de areia para a atirar para os camiões para a construção de uma

NO AREAL

fábrica de celulose. Em dada altura, um calafrio correu a espinha de todos. O corpo inerme da criança apareceu na pasada do tractor...

NA RECTA DE PEGÕES

É um dos lugares fatídicos das estradas portuguesas essa recta de Pegões, talhada entre pinhais. Ontem, no lugar das Taipadas, foi lá colhido por um automóvel o trabalhador rural sr. José Matias, de 72 anos, natural de Valongo. Parece que a vítima ia a atravessar a estrada, sem precauções. O veículo era guiado pelo agente técnico de engenharia, sr. Gustavo Fausto Costa Pereira. Ainda levaram o trabalhador ao hospital de Vila Franca, mas quando lá chegou estava morto.

BOTÃO QUE NÃO FLORIRÁ

Era o encanto dos pais, a pequenita Maria Augusta. Tinha 15 meses e nascera em Castelões de Recesinhos, a terra por onde andou o António Nobre a curtir a sua tísica e a pensar as boas rimas. Os pais, sr. Agostinho Moreira e D. Blandina da Silva, tiveram de ir a Penafiel, e a pequenita Maria Augusta ficou confiada aos cuidados dos irmãos. Estes, em dada altura, foram encontrar o bebé caído numa represa e já morto...

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, reuniu-se no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência.

ARTES PLÁSTICAS

Óleos e têmperas de Duarte Saraiva no Palácio Foz

Nesta lufa-lufa de exposições, em que como na corrida de «cross-country» algumas vão ficando para trás, há muitas vezes que fazer uma repescagem de valores. É que nem sempre as que saem em primeiro lugar são as de mais mérito. Haja em vista, a deste jovem artista que foi inaugurada há alguns dias, como dissemos então e de que só agora nos é possivel falar. Bem merece ela ser vista pelo que significa.

Duarte Saraiva, ao contrário de tantos da sua geração, começou pelo princípio que é pelo desenho sólido e por uma boa estrutura de toda a obra. O desenho é o trabalho de pedreiro e de carpinteiro de qualquer edifício; e por isso nós vemos ruir tantos estuques e pinturas de colorido vistoso, mas a que falta o essencial.

Duarte Saraiva, já tivemos ocasião de o dizer em exposições suas anteriores, dá-nos a esperança de um grande artista plástico. Tem capacidade para ir longe. Assim lhe não escasseie a coragem e possa seleccionar ainda mais o que verdadeiramente vale. É que não basta saber pintar, é também necessário ter uma mensagem a comunicar. Ora Duarte Saraiva dá-nos por vezes a impressão, nas suas obras bem concebidas e realizadas, de se entreter depois a fazer bonitos. Mas para quê?

Tire a algumas das suas têmperas os grafismos e elas só ganharão matéria, beleza e harmonia Comparem-se por exemplo a têmpera que tem o n.º 18, ou a que tem o n.º 10, com as que têm os numeros 8 e 9, e veja-se o que acrescentam as letras e os numeros ás obras

Dos óleos queremos destacar, pela sua simplicidade e pela beleza conseguida, aquela seara que tem o n.º 2, magnífica nos seus amarelos oiro e alaranjado.

Vele a pena visitar a exposição deste jovem artista no «foyer» do Palácio Foz por aquilo que a exposição nos diz e por aquilo que ela nos promete. — R.

QUEDA MORTAL NUMA GRUTA

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 24 — Apesar de não haver suspeitas de crime, foi autopsiado o corpo do ferroviário aposentado sr. Manuel Vieira de Figueiredo, de 39 anos, filho do sr. António Augusto de Figueiredo, já falecido, e da sr.ª D. Madalena Vieira de Almeida, que foi encontrado morto numa pequena gruta do jardim destas termas.

Tudo indica que ele adormeceu e caiu, quando, como era seu hábito, passava ali um tempo a ler e a descansar.

JUNTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a nova composição da Junta Nacional de Educação, á qual há dias nos referimos.

Mário Silva vai expor em Coimbra

O pintor Mário Silva, que recentemente ainda expôs em Lisboa e no Porto, vai expor em Abril, na sua Coimbra.

Mário Silva inaugura a exposição, no dia 6 de Abril, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Jantar de inauguração de Raio de Luz, Lda.

Num conhecido restaurante típico da capital, o sr. Henrique Neto, director-gerente de Exclusivos Eléctricos, Lda. reuniu-se com os seus mais próximos colaboradores e amigos, num jantar comemorativo da inauguração de mais um estabelecimento de eléctricodomésticos — «Raio de Luz, Lda.», que virá alargar o seu já vasto campo de acção no comércio do ramo.

Estiveram presentes conhecidos nomes da importação e do comércio em geral do sector de electrodomésticos, assim como representantes da Imprensa e da publicidade.

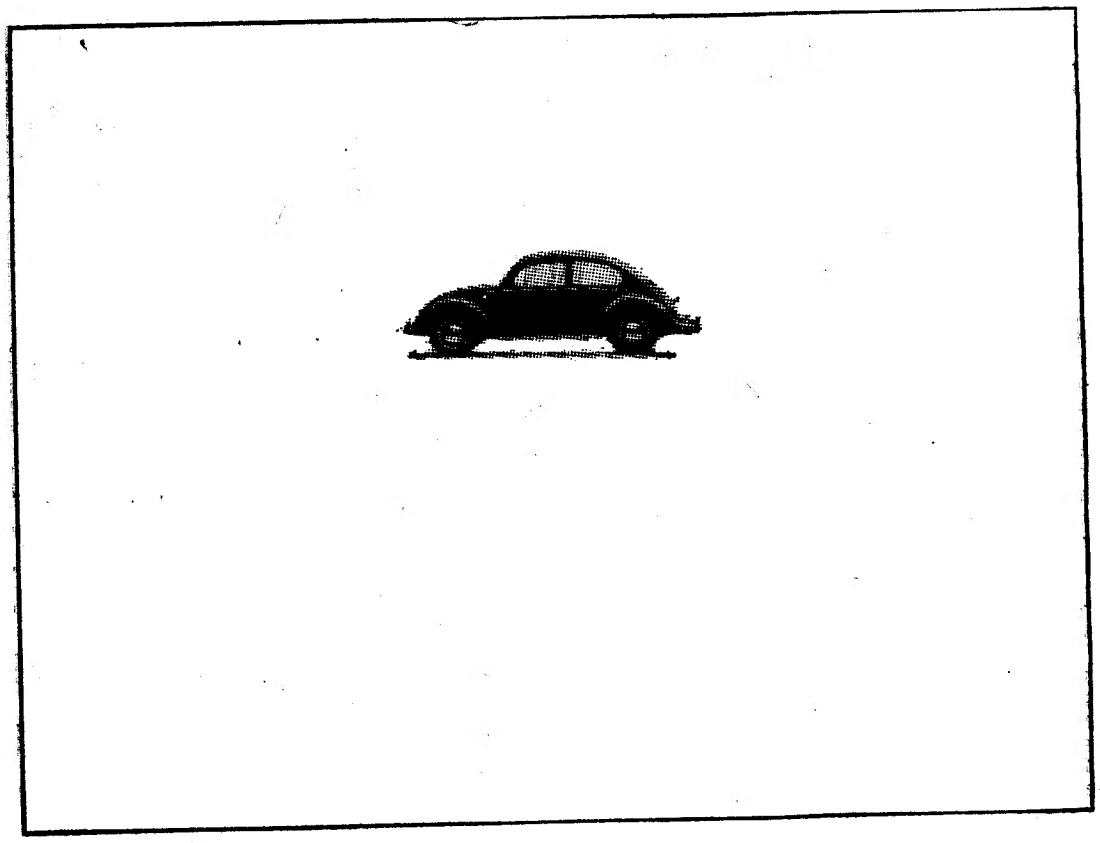
«AS MODERNAS TÉCNICAS DE VENDA»

Sobre o tema «O vendedor dentro da empresa, a sua liberdade de acção limitada pela responsabilidade severa da moral e idoneidades, realiza-se hoje, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, Avenida da Republica, 29, a 3.ª e ultima palestra sobre «As Modernas Técnicas de Vendas».

A palestra, que principia ás 21,30 será apresentada, como as anteriores, pelo sr. Rui Abreu Marques, administrador da Bardahl Portuguesa.

No final, além do habitual debate, serão exibidos filmes sobre o tema em discussão.

DUAS LETRAS, UMA FRASE AO SERVIÇO DA NAÇÃO



Novos corpos gerentes

Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo

Em assembleia geral efectuada no passado dia 18 foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Bernardino Tomé Galvão, Álvaro José da Costa Tavares e António Fernandes Pereira.

Colheita de sangue aos estudantes

Prosseguiu hoje e termina amanhã, na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, a colheita de sangue para os doentes dos Hospitais, efectuada, pelo Instituto Nacional do Sangue, aos estudantes universitários.

O nosso melhor reclame

É este que V. está vendo.

Tão bom é ele, que já tivemos de fazer mais de 10 milhões de Volkswagen para todo o mundo.

E porque são tão desejados?

Porque são práticos, robustos e económicos!

Porque não têm despesas de oficina!

Porque têm um impecável acabamento, quer seja na pintura, nos cromados ou nos estofos.

E se os seus proprietários acham o mais natural do mundo, que o Volkswagen lhes custe tão pouco, apreciam bastante o seu alto preço, quando o vendem usado!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 18 — TELEFONE 366781 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, S[illegible] TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA [illegible] HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Paquete «CARVALHO ARAÚJO»

Avisam-se os Senhores passageiros que a saída deste navio para a sua viagem à Madeira e Açores, se efectua da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, no dia 26 às 18 horas, e não às 11, como inicialmente fora anunciado.

Ora, diga-nos...

—Que considera mais indispensável à vida?

● *Depois de termos permanecido num café entrámos numa livraria, onde nos atendeu o livreiro sr. Mário Afonso.*

— Para mim o mais importante da vida é a paz de consciência. Como a posso obter? Fazendo tudo o que for justo, tudo quanto esteja de acordo com a caridade e com o bem. Claro que é sempre difícil saber se temos realmente paz na consciência porque duvidamos sempre dos nossos actos. Ter dinheiro e ter amigos é importante. Mas, quanto possível, é preciso ter paz na consciência, fazendo o possível por alcançar os ideais de Deus e Justiça que a ela conduzem.

● *Na mesma livraria enquanto escolhia livros como «A adolescente a sós com Deus», «Almas», «Encontrar a Cristo» e outros, conversámos com uma religiosa, cuja actividade é a de tratar de escondiam uns olhos baços mas crianças pobres. A simpática freira, espreitando-nos por detrás duns óculos que escondiam uns olhos baços mas tranquilos, ergueu as mãos como se fosse subir ao pulpito e começou:*

— É preciso, é indispensável ter um Ideal. Ter um fim para que se viva porque assim tudo se equilibra na nossa vida, assim, nascendo a harmonia da pessoa humana. É preciso, pois, ter um ideal nobre.

— Entende a irmã um ideal que não seja nobre ou quer referir-se a aspectos teológicos dum ideal.

— Bom, um ideal nobre será um ideal que mereça a pena. E pode muito bem ser um ideal na arte, na ciência, sei lá, em qualquer coisa que não seja o simples prazer. Um ideal, seja qual for, porque se a alma for justa e recto o caminho esse virá sempre dar a Deus.

Sorrimos. A boa freira perguntou:

— É católico o sr.?

Depois tomou calor. Iria fazer a sua obra de caridade diária, captando um céptico. E falou, falou, falou longamente de Deus e da alma, dos ideais, da vida, daquilo tudo, afinal, que teria levado, a um diálogo impossível.

Já a acabar, a irmã da confraria de S. Vicente de Paulo acrescentava:

— Acabar tudo na cova é estupidez. É preciso ter um ideal. O sr. não vê, não sente qual deve ser ele?

Tínhamos sido, afinal, o veículo da expressão da fé desta serva do Senhor.

Curso de Iniciação ao Cinema

O Curso de Iniciação ao Cinema no Palácio Valenças, em Sintra, prossegue (2.ª fase de aprofundamento da gramática cinematográfica) amanhã, ás 21 e 30. O tema da lição é «As angulações e movimentos de câmara, elementos da linguagem cinematográfica», e a exposição está a cargo da dr.ª D. Liliane Simões, responsável nos cursos de cinema do C. E. C. Como sempre, a lição será ilustrada com a projecção de diapositivos e de uma curta metragem a que se seguirá debate. A entrada é livre.

Políticos e intelectuais de 25 nacionalidades no Congresso para a Defesa da Civilização Cristã

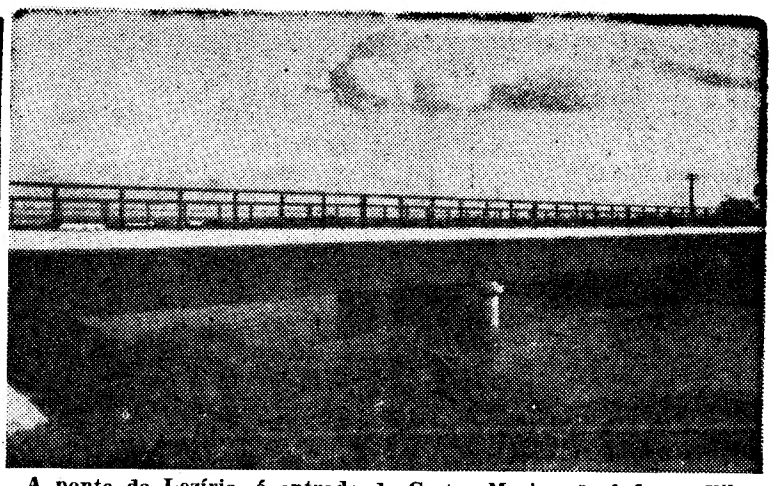
Está já confirmada a participação no VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã de personalidades de relevo na vida intelectual e política, de 25 nacionalidades.

Assim, da delegação belga farão parte o prof. Henri Delande, os antigos ministros e actuais deputados Jacques Van Offelen e Reenat Van Elsland. Do Brasil, vêm o escritor e deputado dr. Plínio Salgado; o deputado dr. Eurípedes Cardoso de Meneses; e o jornalista e escritor dr. Paulo Tacla, fundador da Academia Luso-Brasileira.

Uma outra figura de grande relevo é o bispo ortodoxo romeno dr. Theophil Jonesco, um dos maiores lutadores pela unidade das Igrejas cristãs, e que, exilado em Paris, dirige as dioceses do Canadá e da Europa Ocidental.

O Conselho Presidencial do Comité Internacional é presidido pelo ministro espanhol Solís Ruiz; sendo vice-presidentes o dr. Hermann Pünder, da Alemanha; ministro Gonçalves de Proença, de Portugal; major-general Charles Willoughby, dos Estados Unidos; ministro dr. Félix Hurdes, da Áustria; prof. Henri Delandé, da Bélgica; madame Cardot, da França; e dr. Pedro Felix de Aguirre, do Chile. A comissão executiva do VI Congresso é presidida pelo dr. Lino Neto, que é, também, secretário-geral da secção portuguesa.

Integrado no conjunto de providências tomadas pela comissão executiva para dar aos congressistas as melhores condições durante a sua estada no nosso País, foi, hoje, editado um opusculo em português, inglês e francês, no qual, além do temário e programa do Congresso, se contém uma série de informações da maior utilidade.



A ponte da Lezíria, á entrada de Castro Marim, do lado de Vila Real de Santo António, oferece agora este aspecto moderno

Estão concluídos os trabalhos de ampliação da ponte da Lezíria à entrada de Castro Marim

CASTRO MARIM, 24 — Entraram em fase de acabamento os acessos á ponte da Lezíria, nesta vila, que melhorará consideràvelmente o trânsito entre o Algarve e Lisboa, possibilitando a regular frequência das praias algarvias pela população do Baixo Alentejo na época calmosa.

A ponte, setenta e dois metros de comprido, nove de largura, sete de faixa de rodagem, dispõe agora de dois passeios laterais de um metro cada e enquadra-se bem na paisagem que a rodeia.

Estão já a fazer-se os nivelamentos e o pessoal da Direcção de Estradas do distrito está, também, a efectuar o alargamento da perigosa curva do Mouro Vaz, ou do Cemitério, á saída de Castro Marim, e em estreita ligação com o transito pela ponte. Trata-se de uma curva muito fechada e que tem o inconveniente de se encontrar numa descida, o que aumenta a possibilidade de desastres.

CARTÃO DIPLOMATA

O mias distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

NAVIO AMERICANO no Tejo

Continua atracado á doca de Marinha o navio especial norte-americano «San Marcos», de 10 000 toneladas, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Y. S.. Spielman, e construído expressamente como «depósito alagável» de lanchas de desembarque.

Amanhã, ás 10 horas, o comandante desembarca para cumprimentar o contra-almirante Edwin S. Miller, chefe da MAAG em Portugal, que, ás 11 horas, retribuirá os cumprimentos.

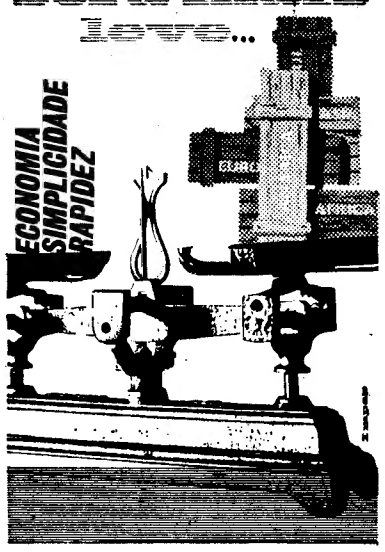
A abertura do moderno hotel da capital do Algarve

FARO, 24 — Começa a funcionar em 1 de Abril o moderno Hotel Eva, que, como já dissemos, constitui notável melhoramento nesta cidade, nas últimas décadas.

No dia 29 haverá uma conferência de Imprensa, seguida de almoço.

Com as várias carreiras aéreas anunciadas para os primeiros dias de Abril será muito elevado o numero de turistas que, vindos de diversos países da Europa, visitarão o Algarve. Assim, Faro, principalmente, terá um movimento que excede todas as expectativas.

A sua «carga» será mais leve...



...quando entregue aos cuidados da TAP

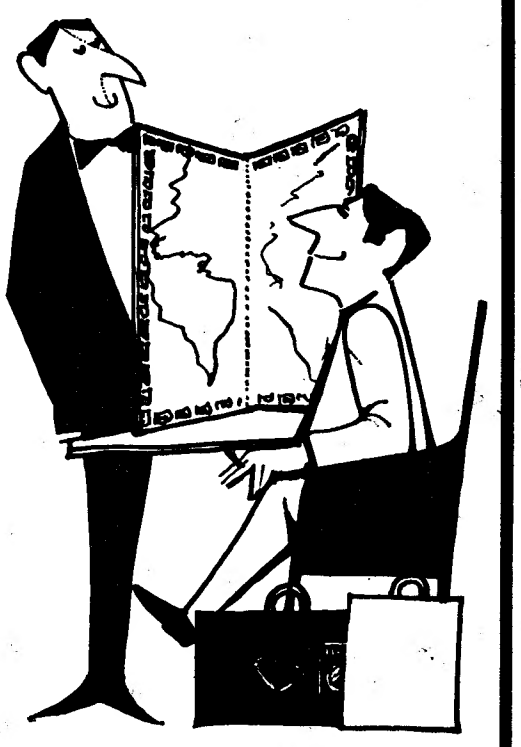
Conquiste novos mercados enviando a sua carga por via aérea.

Consulte o seu agente de carga ou

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Viaje à la carte!



ESCOLHA CÔMODAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ITINERÁRIOS DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS

A nossa equipa de especialistas estudará para si, em todos os pormenores, o circuito de uma viagem perfeita, proporcionando-lhe um autêntico

SERVIÇO COMPLETO

* Marcações de viagens em avião, barco ou comboio
* Cruzeiros
* Reserva de Hotéis
* Aluguer de automóveis com ou sem condutor
* Documentação

exito

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA, LDA.

TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4 — TELEF. 32 22 71/32 53 05/3 32 54/3 32 55

1.º SALÃO NÁUTICO DE LISBOA

19 A 27 MARÇO 1966

REALIZADO PELA SECÇÃO NAVAL AUTOMÓVEIS CHANDLER NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS NÁUTICOS

Integrado no programa do 1.º Salão Náutico de Lisboa, realiza-se no próximo domingo, dia 27, uma prova de motonáutica em frente do Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água)

DOMINGOS: 10.30 ÀS 23.30

OUTROS DIAS: 16.30 ÀS 23.30

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

A temporada de ópera

Tudo se prepara para que os espectáculos da célebre ópera «A Boémia», de Puccini, que o Teatro Nacional de S. Carlos vai apresentar, não só ali mas também no Coliseu, tenham a grandeza tradicional da casa e o superior nível que a obra exige. Além de um maestro de grande reputação — o maestro Alberto Erede que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional —, e de um elenco de excepcional classe — Adriana Maliponte, Gianni Raimondi, Giorgio Giorgietti, Paolo Washington, Alvaro Malta, Anna Gasparini, etc. — vai o S. Carlos apresentar a obra-prima de Puccini com uma montagem nova e numa encenação de grande beleza. Alfredo Furiga, artista cuja fama é já internacional, desenhou novos cenários, com o seu talento e bom gosto proverbiais e que se adequam excelentemente á encenação moderna do grande regista Dario Dalla Corte, um dos mais reputados encenadores de ópera da Itália de hoje. Outro elemento positivo do espectáculo será a actuação do belo Coro do Teatro de S. Carlos, que os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali têm ensaiado com tanta atenção. «A Boémia» será cantada de novo em S. Carlos nos dias 25 e 27, respectivamente, pelas 21 e 15 e 16 e 30, e no Coliseu dos Recreios, em récita popular, no dia 29, pelas 21,15 horas.

TRINDADE

Casona vai subir à cena

Foi verdadeiramente triunfal a passagem pelo cartaz da famosa obra de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», agora a dar as ultimas representações no Trindade, por, devido a compromissos á muito assumidos, ter que subir á cena a «Barca sem Pescador», de Alejandro Casona. Em «Todos Eram Meus Filhos», peça dirigida e encenada por António Manuel Couto Viana, o elenco da Companhia Nacional de Teatro — Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando — obteve um dos seus maiores êxitos, conquistando os aplausos unanimes da crítica e do publico.

A B C

A estreia de amanhã

Ultimam-se os ensaios da revista «Adão e Elas», que o empresário José Miguel vai levar á cena, amanhã, no Teatro ABC. Cuidadosamente, Badaró, que se apresenta pela primeira vez como autor, além de intérprete e director, orienta as diversas fases do espectáculo, pleno de beleza, graça e ritmo, que promete redundar num êxito inesquecível. A montagem é dirigida por Pinto Campos, que também desenhou os figurinos e guarda-roupa a cargo dos Ateliers Paiva. Ao lado de Badaró, estará a popular artista tão querida do publico Aida Baptista, que assim reaparece nos palcos do ABC, para retomar a excelente posição de vedeta inimitável do nosso teatro ligeiro. «Adão e Ela», além deste dueto que muito vai dar que falar, reune um elenco constituido por Fernanda Borsatti, Rodolfo Neves, Wilmo Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria e Micó Ferreira. E José Miguel, não se poupando a esforços vai dar a grande oportunidade de se estrear, no teatro ligeiro, o conjunto de renome internacional «Duo Ouro Negro». Acresce ainda, que as actuações terão a colaboração da «B. C.» do fado (Beatriz da Conceição) e a revelação 1965 — Paulo Jorge. Convidado especialmente para esta revista, estará na ribalta do ABC o actor que já fez rir duas gerações: António Silva, que assim reaparece também naquele palco.

CAPITÓLIO

Um original português

A sala do Capitólio tem sido pequena para conter o publico, que, desde a estreia da divertidíssima farsa «Morra Agora e Pague Depois», tem ali acorrido em numero sempre crescente. Sob a orientação do autor, Henrique Santana, que é também a figura principal, muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, e Lynne Motta, é bem o espectáculo do momento, que Vasco Morgado apresenta no Teatro Capitólio. Durante duas horas, o publico tem a certeza de assistir a um espectáculo que provoca turbilhões de gargalhadas. Hoje, haverá espectáculo ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

«A Guerra do Espanador» é o título português da comédia que Raul Solnado e a sua companhia representa, todas as noites em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret. Com o título de «The Odd Couple», esta peça americana está presentemente obtendo na Broadway um brilhante sucesso. É, pois, um êxito de além-fronteiras, a peça que

(Continua na 6.ª página)

O SARAU NO COLISEU pelo Orfeão Universitário do Porto

Concluem-se os preparativos para o Sarau com que na noite de 2 de Abril o Orfeão Universitário do Porto se apresentará em Lisboa, no Coliseu dos Recreios.

O publico lisboeta e, de modo particular, antigos orfeonistas e a população estudantil, poderão sentir-se integrados na embaixada de universitários que virá brindar a capital com um espectáculo do maior interesse e agora enriquecido com os numeros apresentados na sua recente digressão ao Brasil.

Os bilhetes estarão á venda no Coliseu dos Recreios.

NOVO E GRANDIOSO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

NO MONUMENTAL

Telf. 555133

ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

A Cia. TÓNIA CARRERO

NO ÊXITO MUNDIAL

PROFUNDO MAR AZUL

DE TERENCE RATTIGAN

ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO, SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

THE OSCAR'S

«MACABROS» FANTASISTAS INTERNACIONAIS

VALÉRIO SILVA

CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

PAGUE AGORA E RIA DEPOIS com MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

No CAPITÓLIO

Às 21.45 h. — (12 ANOS)

Telf. 327493

VASCO MORGADO apresenta

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª TEATRO ALEGRE com

Henrique Santana ☆ Irene Isidro ☆ Irene Cruz

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: Às 21 e ás 23 horas

2.º MÊS ● BILHETES DESDE 15$00

ADULTOS

RAUL SOLNADO

numa batalha onde as armas são espanadores e os projécteis boas piadas

A GUERRA DO ESPANADOR

M/12 ANOS

Uma fina comédia americana com BARROSO ● ISABEL RUTH ● CORTEZ ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● LUÍS PINHÃO ● PEDRO PINHEIRO

CÊPÊCÊ apresenta hoje em SANTO TIRSO — Amanhã em ESTARREJA o emocionante drama

Um grande espectáculo

«AS RAPOSAS»

ADULTOS

Bons actores fazendo bom teatro

ABC

TEL. 36 67 45

BADARÓ — JOSE MIGUEL

APRESENTA

FINALMENTE AMANHÃ

O EXTRAORDINÁRIO ACTOR

BADARÓ NA REVISTA

«ADÃO • E • ELAS»

COM A POPULAR ACTRIZ

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI
RODOLFO NEVES
WILMA PALMER
FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

AS ATRACÇÕES

«DUO OURO NEGRO»
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

A Bilheteira abre ás 13 horas
Domingo • «Matinée»
(ADULTOS)

TRINDADE

Tel. 32 00 00

HOJE
Às 21.45
(Adultos)

(F. N. A. T.)

SÓ ATÉ DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
da peça de **Arthur Miller**

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

SÁBADO ÀS 17.30
ULTIMA MATINÉE

A seguir: **A barca sem pescador**, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

D. QUIXOTE

MATINÉES
DIARIAMENTE
DAS 17,30 ÀS 20 H.
PREÇOS DE BAR
RUA DA TRINDADE, 9
M/ 21 ANOS

AVENIDA

Tel. 320379

HOJE
As 21.45
(Adultos)

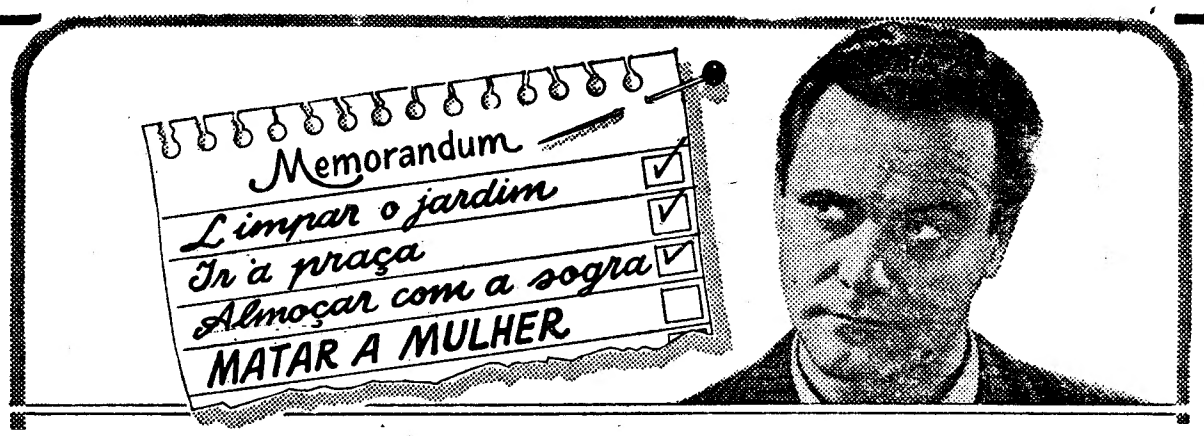
O drama histórico
de ANDRÉ JOSSET

ISABEL DE INGLATERRA

com HENRIETTE MORINEAU

Sábado ás 16 horas
Tarde a preços reduzidos

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».



ADULTOS

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA

JACK LEMMON
VIRNA LISI

COMO MATAR SUA MULHER

(HOW TO MURDER YOUR WIFE)

O «CURSO»

CONTINUA

NO CINEMA:

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

EM **2.ª SEMANA**

OS «**ALUNOS**» QUE NÃO TIVERAM LUGAR NO «**1.º PERIODO**» TÊM AGORA A SUA OPORTUNIDADE.

Argum. e Prod. de GEORGE AXELROD
Produtor execut. GORDON CARROLL

CLAIRE TREVOR ***EDDIE MAYEHOFF*** ***TERRY-THOMAS***

Realiz. de RICHARD QUINE — **TECHNICOLOR** — Um filme da UNITED ARTISTS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — A noite escoa-se na ampulheta breve. E o desgraçado cronista deixa-se levar, estático, na corrente, sem nada a que deitar mão. Rememora mais esta «peça» que lhe pregaram e não sabe sequer por onde lhe pegar. Quer agarrar um punhado de água. Abre a mão. Está vazia...

Admite-se o recurso aos dramaturgos do passado longinquo quando eles continuam vivos e as suas obras permanecem actuais, capazes de interessar os homens do nosso tempo. Mas é incompreensível que se vá á procura de Metastásio, lá nos confins do século XVIII, para o desfigurar através de uma «tradução» e de uma «adaptação» a tal ponto que o que depois se representa nada tenha de comum com o teatro nem com nenhuma coisa digna de ser vista ou ouvida.

Uma história insignificante, uma bagatela. Os diálogos longos, intermináveis, fastidiosos. Um jogo hierático, parado, numa lentidão de bocejo. Os actores do lado de fora das suas palávras. E as palavras aos quilos, palavras a metro, ao desbarato. A falsa poesia, o falso sentimento, a falsa literatura. «Até as aves, as plantas, as estrelas se amam...» «...a miopia da distancia...» «A' hora em que o luar dá ás coisas um aspecto irreal e misterioso...» «O mundo sem poetas seria uma candeia sem chama...» «Os restos passará-los-emos aqui, onde o sol é luz e a luz é amor...»

A produção destas ninharias sem alma, autênticos fantasmas de lençol esburacado e sujo, inclui-se numa tendência para oferecer ao publico um teatro sem problemas, um teatro que não faça pensar. Ora nessas condições consegue-se, quando muito, um pseudo-teatro para um pseudo-publico.

Vale a pena?

TV MUNDO — *O «TV MUNDO» de ontem apresentava-se com fartos motivos de interesse. Em primeiro lugar, o facto de ser uma produção inglesa, da B. B. C., conferia-lhe certo grau de confiança. Depois, acrescia o facto de vir anunciado como um documentário sobre o povo chinês.*

Na realidade, ambas as promessas deram em droga. A B. B. C. deu-nos um trabalho confuso, inferior a muitos outros já apresentados sobre a vertigem da vida em Hong-Kong. E quanto ao documentário sobre o povo chinês, limitou-se á descrição superficial de uma família chinesa refugiada ou radicada em Hong-Kong, ocidentalizada por fora e por dentro, com nenhumas raízes válidas mergulhadas no humus original.

Daqui resultou um filme longo e monótono, através do qual se ficou a saber que a Inglaterra tem feito muito por Hong-Kong, que Hong-Kong é uma porta aberta que põe em comunicação a China com os interesses comerciais do Ocidente e que o porto de Hong-Kong é formidável, uma coisa em grande, lá se abastece a Marinha de Guerra dos Estados Unidos, e agora venham daí assistir ao movimento e ao colorido de um mercado em Hong-Kong...

Documentário sobre o povo chinês? Desculpem. Foi engano. Quando muito, umas piadinhas de carácter político. Os ingleses quando falam de Hong-Kong entusiasmam-se, perdem a cabeça, tornam-se eufóricos, as lojas, as avenidas, os arranha-céus, tudo obra catita dos subditos de Sua Majestade.

Pode ser. Mas para mais de uma hora de exibição é muito. Nunca tantos bocejaram tanto por tão pouco... — M. C.

TELEPALAVRA — «creio que existe, realmente, uma modificação de atmosfera científica no nosso tempo, quando Alberto Einstein deixa de ser o símbolo vivo da ciência e passa a haver outros símbolos, tais como Von Braun, ligados ás proezas espaciais, que são mais proezas tecnológicas, mais proezas de engenharia do que efectivamente proezas científicas. Temos estado a assistir, nos ultimos tempos, a progressos de engenharia formidáveis mas a que não estão ligados progressos científicos de igual importancia».

(Dr. António Manuel Baptista — in «Física Moderna»)

Esta noite pode ver...

● **As 22 e 5: Variedades**

Os telespectadores terão hoje oportunidade de ver e ouvir novamente Elis Regina, Jair Rodrigues e Zimbo Trio. Como se sabe, foi esta fabulosa embaixada artística brasileira que actuou durante o Carnaval no Casino Estoril e deu, depois dois espectáculos no cinema Roma, obtendo assinalados êxitos em todas as suas exibições.

A cançonetista brasileira Elis Regina

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

Solnado está apresentando entre nós. As palmas, cujo som e significado é internacional, lá estão no final de qualquer das sessões, para testemunhar o alto nível de humor com que decorrem as cenas de «A Guerra do Espanador». Juntamente com Solnado, está um alegre grupo de bons actores, com que estamos habituados a rir no palco do moderno Teatro Villaret: Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro

AS FESTAS DAS CRUZES da cidade de Barcelos

foram incluídas no programa do «Maio Florido»

BARCELOS, 24 — As tradicionais Festas das Cruzes, de Barcelos, este ano levadas a efeito em íntima colaboração com a Camara Municipal e organizadas pela Comissão Municipal de Turismo, foram pelo Comissariado do Turismo incluídas no programa das «Festas do Maio Florido», destinadas a mostrar e propagandear toda a região nortenha de entre Minho e Douro, aos turistas estrangeiros desejosos de conhecer esta zona do território nacional.

E assim, de 30 de Abril a 3 de Maio próximos, esta encantadora e hospitaleira cidade de Barcelos estará em festa, com numeros propositadamente escolhidos e que, a seu tempo, serão dados a conhecer. Entre eles, salientam-se, para já a Exposição do Artesanato Barcelense, rico e variado; Procissão da Invenção da Santa Cruz, feiras francas, arraial Minhoto, Festival Folclórico Internacional, Festival do Rio Cávado, Concurso Pecuário, Serão para Trabalhadores organizado pela F. N. A. T., Tarde Desportiva e a Verbena do Parque da Cidade.

TEATRO
VASCO SANTANA
(Entrecampos)
Tel 768609
ÀS 21.45

NOTÍCIA SENSACIONAL!

HOJE E SÓ ATÉ DOMINGO
REPOSIÇÃO, A PEDIDO, DE UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA

TOMÁS MORE

de ROBERT BOLT
(M/ 12 anos)

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

INTÉRPRETES
(por ordem de entrada em cena)

JOÃO PEDRO CASCAIS
JOAQUIM ROSA
VÍTOR DE SOUSA
ANTÓNIO VILELA
HELENA FÉLIX
ADELAIDE JOÃO
MÁRIO SARGEDAS
BAPTISTA FERNANDES
ARMANDO VENÂNCIO
MÁRIO JACQUES
JORGE DE SOUSA COSTA
IDALINA D'ALMEIDA
DÁRIO DE BARROS

ATENÇÃO!

Por compromissos tomados entre o autor e a COLUMBIA PICTURES esta peça não poderá voltar a ser representada, em qualquer país, antes de 1969.

AMANHÃ cinema SENSACIONAL ESTREIA

MUNDIAL

MUNDIAL FILMES

luta inglória

Adultos

5 AVENTUREIROS (UM AMERICANO, UM ALEMÃO, UM SUÍÇO, DOIS FRANCESES) LUTAM PELO RESGATE DUM TESOURO DE GUERRA

UM AUTÊNTICO MERCADO COMUM DO GANGSTERISMO INTERNACIONAL

PIERRE MONDY • FRANÇOISE ARNOUL
PETULA CLARK (em algumas canções)

2ª SEMANA

FALSO CULPADO

— ADULTOS —

estúdio

SONORO FILME E O EDEN TÊM O ORGULHO DE APRESENTAR EM PORTUGAL O PRIMEIRO FILME DA FAMOSA «ANGÉLIQUE»

ANGELIQUE
Marquesa dos Anjos

- POUCAS MULHERES NÃO GOSTARIAM DE SER ANGÉLIQUE...
- POUCOS HOMENS NÃO SONHARAM COM ANGÉLIQUE...
- HÁ 10 ANOS QUE MUITOS MILHÕES DE LEITORES ESPERAVAM VÊ-LA VIVER...
- E EI-LA! COM ELA VÃO ENCONTRAR...
  - ...O ENCANTO...
  - ...A VIOLÊNCIA...
  - ...A AMIZADE...
  - ...A ACÇÃO...
  - ...O PERIGO...
  - ...E O AMOR!

TUDO ACONTECEU NA GRANDE AVENTURA DA SUA VIDA: DESDE O REI AOS VAGABUNDOS DA CORTE DOS MILAGRES, TODOS CONTRIBUÍRAM PARA TRANSFORMAR A VIDA DE **«ANGÉLIQUE»** NUMA EXTRAORDINÁRIA SUCESSÃO DE TRIUNFOS E DERROTAS, INVEJAS, RIQUEZAS, DESEJO E VINGANÇAS.

UMA SUMPTUOSA SUPERPRODUÇÃO EXTRAIDA DE UM EMPOLGANTE ROMANCE JÁ TRADUZIDO EM 15 LÍNGUAS E DE QUE SE VENDERAM 50 MILHÕES DE EXEMPLARES

EXTRAORDINÁRIAS CRIAÇÕES DE

MICHELE MERCIER - ROBERT HOSSEIN

JEAN ROCHEFORT e GIULIANO GEMMA

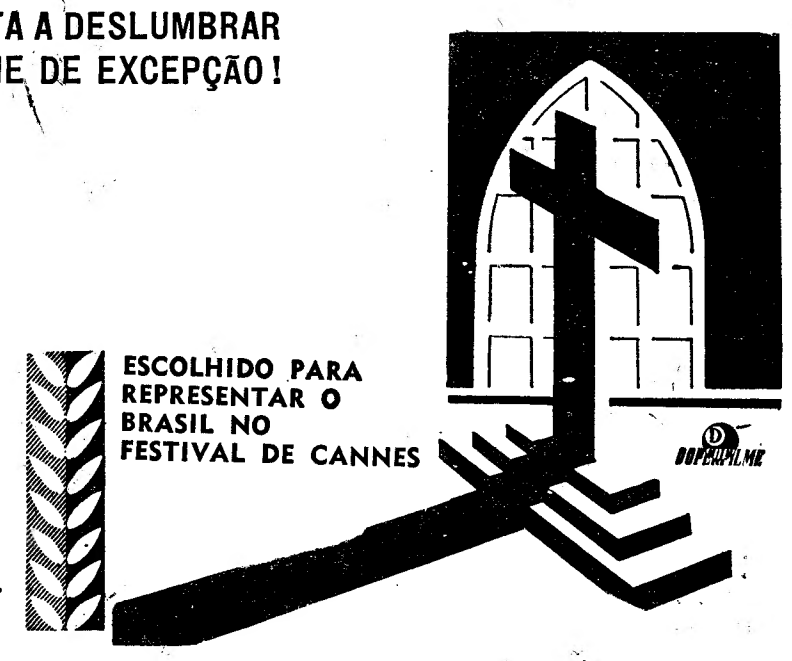
Numa realização de BERNARD BORDERIE em Dyaliscope Eastmancolor
Música de MICHEL MAGNE ——— Produção de FRANCIS COSNE

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA **EDEN**

ADULTOS

O REALIZADOR DE «O CANGACEIRO» VOLTA A DESLUMBRAR O MUNDO COM OUTRO FILME DE EXCEPÇÃO!

A PRIMEIRA MISSA



ESCOLHIDO PARA REPRESENTAR O BRASIL NO FESTIVAL DE CANNES

COM

JOSÉ MARIANNO FILHO
MARGARIDA CARDOSO
DIONÍSIO AZEVEDO

REALIZAÇÃO DE

LIMA BARRETO

ESTREIA
SÁBADO

MAIORES 6 ANOS **AVIS**

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR-HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da *FAL* – Apartado 2 142 – LISBOA

Concurso público n.º 30/66
Fornecimento de VIATURAS (para passageiros e carga)

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49, Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 8 do próximo mês de Abril, pelas 9 horas e 30 minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 24 de Março de 1966.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, depois de amanhã, sábado, dia 26, as nossas salas e terraço, se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

FOTOGRAMAS

O IMPÉRIO continua a exibir com assinalável êxito o ultimo Vittorio de Sica: «Matrimónio á Italiana». Premiado em vários festivais, entre eles o de Moscovo, a magnífica película regista um argumento de enorme interesse tratado com excepcional humorismo. Duas grandes figuras do cinema italiano valorizam com magníficas interpretações «Matrimónio á Italiana»: Sophia Loren e Marcello Mastroiani. Um filme que se pode recomendar sem reservas

Frederick Stafford, a revelação de «Furia na Baía para O. S. S. 117», constitui com a bela Mylene Demongeot o par de artistas que prende o espectador na magnífica aventura do filme que vai entrar em 2.ª semana de exibição no POLITEAMA. Os momentos de bom cinema estão, neste caso, permanentemente ligados á acção do filme e á presença de Stafford, que encarna um novo tipo de galã — muito ao gosto das modernas plateias

Um filme de Eddie Constantine é sempre uma grantia de dinamismo, mulheres bonitas e bom humor. São estes os ingredientes, tão apreciados pelo nosso público, que constituem a história de «O Homem do Chapéu Mole», em exibição no MONUMENTAL, onde o nosso Eddie aparece ainda mais duro, e castigador. Secundado por um grupo de actores de grande destaque (Pierre Brasseur, Françoise Arnoul e George Wilson), «O Homem do Chapéu Mole», tem, desde já, garantida uma longa temporada no MONUMENTAL

A arrojada atitude do cinema ESTÚDIO em exibir, um após outro, dois filmes de Alfred Hitckock, revela bem o cuidado com que a programação daquela sala é estudada, pois em qualquer deles o público acorreu em massa. O prestígio e o talento de um dos maiores génios da história do cinema é, uma vez mais, reconhecido pelos apreciadores de bons espectáculos. E em «O Falso Culpado», Hitchcock ultrapassa as nossas expectativas. Interpretações de nível invulgar de Henry Fonda e Vera Miles, tornam o filme do ESTÚDIO altamente recomendável

os filmes de EXITO da semana

Assinala-se no TIVOLI um verdadeiro fenómeno na temporada de cinema. Acaba de registar-se a 11.ª semana da estreia do magnífico espectáculo em Todd-Ao «Musica no Coração» da Fox Filmes. Para além do facto de se tratar duma película de agrado geral, as onze semanas significam um caso invulgar de sucesso a que não é alheia uma boa história, as paisagens e a cor das montanhas austríacas, um encantador grupo de actores de palmo e meio e a magnífica interpretação de Julie Andrews

O ACTOR DA SEMANA

Um dos actores europeus que goza hoje de maior prestígio internacional é, sem dúvida, Alberto Sordi. E o lugar que hoje ocupa entre as vedetas do mundo inteiro é a justa homenagem ao seu incomparável talento.

Iniciou uma carreira com papéis secundários (por vezes demasiado secundários), e esteve longos anos na fila que espera a oportunidade de poder demonstrar o que se vale. E essa oportunidade, e a consequente consagração mundial, veio com «O Sheik Branco» de Fellini, que lançou Alberto Sordi, definitivamente, como um dos maiores actores da sua geração. Depois disso foi exigido pelos melhores realizadores italianos: Rossi, novamente Fellini, Vittorio de Sica, Comencini, apenas para mencionar alguns. Filmes como «Os Inúteis», «Uma Vida Difícil», «Soraya», «O Diabo» ou «O Juízo Final», e, agora, em «A Minha Senhora» (em exibição no Roma), constituem momentos inesqueciveis da carreira, tão rica e variada, de Alberto Sordi.

FLASHES

Está marcada, para breve, a estreia do primeiro filme em que Sean Connery interpreta um dos principais papéis, mas onde não aparece como o famosíssimo James Bond, personagem que o celebrizou. A seu lado aparece outra das grandes vedetas do cinema europeu, Gina Lollobrigida.

☆

O Cinema Império, nas suas sessões clássicas das quartas-feiras, tem estado a apresentar os melhores filmes de Greta Garbo, uma das actrizes mais célebres do cinema americano, há longos anos retirada da lide dos estudios. Greta Garbo, de quem os jornais falam constantemente, a propósito do seu regresso ao cinema (que ainda não se verificou», é, na verdade, «a bem amada ausente» da história do Cinema.

☆

De novo se abriu um palco de cinema ao magnífico cançonetista brasileiro Ivon Curi. O Roma oferece ao seu público um novo «show», desse mangnífico artista que adoptou Portugal como segunda pátria. Aqui fez amigos, aqui planeou o seu lar, aqui tem os seus fieis admiradores.

Ivon é um homem inteligente. Só aparece quando tem algo de novo para dizer e para cantar. Não insiste; é discreto e sempre oportuno nas suas apresentações. Porque isso agrada e, também por isso, esgota lotações.

☆

A «Abelha na Chuva» cuja realização anunciámos há semanas parece ter sido comprometida pelo sol primaveril. Fernando Lopes, para não fugir ao clima da obra de Carlos de Oliveira, carece de céus pesados, tempo invernoso. O produtor Baptista Rosa parece interessado em acelerar o filme e, por isso, sugerem-se as filmagens de interiores como solução de momento.

Bernard Broderie, conhecido realizador gaulês, apresenta amanhã no EDEN o primeiro filme da famosa «Angelique» — Marquesa dos Anjos. No espectacular e encantador filme se revelam a par da aventura o encantamento, ao lado do poder o perigo e o amor. «Angelique», interpretada por Michele Mercier fará uma larga carreira na grande sala de Lisboa que esta época vem oferecendo espectáculos cinematográficos de grande mérito

Mais um filme português, cujo êxito se patenteia pelas entusiásticas enchentes que o cinema ODEON regista diáriamente, e onde começa hoje a sua terceira semana de exibições. Falamos, como é evidente, de «A voz do Sangue», o filme de Augusto Fraga, produzido por Manuel Queiroz, e totalmente rodado em África. «A Voz do Sangue» conta ainda com as brilhantes interpretações de Virgilio Teixeira e Carmem Mendes. Mais uma vez o cinema Odeon exibe um filme português cujo sucesso é indiscutível

bom apetite

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — **Telef. 778095**
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º
(ao Camões)
T. 370500 LISBOA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade do Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS FEIRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A entrevista do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

nosso trabalho, se o clima político geral o houvesse permitido.

Melhoria geral do nível da sociedade portuguesa

«Sem embargo de tudo isto, e apesar das insuficiências, atrasos, erros e limitações de que temos consciência, seria preciso total desconhecimento das realidades portuguesas para se negar a expansão, o progresso, a melhoria geral do nível da sociedade portuguesa — de toda a sociedade portuguesa, na Metrópole e no Ultramar — nos últimos trinta ou quarenta anos. Nesse espaço de tempo, as receitas públicas metropolitanas subiram de 1 400 000 contos em 1926, para 4 400 000 contos em 1946 e para 17 000 000 contos em 1966. O analfabetismo que era de quase 70 por cento, foi anulado quanto a toda a população em idade escolar; o nível de vida triplicou: o produto nacional bruto, a preços constantes, elevou-se de 65 por cento nos últimos dez anos; a produção industrial subiu de 9 milhões de contos em 1938 para 44 milhões em 1965, e desenvolveu-se, para só citar os últimos anos, de 1959 a 1964, á taxa média de 11,7 por cento. A produção de electricidade passou de 187 milhões de kW/h em 1926 para 4800 milhões kW/h em 1966; expandiram-se as editoriais de livros e revistas; cresceu a circulação de jornais e a população metropolitana aumentou de seis para cerca de dez milhões. No Ultramar, erradicaram-se as grandes doenças, como reconheceu, em relatório publicado após visita aos territórios, a Organização Mundial de Saúde; tem-se intensificado e ampliado a participação dos seus habitantes, todos cidadãos de pleno direito, na vida política e administrativa da Nação; fundaram-se duas universidades; multiplicaram-se as escolas primárias; cresceu o número de liceus e de escolas técnicas, e a população conjunta de Angola e Moçambique aumentou de cerca de dois milhões e meio. A população total da Nação portuguesa, com necessidades acrescidas, ultrapassa hoje os 21 milhões de habitantes. Temos trabalhado muito, e numa época em que tanto se fala e tudo parece depender de subsídios e ajudas técnicas, podemos dizer que temos trabalhado sós. Não devemos o nosso progresso a subsídios gratuitos ou a favores especiais de qualquer país.

A posição de Portugal na presente conjuntura mundial

PERGUNTA: — Como vê a posição de Portugal na presente conjuntura mundial: A) Em relação com a N.A.T.O. e o chamado «Mundo Livre»? B) No contexto dos problemas e acontecimentos africanos, em particular no que toca ás pressões em torno de Angola, Moçambique e Guiné? C) Considerando a situação nos territórios ultramarinos depois de cinco anos de tais pressões, que tipo de futuro encara para aqueles? Parece-lhe que, do ponto de vista do seu Governo, Portugal ultrapassou o ponto culminante no que toca á rebelião? D) Em que posição se coloca Portugal, no cenário africano em relação aos problemas especiais da Rodésia, da África do Sul, da Zâmbia e do Malawi? Acredita na viabilidade ou necessidade de um chamado «bloco branco» na África, composto pela Rodésia, África do Sul e províncias portuguesas? E) Prefere ainda Portugal a sua associação á N.A.T.O., ou preferia continuar a desenvolver especiais relações bilaterais, por exemplo com os Estados Unidos, a França, a Alemanha? F) Qual o futuro do comércio português com os países comunistas? Devem as relações comerciais ser seguidas de relações diplomáticas? E como e onde se situa Cuba dentro da política externa portuguesa e do comércio português?

RESPOSTA: São numerosos os problemas suscitados, e todos complexos. Esforçar-me-ei por tomar as perguntas no seu conjunto, e procurarei dar-lhes sintèticamente resposta. Recordarei que somos dos membros fundadores da N. A. T. O., e a esta temos prestado leal cooperação, decerto limitada nos meios puramente militares e financeiros mas muito valiosa. Sob outros aspectos, e direi que essa cooperação nos tem em todo o caso trazido riscos e sacrifícios sem compensação adequada. Há, como é sabido, uma crise da N. A. T. O. mas não desejo encarar esta crise sob o aspecto mais recente que veio a publico e só sob o aspecto da sua inadequação actual aos fins a que se destinara. É preciso reconhecer que a concepção que em 1947 presidiu á sua estrutura, como escudo de defesa do «Mundo Livre», está largamente ultrapassada. Ideada para enfrentar um ataque concentrado em zona restrita, a N. A. T. O. não evolucionou nem pôde adaptar-se aos riscos globais que há muito esse mesmo «Mundo Livre» passou a enfrentar. Estão á vista os desastrosos resultados isso porque alguns, senão a maioria dos membros, em vez de encontrar na aliança apoio ou pelo menos compreensão, vê a N. A. T. O. servir de cobertura a uma política que passa ao lado dos seus interesses quando no fundo lhes não é hostil.

A América tem abandonado e hostilizado os seus aliados

«Os Estados Unidos queixam-se com amargura de que são obrigados a desempenhar o papel de «gendarmes» mundiais. Somos compreensivos para a queixa e para o peso do encargo que tal política acarreta ao grande povo americano; mas caberá observar ser natural que assim devesse acabar por acontecer, desde que a América tem por vezes, mediante resoluções de improvisação política, abandonado e até hostilizado os seus aliados, que seriam os outros «gendarmes» indicados.

Parece-nos que os Estados Unidos não deveriam surpreender-se de que seja inviável simultâneamente contribuir para a destruição das posições dos aliados no Mundo e esperar destes apoio á política amecana em relação ás suas próprias e áquelas mesmas posições alheias. Nem na verdade se entende o motivo da surpresa: como o Mundo oscila hoje entre dois blocos de força, desde que se prossiga uma política que tem tido se não por finalidade, ao menos como resultado o afastamento dos países ocidentais das suas posições, é evidente que o vácuo criado só podia depois ser preenchido pelas forças comunistas ou pelos próprios Estados Unidos. Para evitarem a primeira alternativa, os Estados Unidos são arrastados, dir-se-ia que desejariam lideve reconhecer teria sido dispensável em orientação diversa. Acusam alguns os Estados Unidos de entenderem ser-lhes possível e até nacionalmente vantajoso substituirem-se aos seus aliados por toda a parte, no plano político e no plano económico. Não perfilhamos a acusação, mas, perante os resultados obtidos, dir-se-ia que desejariam libertar-se de algumas das suas actuais responsabilidades. Têm a nossa compreensão; mas o mal está feito; e apenas será de desejar que se remedeie na medida do possível ou ao menos que não se persista em continuar.

As pressões em torno de Angola, Moçambique e Guiné

Todo este quadro, aliás, está na origem das pressões em torno de Angola, Moçambique e Guiné, a que não foi estranha a política americana proclamada e praticada em 1961 e nos anos subsequentes. E, ao falar-se de pressões sobre aquelas províncias portuguesas, está a empregar-se a palavra exacta. Não estamos, efectivamente, em face de nenhum levantamento ou rebelião interior; estamos perante agressões estudadas, financiadas e organizadas em territórios estrangeiros, chefiadas e conduzidas por indivíduos em parte estrangeiros também. E' a isto que se chama, nas Nações Unidas, o «nacionalismo» daqueles territórios e, em muitos meios internacionais, se classifica como a «luta pela liberdade». Nós não negamos nem afirmamos que haja, ou possa haver, um fenómeno sociológico de feição nacionalista, aliás, artificiosamente estimulado, em algumas áreas do continente africano. Mas esse não é o nosso problema: o nosso verdadeiro problema consiste em saber se, para além do nacionalismo português, quer dizer, para além do sentimento de integração daqueles povos na nação portuguesa, existe, em Angola, Moçambique ou Guiné, o outro nacionalismo alegado pelas Nações Unidas, e do tipo que se diz existir em certos territórios. Ora nós afirmamos que não existe, e os observadores imparciais assim o confirmam, mas isso não agrada a muitos, que pretendem, por motivos ideológicos, económicos ou políticos, absolutamente estranhos á prosperidade dos territórios portugueses e das respectivas populações, fazer acreditar num nacionalismo especificamente angolano, moçambicano ou guineano, que sabem não ser real. Foi uma construção abstracta a tese de que, no vasto continente africano, tudo teria de passar-se da mesma forma e conformar-se com um só padrão; e a esses fazedores de abstracções é intolerável admitir que as realidades não se subordinem por toda a parte aos seus princípios ou aos seus «slogans». A verdade é que todos os esforços, envidados durante cinco anos, têm falhado: os agitadores, apesar dos seus apoios externos — políticos e financeiros — e da intensa propaganda, não conseguiram criar uma situação de rebelião ou revolta nas nossas províncias de África: e, passados os duros embates da agressão inicial, lá andamos hoje, ajudados pelas populações em paz, a guardar as fronteiras e a perseguir elementos infiltrados. Isso nos obriga, porém, a consideráveis gastos, que seriam mais bem utilizados em fazer progredir mais intensivamente aqueles pedaços de Portugal.

«Apesar de tão grandes dificuldades, temos conseguido avançar em todos os sectores, tanto políticos e educativos como económicos, sendo por outro lado certo que o Governo português não está disposto a adoptar uma política desintegradora da Nação. É cada vez mais evidente a vantagem da colaboração e integração de grandes espaços e unidades, e a Nação portuguesa integrada, multicontinental como é, corresponde no fundo mais ás necessidades reais de todos os seus povos do que lhes corresponderia a pulverização em unidades políticas inviáveis que cedo cairiam no domínio económico alheio e acabariam por perder a sua independência nominal.

Somos e fomos sempre contrários a qualquer racismo

«Em plano mais amplo, também a necessidade de cooperação se faz sentir na Africa Austral. Não se trata de modo algum de pretender criar um «bloco branco», com o sentido racista que geralmente e por motivos óbvios se atribui á expressão, aliás, sabe-se que nós somos e fomos sempre contrários a qualquer racismo. Trata-se porém de saber se, sem embargo da diferença de estruturas internas, se pode organizar cooperação leal entre vizinhos para o bem comum. Por nossa parte, temos estado e estamos prontos a colaborar estreitamente com todos os países contiguos, sem nos intrometermos na sua vida, e cremos ocupar posições e possuir meios efectivos para ajudar a resolver sem espectaculosidade mas de maneira prática alguns dos seus problemas. O Congo, o Malawi, a Zambia começam a retirar vantagem de realidades geográficas que devem reconhecer não se terem alterado com a sua independência, e começam também a compreender que de nós nada têm a recear, nem no plano de ambições políticas que não alimentamos, nem no domínio de pura exploração económica.

«E a mesma política de colaboração praticamos para com a República da Africa do Sul, com a qual mantemos muito cordiais relações de vizinhança e amizade. Quanto á Rodésia a nossa atitude já foi definida, e não vemos motivos para alterá-la; por isso continuamos a tratar com a Rodésia nos termos normais em que o faziamos antes de 11 de Novembro de 1965.

Dentro deste vasto quadro, procuramos desenvolver as nossas relações bilaterais com os que estiverem dispostos a colaborar connosco. Assim estão procedendo todos os países, e por isso as relações bilaterais se sobrepõem ao universalismo das Nações Unidas, que cada vez mais se mostram impotentes para resolver os verdadeiros problemas do Mundo. É assim que temos desenvolvido a nossa cooperação com os outros países, especificamente com o Brasil, com a França, com a Alemanha, para já não falar da vizinha Espanha, com que há muito mantemos uma fraternal e vigorosa solidariedade. Não vemos, aliás, por que se há-de considerar garantida a cooperação portuguesa com qualquer país apenas porque esse país é Ocidental. Colaboramos com quem está disposto a colaborar connosco; e os que nos hostilizam não deviam esperar a nossa cooperação, ainda quando alegam que esta beneficiaria a defesa do que chamam o «Mundo livre». Não parece razoável que se nos exija em nome dele uma cooperação automática que faria aumentar a hostilidade de outras potências contra nós, se não dispomos da necessária contrapartida.

As relações de Portugal com os países de Leste

«Quanto ás nossas relações com os países de Leste, continuamos a nossa política de procurar alargar os contactos económicos e comerciais, que não excluem necessáriamente outro tipo de relações com os que forem mais afins, se as mesmas vierem a revelar-se possíveis ou mutuamente vantajosas. Mantemos relações comerciais e diplomáticas normais com a Republica de Cuba. Nem vemos que isso possa causar estranheza. De há muito que o próprio Governo dos Estados Unidos advoga e pratica uma política de estreitamento de relações comerciais e até de auxílio a países do bloco socialista; e não vejo que Cuba ameace a segurança do hemisfério ocidental mais do que a União Soviética ameaça todo o Ocidente. E em qualquer caso não é a modéstia do nosso comércio com Havana que incide sobre materiais não estratégicos e se destina também a descongelar créditos que ali temos, que vai fortalecer o potencial guerreiro daquele país. Aliás, os negócios parece emanciparem-se cada vez mais da política e até dos sentimentos. Recordo que quarenta e oito horas depois da conquista de Goa pela União Indiana, o Departamento de Estado em Washington declarava que o auxílio americano á índia e as relações entre os dois países não tinham sido afectados pela agressão praticada por Nova Delhi e reconhecida, senão verberada, pelos próprios Estados Unidos, no Conselho de Segurança. A Republica Árabe Unida, o Ghana, muitos outros países têm hostilizado e até publicamente insultado os Estados Unidos, e nem por esse facto estes fizeram cessar o seu auxílio. Washington, porém, parece condicioná-lo mais apertadamente quando o mesmo se destina a países amigos e aliados.

Mudanças no sistema político interno português?

PERGUNTA — Prevê, ou favorece, algumas mudanças no sistema político interno português nos anos próximos? No caso afirmativo, em que sentido?

RESPOSTA — Vigoram as presentes instituições políticas quase há quarenta anos. Têm assegurado a paz e a estabilidade internas, o progresso e prestigio da Nação. No decurso deste período, têm as instituições sofrido já alterações e aperfeiçoamentos vários. Não há nada imutável, e por isso é natural que continuem a ser melhoradas consoante as necessidades que forem surgindo. Não vejo que isso deva ser motivo át estranheza. Quantas alterações ou emendas foram introduzidas na Constituição dos Sstados Unidos no ultimo meio século? Não as tenho presentes; mas o povo americano vai sempre adaptando a sua lei fundamental ás condições novas que o tempo cria. Decerto o povo português saberá fazer o mesmo, na serenidade do seu julgamento, e consoante as suas próprias exigências, sem pressões nem influências externas, porque, havendo criado as nossas próprias instituições, que se revelaram válidas e eficientes, não temos que nos subordinar a modelos alheios, nem que adoptar um sistema apenas porque o mesmo vigora neste ou naquele grande país.

A situação económica e o desenvolvimento do País

PERGUNTA: — Como descreveria a posição económica e o desenvolvimento de Portugal, tomando em consideração os problemas africanos, os problemas sociais internos, os problemas agrícolas e de produção de alimentos, os perigos inflacionistas, os investimentos estrangeiros? Quais os «pontos fortes» que lhe causa maior preocupação?

RESPOSTA: — Defrontamos, evidentemente, problemas sérios, e não sei de país no Mundo que os não tenha no presente momento. Mas nós temos conseguido, apesar de tudo, manter a orientação que nos impusemos: fomentar o desenvolvimento e a expansão da economia portuguesa e financiar com os nossos meios o esforço de defesa em África, que até agora tem sido coberto com as receitas ordinárias. Ao crédito externo ou interno temos recorrido em medida limitada e apenas para investimentos reprodutivos, o que quer dizer que não estamos a transmitir a gerações futuras sacrifícios que caibam ás actuais. Mercê de uma política ao mesmo tempo firme e prudente, temos mantido intacto o valor do escudo e a sua solvabilidade externa. As oscilações de preços, que vigiamos cuidadosamente para evitar o desencadear do processo inflacionista, constituem mais o reflexo ou transferência dos custos mais elevados de bens e serviços noutros países do que propriamente um fenómeno nosso. Não obstante as dificuldades do sector agrícola, nos ultimos anos agravadas por factores climatéricos excepcionalmente desfavoráveis, penso ser lícito dizer que é sã a situação económica portuguesa e que esta se desenvolve com regularidade e em bases sólidas. Desadoramos as prestidigitações tanto no campo económico como no social; ás torrentes caudalosas de prosperidade, engrossadas por meios artificiais, continuamos a preferir a riqueza que brota natural e ordeiramente do trabalho nacional e se distribui equitativamente por todos os elementos da população.

Relance sobre os problemas da educação e da cultura

PERGUNTA: — Como julga, nesta geração, o desenvolvimento cultural em Portugal? Está a cultura florescente, e estão aparecendo novas correntes?

RESPOSTA: — Teria de ser longo para responder cabalmente á pergunta e deixarei sem referência alguns aspectos. Sublinharei apenas um ou outro facto. Como resultado da expansão do ensino primário e secundário, e como consequência da melhoria geral do nível de vida, deu-se uma autêntica «invasão» das seis Universidades portuguesas, cuja população escolar aumentou muitas vezes na ultima década. Em 1926, o numero total de alunos universitários era de 5594; em 1966 é de 28 399. Edifícios projectados em grande e construídos há pouco são já pequenos. Julgamos poder afirmar que das escolas e Universidades portuguesas têm saído técnicos e cientistas de bom nível. Há dois ou três anos, em Genebra, houve uma reunião internacional para apreciação de trabalhos apresentados por cientistas e técnicos de muitos países sobre problemas de desenvolvimento. Os trabalhos portugueses foram classificados em terceiro lugar, logo após os da União Soviética e dos Estados Unidos. Há alguns anos um professor português foi julgado digno do Prémio Nobel da Medicina; e o nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil tem reputação internacional, fazendo estudos e trabalhos da sua especialidade para quarenta países e praticando assim uma autêntica «ex-

(Continua na 16.ª página)

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20454/5 * Telex 782

A odisseia do barco «Beiriz»

(que andou 12 horas à deriva com dezoito homens a bordo)

narrada pelo mestre Terroso

Terminou esta manhã, sem consequências graves, a perigosa aventura em que estiveram envolvidos 18 pescadores. Cerca das 22 horas de anteontem, saiu da Póvoa de Varzim uma pequena embarcação, a «Beiriz», da capitania daquela vila, com dezoito homens a bordo. A faina decorreu normalmente até às 11 horas do dia seguinte e quando se preparavam já para regressar com um grande carregamento de peixe, verificou-se uma avaria que deixou a frágil embarcação á deriva, durante 12 horas, até ao momento em que a vedeta «Dourada», que havia saído de Leixões, lhes passou um cabo de reboque.

O que foram essas longas horas de espera interminável, pudemos observar esta manhã em Leixões, no rosto dos pescadores, que ali chegaram por volta das 11 e 15.

Falámos com o mestre do barco, sr. António Ferreira Terroso, de 41 anos, casado, de Vila do Conde. O seu rosto denunciava grande cansaço. Disse-nos ele:

— Estávamos a umas 22 braças a Oeste de Ovar, quando o motor «foi abaixo», pois a bomba de puxar o óleo não funcionava. Ainda tentei repará-la, mas foi em vão. Ficámos á deriva. Os barcos que andavam connosco na pesca, já haviam encetado também a viagem de regresso e daí não nos poderem socorrer. Lançámos então, um S.O.S. pelo posto emissor de bordo, que foi captado pela rádio costeira de Matosinhos, que por sua vez entrou em contacto com a rádio Boa Nova. No entretanto, enquanto esperávamos auxílio, colocámos nos mastros as nossas roupas, com a esperança de sermos impelidos para a costa pois o vento soprava do Norte. Continuávamos entretanto a manter pela rádio contacto com terra. Porém, e para maior aflição nossa, o rádio começou a enfraquecer.

E prosseguiu:

— Finalmente, pelas 23 horas de ontem, a «Dourada» localizava-nos a 60 braças a oeste de Mira.

Sobre as horas de angustia que todos viveram, disse-nos:

— Somos homens do mar e aguentamos com calma, enquanto não vimos a morte á frente dos olhos, as dificuldades que surgem. Agora está tudo passado. O que é necessário é que o peixe que vamos descarregar e que avalio em cerca de 9 contos, seja todo vendido. Isso é que nos interessa!

No cais, muitas mulheres, na sua quase totalidade esposas dos pescadores, ainda tinham os olhos marejados de lágrimas. E' certo que tudo acabara bem e naquele local, que tantas e tantas vezes serve de cenário a cenas de dor, de lágrimas e de luto, era felizmente, passada que foi a tormenta, o palco onde todos se abraçavam, riam e choravam de alegria.

ESTAVA PRESO NA CADEIA DE GUIMARÃES

O AUTOR DO ROUBO DE JÓIAS PRATICADO NO BRASIL

Apareceu a segunda personagem relacionada com o roubo de jóias, praticado em Santos (Brasil), por um casal de nacionalidade portuguesa, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou anteontem. Presa, ha dias, em Oliveira do Douro, como implicada no caso, Maria Fernanda Moreira da Silva, que foi, depois, conduzida para Lisboa, onde se encontra detida, faltava saber do companheiro, Serafim dos Santos Oliveira, cuja detenção as autoridades brasileiras solicitaram das suas congéneres portuguesas.

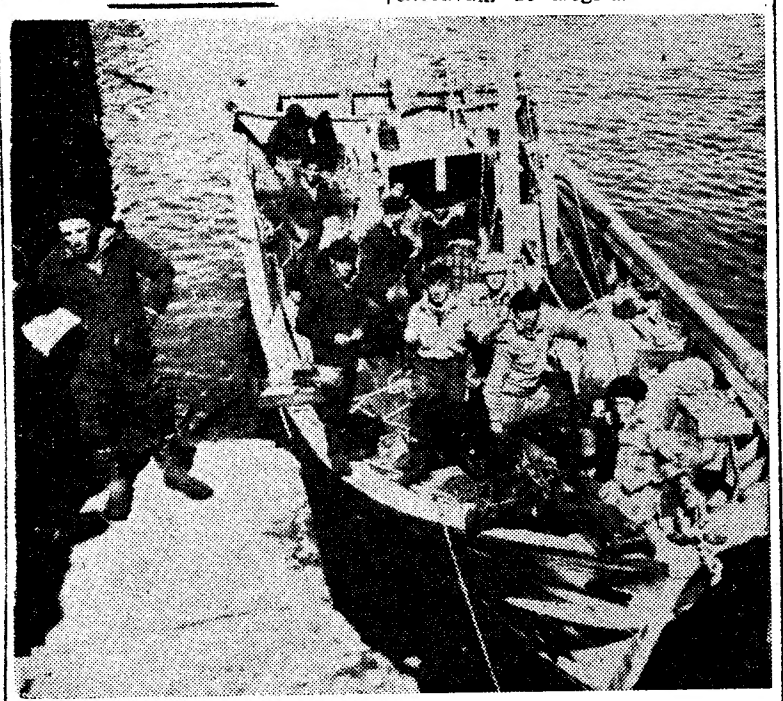
Após porfiados esforços, a Polícia Judiciária do Porto localizou-o. Com efeito, soube-se que se encontrava preso na cadeia civil de Guimarães, um individuo de nome Serafim Santos Oliveira, acusado de varios roubos em diversas localidades da região.

As autoridades policiais de Guimarães notaram que os traços fisionómicos daquele preso eram extraordinariamente parecidos com os indicados pela Polícia do Porto, relativamente ao indivíduo cuja captura se solicitava por diligencias da Polícia brasileira.

Informada a Subdirectoria do Porto, seguiram para aquela cidade minhota o chefe sr. Julio Santos, os agentes srs. Meireles e Ilídio e o funcionário dos serviços técnicos sr. A. Barcia. Uma vez diante do preso, logo verificaram que estava ali o individuo tão activamente procurado.

Interrogado e colocado perante as realidades, o detido acabou por confessar toda a verdade, principiando por esclarecer que o seu nome autêntico é, afinal, Serafim dos Santos Ferreira.

A Polícia Judiciária averiguou, depois, que ele e a sua amante, Maria Fernanda são, realmente, os autores do importante roubo de jóias praticado na cidade brasileira de Santos.



Enquanto se procede á descarga do peixe, de bordo do «Beiriz», o sr. António Terroso fala ao «Diário de Lisboa». (Telefoto)

O sarau do Orfeão Académico

É esta noite no Coliseu a festa anual dos estudantes da Universidade (Orfeão).

O programa do espectáculo inclui a magnífica Orquestra de Tangos, fados e guitarradas, danças regionais, a Tuna e o Orfeão, este sob a regência do conhecido maestro Afonso Valentim.

Toda a casa está passada, pois é sempre grande o interesse por este sarau académico.

A MORTE DE UM HOMEM ENCOBERTA POR VÁRIAS HORAS SUGERIU A HIPÓTESE DESFEITA DA PRÁTICA DE UM CRIME

O acentuado atraso mental de uma pobre mulher, motivado por avançada idade e por contínuo estado de embriaguez, foram as causas principais que suscitaram, por momentos, a ideia de que um crime fora cometido no lugar de Aguim, Madalena (Gaia). Por isso, ali estiveram esta manhã, pouco depois de a notícia ter sido conhecida, a G. N. R., um médico que não passou a certidão de óbito, a Polícia Judiciária e representantes da Imprensa, para, no final, se chegar á conclusão de que não houve qualquer crime, como, a princípio, fora sugerido.

Ali, numa *ilha*, pertencente ao sr. Armindo Pereira, vivia, há muitos anos, um casal, o sr. Manuel da Costa, de 72 anos, e a sr.ª Joaquina Pereira, de 64. Ele, pela boca de toda a vizinhança, era um homem considerado, sempre trabalhador no seu ofício de trolha, enquanto pôde. Há muito, contudo, por sofrer do coração, já não trabalhava. Pedia esmola, mas por vergonha, sempre longe do sítio onde vivia. Em contrapartida, a esposa, foi sempre uma mulher de mau génio e ainda por cima, bebia incorrigìvelmente. Tiveram onze filhos, mas só quatro estão vivos e residem em Valadares. O homem, como se disse, andava, há muito, doente do coração e, quando procurava descansar em casa, a mulher afugentava-o, provocando contínuas discussões na vizinhança, que gostava muito dele.

Hoje de manhã, a mulher foi pedir a uma vizinha uma agulha com linha preta, e aquela, perguntando-lhe para que a queria (admirada por saber que ela nada fazia), teve como resposta que queria passar a vestir-se de preto. Então, desconfiada ainda mais, por não ter visto o sr. Manuel da Costa, falou a outras vizinhas e, um tanto ou quanto á força, entraram na casa daquele e encontraram-no morto, na cama, com os pés no chão, numa posição muito torcida. Fervilharam logo os comentários de toda a espécie, até que apareceu, como se disse, a G. N. R., que chamou o sr. dr. Manuel Rodrigues, de Valadares. Este médico verificou que o sr. Manuel da Costa já devia ter falecido há muito mais horas do que a mulher dizia — durante a noite. Assim, não passou a certidão. A G. N. R. chamou, então, a Polícia Judiciária; e para ali se dirigiram os srs. chefe Branco e agente Passos, os quais, em preliminares investigações, chegaram á conclusão de que não houve crime, mas sim encobrimento do cadáver durante várias horas. Contudo, a autópsia melhor esclarecerá o caso.

Parece que não houve crime no caso da morte da pedinte

cujo corpo apareceu em Gondomar

A Polícia Judiciária prossegue nas investigações para total esclarecimento do caso da morte da pedinte Albina Celeste de Sousa Ferreira, cujo cadáver foi encontrado, há dias, na Quinta de Ataes, em Jovim (Gondomar).

Tudo leva a crer que não houve crime. E' essa, pelo menos, a impressão inicial dos investigadores. Contudo, como será compreensível, não está totalmente arredada tal hipótese. Como, no entanto, a pobre mulher costumava pernoitar na referida quinta, e dado que o período em que deve ter ocorrido a sua morte foi de forte temporal, é muito possível que ela tenha sido vítima de qualquer doença que a prostrou no solo, e ali ficou exposta á intempérie.

Põe-se, entretanto, a interrogativa: — Quem enviou a carta anónima, dirigida á G. N. R. de Gondomar, indicando o local onde o cadáver foi encontrado?

Julgamento importante

No Terceiro Juizo Criminal, prossegue amanhã o julgamento dos srs. José Vieira Ferreira, picheleiro, morador na Rua Conde de Vizela, e eng.º Eduardo Elísio Sousa de Moura, residente na Rua de Pombal, indigitados como responsáveis pelo trágico desastre ocorrido em Abril do ano passado na Rua do Almada, onde ruiu uma parede em demolição, o que ocasionou a morte de cinco pessoas e ferimentos em dezasseis, algumas das quais permaneceram por largo tempo em tratamento. Todas aquelas pessoas ali se encontravam na ocasião a festejar um casamento, e os noivos foram também para o hospital.

Esta noite, no Ateneu Comercial, o escritor dr. Manuel Dinis Jacinto faz uma conferência intitulada: «Figuras do Teatro Gil Vicente».

— No salão nobre da Faculdade de Letras prossegue amanhã, ás 18 e 30, o ciclo de conferências-colóquios sobre a «Vida Profissional do Economista», com uma lição do sr. dr. Alberto Pedroso, assistente da Faculdade de Economia, sob o tema: «O economista no ensino».

Tômbola de beneficência

Começou hoje a ser instalada na Praça da Liberdade — lado sul — a grande barraca onde o Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem anualmente a sua tômbola, cujo produto reverte para aquela instituição, que mantém invulgar obra assistencial.

Este ano, aquela tômbola mudou de lugar, o que, quanto a nós, contribui muito mais para dificultar o sentido do trânsito e a arrumação dos carros estacionados do que já antes dificultava.

Os concertos musicais organizados pelo Município

No concerto de ontem, á noite, no Teatro Rivoli, o sétimo da série organizada pela Câmara Municipal, além da Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, sob a regência do novel maestro Cristobal Halftter, de nacionalidade espanhola, sobrinho do grande maestro Ernesto Halftter, colaborou a cantora Zuleika Saque, a grande revelação do ano passado. O publico, que enchia, quase totalmente, aquele amplo teatro, gostou e aplaudiu a cantora que se nos revelou uma artista do promissor futuro. O maestro Halftter também é compositor. Dizem os programas que pertence á escola vanguardista, do que não duvidamos. É, contudo, um artista com algumas virtudes.

Furgoneta assaltada por larápios

O sr. Ernesto dos Santos Sampaio, de 30 anos, casado, tradutor, residente na Rua José Estêvão, 129-3.º-Esq., em Lisboa, e acidentalmente a viver na Rua de Monsanto, 168, apartamento 3, nesta cidade, comunicou á P. S. P. que, do interior da sua furgoneta, estacionada na Rua de Passos Manuel, lhe furtaram uma mala com vestuário e outros artigos, no valor de 14 contos.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

ELES
SABEM
O
SEGREDO...
da
PURA LÃ VIRGEM
Tão jovem
e descontraída
como ELES
é a PURA LÃ VIRGEM,
natural, elástica
e confortável,
sempre enriquecida pelo
progresso constante da técnica.
A lã tem ainda o privilégio
da resistência
e da variedade de cores
para servir a moda,
a elegância e a juventude.
natural leve inimitável
PURA LÃ VIRGEM
PURA LÃ
VIRGEM
EXITO 3
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

Três concorrentes de Lisboa foram os primeiros a entregar os cupões do concurso «Convite Schweppes»

(Continuação da 1.ª página

arraiais á nossa porta, na Rua da Rosa, 59.

Porquê tão cedo se a entrega dos boletins só começa ás 15?

— E' que eu sabia que era hoje, mas desconhecia a hora exacta. Assim, logo que larguei o trabalho, começo á meia-noite e largo ás 9 horas, resolvi vir cá, para me certificar. E, como vi que não estava cá mais ninguém, resolvi ficar, para receber duas grades de «Schweppes».

— Entrou neste concurso com algum objectivo?

— Por desporto. Também concorro ao «Dize tu, direi eu». Além disso, a minha laranjada preferida é a Schweppes.

O feliz e teimoso concorrente é adepto do Benfica e, enquanto aguardou, firmemente, o momento de ser atendido, entreteve-se a ler publicações desportivas (tinha a biografia do Lourenço, do Sporting) e histórias em quadradinhos.

Ele próprio deu-nos a nota pitoresca de ter aparecido, ás 11 horas, um outro concorrente que ao certificar-se de que havia sido batido, numa «jogada de antecipação», se retirou, comentando:

— Não faz mal. Tenho fé que para ir a Londres ninguém me baterá.

É de Lisboa o primeiro que chegou pelo correio

O correio faz a distribuição da correspondência a qualquer hora desde que seja utilizado o serviço «Expresso», mediante o pagamento de uma taxa suplementar.

Pois o sr. Manuel Gil Pinto, morador na Rua Barão de Sabrosa, 346-3.º, Esq.º, mandou os seus cupões no próprio dia 23, ontem, portanto (o envelope traz o carimbo com a data), e no «Diário de Lisboa» os correios fizeram a respectiva entrega á 1 e 20 da madrugada.

Deste modo, o concorrente referido foi o primeiro a chegar pelo correio dado qué só mais tarde, ás primeiras horas da manhã, começámos a receber correspondência também com o rótulo «Expresso». Esclarecemos, a propósito, que antes de quarta-feira — o dia fixado para a recepção dos cupões — recebemos de vários concorrentes as suas colecções, o que contrariou o estipulado. Ficaram, naturalmente, excluídos da candidatura ás duas caixas de produtos Schweppes, visto que para o sorteio final continuarão a ser firmes candidatos, como, de resto, todos os outros participantes.

O sr. Manuel Gil Pinto, que confessa ser leitor assíduo, de longa data, do «Diário de Lisboa» que é «o jornal que mais prezo» raras vezes, se tem habilitado por falta de tempo, a quaisquer concursos. «No entanto — diz — achei este tão simples e interessante que não hesitei.»

Depois de explicar a sua atitude ao remeter, em primeiro lugar, os seus cupões: «Vou enviar a minha colecção pelo «correio expresso» e se outros concorrentes não tiverem a mesma ideia, sou capaz desta vez de ganhar, com toda a honra, as duas caixas de produtos Schweppes, isto, independentemente, é claro, da viagem a Londres... que deve ser muito agradável, não só aos adeptos do desporto (Rei) como ainda para quem gosta de viajar económicamente. Enfim, as horas são de «suspense».

No Café Londres, o primeiro concorrente esperou três horas

Serenamente, o jovem José Carlos Serpa Lança Falcão, de 16 anos de idade, morador na Alameda Afonso Henriques, 80-3.º-Esq., em Lisboa, sentou-se numa das mesas do Café Londres e ali se conservou durante três horas, sem perder de vista o balcão Schweppes e o relógio.

Logo que fez a entrega dos seus cupões, o concorrente que ganhou duas caixas de produtos Schweppes, disse-nos:

— Vim mais cedo para não perder o bom prémio anunciado. O concurso interessou-me desde o princípio e, agora, não la perder este ensejo.

— Qual a sua profissão?

— Estudo no Liceu Padre António Vieira: Mas quero ser engenheiro.

— O que pensa do concurso «Convite Schweppes ?

Rápidamente, a sorrir, o sr. José Carlos Serpa Lança Falcão respondeu:

— Muito sugestivo. É preciso ter agora sorte para ir a Londres. Concorri por ser simples e como a ajuda dada foi grande tornou-se assim muito mais fácil.

O concorrente Albino Santos Antunes, que esperou cinco horas e meia á porta do «Diário de Lisboa»

O estudante José Carlos Serpa Lança Falcão foi o primeiro no Café Londres, onde chegou com três horas de antecedência

Continuam a ficar desertos muitos concursos para adjudicação de empreitadas de obras públicas

Com uma insistência que não pode deixar de trazer prejuízos á comunidade e de aumentar inutilmente o trabalho e a despesa dos corpos administrativos, continuam a ficar desertos muitos concursos abertos para ajudicação de empreitadas e fornecimentos de obras ás autarquias locais.

Anuncia-se, agora, nas Caldas da Rainha, que ficaram desertos quatro dos nove concursos abertos para adjudicação de outras tantas empreitadas, quer de pavimentação de artérias citadinas, quer de construção ou reparação de estradas e caminhos nas freguesias rurais.

E nos outros cinco concursos apenas se apresentou um concorrente.

Evidentemente que a ausência de interessados não resulta da falta de mão-de-obra, uma vez que este mal apenas dificultaria o processamento simultaneo dos trabalhos, conforme, a propósito, comentou a «Gazeta das Caldas».

Deve-se a deserção, sem duvida, ao elevadissimo numero de empreendimentos em curso ou prestes a começar, assim como ao sistema legal de adjudicação de empreitadas, cujos inconvenientes afastam dos concursos cada vez maior numero de empresas de construção.

«MOTOR»

Saiu hoje mais um número do excelente semanário automobilístico «Motor», uma publicação que se impõe pelo seu arranjo gráfico e selecção de assuntos de muito interesse para os apaixonados dos desportos motorizados. O enviado especial de «Motor» a Genebra escreve uma reportagem sobre o salão automóvel que esteve patente naquela cidade; o eng.º R. Farinas de Almeida trata de mais uma questão de segurança no transito, Franklin Barbosa fala de mini-modelos; J. Filipe Nogueira escreve sobre o automobilismo e a publicidade de António Madeira insere um artigo sobre o ensaio em voo do «Piper Comanche 180».

«Motor» publica ainda as suas habituais secções e noticiário variado.

ZEBÚ

TWA

NOVAS INSTALAÇÕES
NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que, no dia 26 de Março, regressamos à Avenida da Liberdade 258, ocupando novas instalações, com os seguintes novos números de telefone:

SECÇÃO DE RESERVAS — 58121 (10 linhas)

SECÇÃO DE PASSAGENS
SECÇÃO DE CARGA
SERVIÇOS COMERCIAIS
PROMOÇÃO DE VENDAS
CONTABILIDADE
— 539541 (8 linhas)

U.S.A Europe Africa Asia depend on TWA

PRÉDIO

À Av. Duque d'Ávila

Construção antiga, bem conservado, composto de 5 pisos, dt.º e esq.º, 6 grandes casas soalhadas, coz., 2 casas de banho, desp., 2 marq. Elevador e escada de serviço. Rendas baixas. Rende 283.200$00 por ano. Preço 4.700 contos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

Ourivesaria da GU

UM NOME NA OURIVESARI

FUNDADA EM 1875

RUA D
(Edifício

rimeiro no
cedência

ertos
dicação
blicas

ão de empreis de obras ás

nas Caldas da
desertos quaos abertos pe-
ras tantas em-
vimentação de
er de constru-
estradas e ca-
as rurais.
co concursos
u um concor-

a ausência de
ulta da falta
vez que este
ia o processa-
os trabalhos,
o, comentou a

, sem luvida,
mero de em-
rso ou prestes
no ao sistema
de empreita-
entes afastam
vez maior nu-
de construção.

DIO
d'Ávila

a, bem con-
de 5 pisos,
es casas soa-
s de banho,
ador e esca-
ndas baixas.
or ano. Pre-
«A CONFI-
3 - 2.º — Te-

Os barcos da Nazaré
chegaram a Paris na expressão plástica de pintores franceses

(Continuação da 1.ª página

está num recinto espaçoso e bem iluminado do próprio Museu da Marinha. Luzes suaves e dispostas com harmonia, combinam-se com a luz natural que entra coada discretamente através de vidros baços em jeito de altas paredes e de largos tectos. Assim, é num ambiente de serenidade e de quietude que se entra no «Salão dos Pintores da Marinha».

Um dos artistas — Roger Chapelet — ao saber que sou português vem ao meu encontro. É um homem de 60 anos, a tez encanecida pelas andanças sobre os mares a documentar na tela a vida da Marinha francesa. Andou um dia na nossa «Sagres» — na actual — viveu a vida intensa e aliciante de um grande navio-escola e, dessa viagem, surgiu-lhe a inspiração para um quadro magnífico: a «Sagres» no mar, um mar cavado, de extensas vagas coroadas de cachões alvinitentes, como gaivotas endiabradas a saltitar sobre cristas de espuma movediça.

Há nesta surpreendente tela, animada pelo movimento incansável do mar, todo o encanto do colorido, mas há também todo o sabor da maresia cheira a sal quando se olha esta «Sagres» com a popa larga a cair docemente numa cava do mar e a Cruz de Cristo sangrando nas velas enfonadas pelo vento que vem da popa e que leva o veleiro corrido com o tempo, imponente, alteroso, como um grande senhor dos mares.

O nosso Museu de Marinha, que Roger Chapelet conhece, é sem duvida um relicário de muitas e famosas recordações. mas havemos de reconhecer que não é rico em telas na melhor acepção da palavra. Esta «Sagres» disparada através de um oceano onde o pintor não pôs a fantasia mas a realidade que só sabe traduzir o artista que algum dia tenha cruzado o mar, deve figura no nosso Museu de Marinha Oxalá que não percamos o rasto a este documento bem evocador do espírito marinheiro dos portugueses — que a paleta de um estrangeiro registou com verdade e com simpatia. O lugar desta admirável e sugestiva tela é no Museu de Marinha — ali ao pé do padrão dos Descobrimentos. Aquela «Sagres» não pode «afastar-se» para outros mares que não sejam os nossos, porque tem de ficar a poucas centenas de metros desses sítios históricos de onde partiram para a devassa dos caminhos oceânicos os homens valorosos que ela própria personifica e perpetua nas suas velas.

★

Mas a «Sagres» não é o unico motivo português no «Salon» deste ano dos pintores da Marinha francesa. Os barcos de proas recurvas dos pescadores da Nazaré também lá aparecem. em trabalhos a carvão, de mais discretas ambições, sem duvida, mas que, nem por isso, deixam de ser manifestações apreciáveis de um elevado sentido artístico. Labise Suzanne Marie e Le Guernec Jacques apaixonaram-se pelos barquitos exóticos, bojudos e de formas pitorescas em que os homens da Nazaré ainda hoje se fazem ao mar. E deram-nos quadrinhos cheios de claridade que traduzem, a par de um domínio perfeito do lápis, uma simpatia inegável pela nossa terra

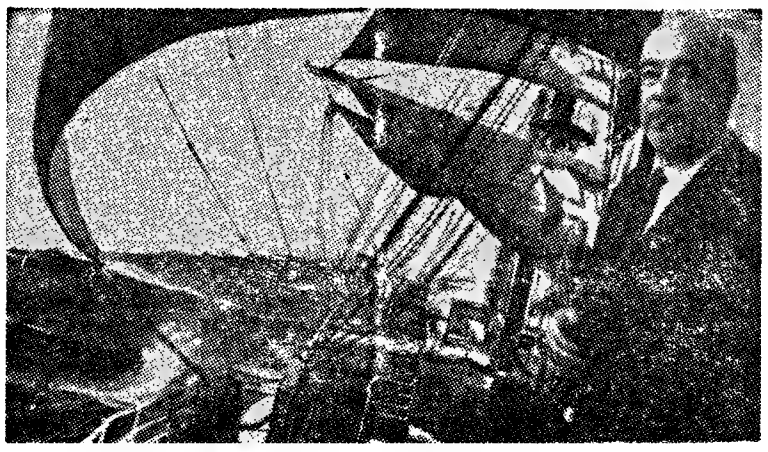
★

O «Salon» á parte um ou outro trabalho de tendência escandalosamente modernista é um manancial de tons marinhos, de águas glaucas ou levemente azuladas, de barquitos frágeis correndo, deitados, sob a força do vento que lhes «pega» bem no pano; de mastodontes de aço a galear sobre vagalhões de respeito; de portos de pesca, pequenos burgos silenciosos onde as canoas ou ás traineiras reflectem nostálgicamente nas águas paradas e sujas, as cores berrantes das suas pinturas; horizontes de praias douradas ou de falésias esbranquiçadas a cair desamparadamente sobre o Oceano...

São trinta e sete artistas enamorados dos grandes cenários do mar que expõem este ano no «Salon» da Marinha, emprestando-lhe um nível que não será fácil igualar. Desde o clássico ao moderno, todos os estilos, todas as maneiras de ver o mar, estão ali representados através de trabalhos de incontestável mérito. «A vida que os anima — como escreveu o almirante Cabanier nas palavras de abertura do luxuoso catálogo — é a vida de uma evolução constante, a completar estruturas e princípios antigos, em acordo íntimo com as concepções do progresso».

Quando deixe o Palácio Chaillot, lembrei-me de que o comandante Ferraz de Carvalho tinha razão: o «Salão dos Pintores da Marinha» constitui um reconfortante prazer espiritual que não se deve, na verdade, perder. Aquilo é *arte*...

M. de O.



O pintor Roger Chapelet junto do seu quadro «A «Sagres» no mar»

Uma explicação para as «bolas de fogo» vistas no Michigan

YORK (Pennsylvania), 24 — (A. N. I.) — «Trata-se de formações gasosas emanadas pelas folhas caídas das árvores no ultimo Outono» — afirmou Alfred Dickens, técnico de uma companhia de gás do condado de York, ao referir-se ás misteriosas «esferas de fogo» que há dias foram avistadas sobre o Michigan.

«Quando era garoto, costumava ver muitas dessas coisas na quinta de meus pais. Chamávamos-lhes «lanternas de Jack», e eu e meu irmão perseguíamo-las pelos pantanos» — prosseguiu Dickens, na sua explicação do que se julgava ser um enigma espacial.

«O gás assim formado toma o aspecto de uma grande bola de luz e ás vezes flutua ao sabor das correntes de ar, mudando muitas vezes de cor enquanto paira a um metro do solo ou pouco mais» — declarou Dickens, concluindo:

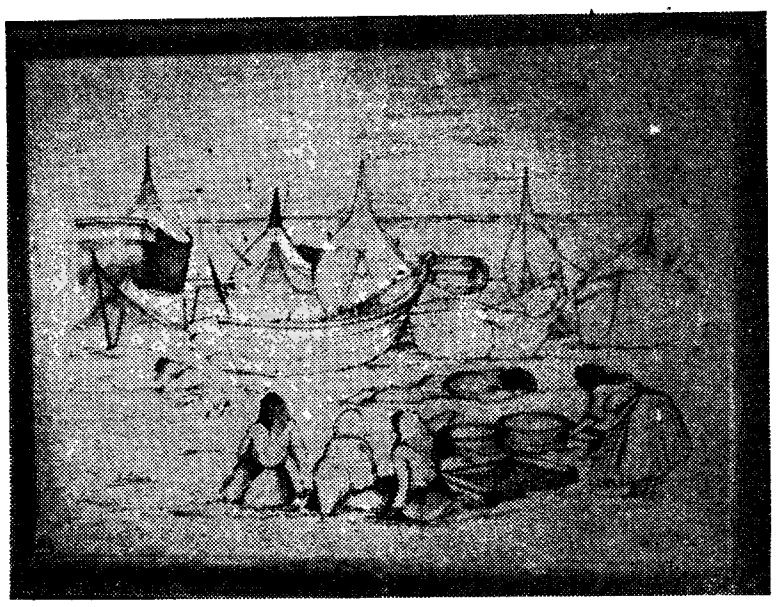
«Se investigarem quais as condições meteorológicas registadas domingo e segunda-feira no Michigan, onde os «objectos» foram vistos, verificarão que havia calor e calma, condições ideais para o aparecimento das formações de gás.

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE «A VIDA PSÍQUICA DO HOMEM»

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, prossegue esta tarde o ciclo de conferências sobre «A Vida Psíquica do Homem» O conferencista. sr. dr. João dos Santos, aborda o tema «Angustia e Linguagem», baseando o seu trabalho, essencialmente, na experiência clínica

Seguir-se-á, na próxima terça-feira, a conferência do sr. prof. Vítor Fontes sobre «O problema psico-social do velho».

A ultima conferência desta série promovida, pela Fundação Calouste Gulbenkian, será subordinada ao tema «Psicologia dialéctica e síntese pessoal» e proferida pelo dr. Manuel Breda Simões no dia 30 e não no dia 31, como estava anunciada.



«Barcos da Nazaré» — outro quadro do «Salão dos Pintores da Marinha Francesa», no Palácio Chaillot

INVESTIGAÇÕES INTENSAS PARA DESCOBRIR A TAÇA «JULES RIMET»

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — Os detectives da Scotland Yard realizaram. ontem, uma minuciosa busca em todas as casas do Parlamento britanico, foram á cripta de Santa Margarida, em Westminster, e estiveram noutros edifícios oficiais do centro de Londres, mas a sua exaustiva actividade não trouxe qualquer pormenor que possa conduzir á descoberta da taça «Jules Rimet» (a Taça Mundial de Futebol), furtada de uma montra numa exposição de selos avaliada em cerca de três milhões de libras esterlinas (240 000 contos).

Enquanto a famosa Scotland Yard procedia ás suas buscas, a Polícia londrina recebia mais de uma centena de telefonemas anónimos de pessoas que alegavam saber onde se encontra o troféu Todas essas informações foram objecto de investigação policial, mas os resultados revelaram-se igualmente nulos.

Entretanto, «sir» Stanley Rous, presidente da Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.), falando aos jornalistas revelou ter declinado dezasseis pedidos para que a taça «Jules Rimet» fosse apresentada em exposições. O décimo sétimo pedido foi-lhe feito pelos organizadores da exposição de selos, em Westminster. e, atendendo á próxima realização do Campeonato Mundial de Futebol, na Inglaterra, decidiu aceder

«Uma vez que o valor dos selos era de três milhões de libras — disse «sir» Stanley — pareceu-me que as disposições de segurança adoptadas seriam suficientes para que a taça não corresse o menor perigo».

A RECOMPENSA SUBIU PARA 480 CONTOS

Hoje, a recompensa oferecida a quem souber do paradeiro da taça subiu para 6000 libras (480 contos). Um livreiro londrino decidiu oferecer mais 500 libras (40 contos).

E, enquanto isto, a Federação Britanica de Futebol, responsável pelo troféu, está já a tomar as disposições necessárias para se obter uma nova taça.

«Tem de haver um troféu em disputa» — disse «sir» Stanley.

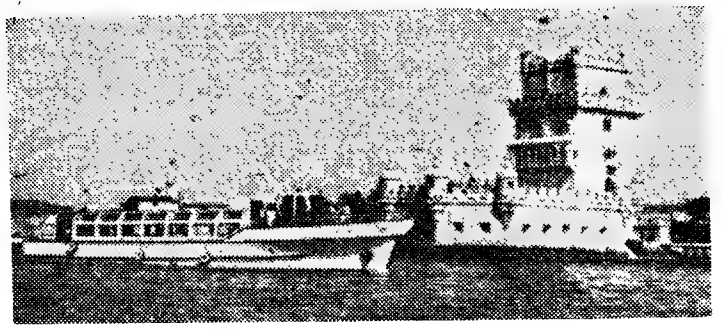
O «Dia da Marinha» é dedicado este ano a Diogo Cão

O ministro da Marinha assinou uma portaria que nomeia para fazerem parte da comissão organizadora do «Dia da Marinha» os srs. comodoro Joaquim David de Carvalho, capitães de mar-e-guerra Tierno Bogalho. Teixeira da Silva e José Rodrigues dos Santos; capitães-de-fragata José Albano Custódio e Teixeira Mota; capitães-tenentes Conceição Silva, Carlos Mota e José Rodrigues Trovão; Maurício de Oliveira, capitão de Marinha Mercante Luís Loura, Henrique Parreirão, Alfredo Soares de Oliveira, António Canto e, como secretário, o capitão-tenente Freitas Branco.

As comemorações efectuam-se em 30 de Junho e destinam-se a evocar as viagens de Diogo Cão.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PRÉDIO
À Boa-Hora
Grande volume, construção recente, composto de 8 pisos, dt.º e esq.º, 3 casas soalhadas por hab. Todos os req. modernos. Rende 208.000$00 anuais. Preço 3.050 contos. Isento 6 anos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6.



UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

MICHEL DE SAINT PIERRE
Estará na Livraria Clássica Editora, amanhã dia 25, das 18.30 ás 19 horas, para autografar os seus livros.

ZEBÚ

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PRÉDIO
Aos Caminhos de Ferro
Bem situado, construção antiga, composto de 11 inq., rendas baixas, 5 div. por hab. Rende 48.000$00 aprox. Preço 700 contos. Boa aplicação de capital. «A CONFIDENTE», Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Ourivesaria da GUIA
HOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
RUA D DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

VIDA MUSICAL

Curso de Carrilhonistas em Mafra

Continua aberta até ao dia 31 do corrente a inscrição para o Curso de Carrilhonistas que, por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, decorrerá em Mafra, de 16 a 30 de Maio, dirigido pelo prof. Ephrem Delmotte. Poderão inscrever-se pianistas e organistas com a idade mínima de 16 anos A frequência é gratuita, e a Fundação estudará ainda a possibilidade de conceder bolsas de estudo aos alunos que não residem em Mafra e não possam comprovadamente, frequentar o curso com os seus próprios meios

Os interessados deverão dirigir-se aos escritórios da Fundação (Av. de Berna 45-A, Lisboa, telef 762146), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Concerto de musica sacra na capela do Colégio Pio XII

O Colegio Universitário Pio XII no âmbito do seu programa cultural, promove na sua capela, hoje, pelas 21 e 30, um concerto espiritual de musica sacra, com a colaboração do coral «Stella Vitae», dirigido pelo maestro Alberto Alemão, estando ao orgão o dr. António Delgado da Fonseca.

O coral «Stella Vitae» interpretará as seguintes obras: «Pueri Hebraeorum» de Palestrina; «Improperium», de F. Witt; «In Monte Olivetí», de Schubert; «Velum templi scisum est», de M. Haydn, «Tenebrae factae sunt», de Victória; «Stabat Mater Dolorosa», de Desauges

O programa será distribuído, á porta da capela, antes do concerto e a entrada é livre.

Concerto pela banda de musica da G. N. R. no Tivoli

No Tivoli, há amanhã o segundo concerto da série promovida pelo Comando-Geral da G.N.R., para apresentação da sua banda de musica O programa inclui: «Leonor n.º 3» (Abertura), de Beethoven; fragmentos dos bailados da ópera «Orfeu», de Gluck; «Alentejo» (suite sinfónica), de José Domingos Brandão; «Rapsódia Hungara n.º 6» (em ré maior), de Liszt; «Gayaneh» (bailado), de Katchturian.

Pelo seu particular interesse, salienta-se a primeira audição do «Concerto em Mi bemol Maior», de Haydn, para trompete, em que será solista o primeiro-sargento Domingos Taneco Dirige o concerto o maestro tenente Silva Dionísio

Audição escolar no Conservatório

O Conservatório Nacional organizou para amanhã, ás 17 e 30, a 10.ª audição escolar da presente época, que terá a participação dos alunos Fernando José Calazans Duarte, António José Amaral Dias, Rosa Maria Romano Ventura, Francisco de Paula Tavares Silvestre, Maria de Lourdes Costa Consiglieri e Margarida Maria da Costa Matias, da classe de Piano da professora Isabel Manso; e Eduardo Jorge Rodrigues, da classe de Canto da professora Arminda Correia, acompanhado ao piano por Noémia de Brederode

Recital na Academia de Musica de Espinho

ESPINHO 24 — Depois de amanhã, ás 18 e 30, no auditório da Academia de Musica de Espinho, haverá um recital de piano por Fausto Manue. da Silva Neves, artista de 9 anos que obteve o ano passado uma menção honrosa no concurso «Parnaso». Discípulo da professora Theodora Howell, faz os seus estudos na Academia de Musica de Espinho.

ADIADOS OS CONCERTOS DO 60.º ANIVERSÁRIO DE LOPES GRAÇA

Por motivo de força maior, foram adiados para Abril os concertos comemorativos do 60.º aniversário de Fernando Lopes Graça, que a Associação Académica da Faculdade de Direito promove, em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa e a Fundação Calouste Gulbenkian.

A apresentação do disco de musica sinfónica, de Lopes Graça com comentários do dr. João de Freitas Branco, será feita no Anfiteatro n.º 1 da Faculdade de Direito, no dia 20 ou 21 de Abril.

O concerto pela Orquestra e Coro Gulbenkian, realizar-se-á no dia 23 de Abril, na Aula Magna da Reitoria da Universidade (Cidade Universitária).

A Horta vai ter uma estátua ao duque de Ávila e Bolama

Pelo ministro das Obras Publicas foi mandada conceder á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 50 000$00 nos encargos relativos á execução de uma estátua representando o 1.º duque de Avila e Bolama, a erigir na cidade da Horta.

O arcebispo de Braga inaugura amanhã em Darque a Casa do Seminário

VIANA DO CASTELO, 24 — Efectua-se amanhã, ás 17 horas, a sessão solene inaugural da Casa do Seminário e do lançamento da primeira pedra para o edifício do pavilhão de férias para seminaristas, a erguer também na quinta adquirida nela arquidiocese de Braga, em Darque: á entrada da cidade.

Na magnífica quinta, além da Casa do Seminário, a utilizar pelo primaz nas recepções a visitantes ilustres, foi restaurada a linda capela, que estava em ruinas. Nas obras de restauro e na primeira fase da construção do pavilhão de férias serão investidos cerca de 5 mil contos. O plano geral de aproveitamento da referida quinta prevê, ainda, a construção de um grande colégio arquidiocesano.

Presidirá ás cerimónias de amanhã o sr. arcebispo e estarão presentes as autoridades eclesiásticas civis e militares Depois da inauguração e do lançamento da primeira pedra, será rezada missa pelo primaz.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada pela Rua do Carmo 98-2.

Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina coração e pulmões - As 18 horas

Dr. Coelho de Castro - Cirurgia Ossos Articulações - As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo Rins vias urinarias As 16 horas.

Dr. Romão Loff - Doenças nervosas electroterapia - As 14 horas

Dr. Antonio Ferrão - Doenças dos olhos As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - As 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso - Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças As 18 horas

Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e Electrocardiografia - As 5.as-feiras as 15 h

Prof. Dr. Aleu Saldanha - Raios X - As 16 horas

Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas

PUBLICAÇÕES

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

O Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos publicou agora mais um numero da revihta «Ciência e Técnica Fiscal que, entre outros, insere os seguintes trabalhos: «Contabilidade e fiscalidade», por Rogério Fernandes Ferreira; «Eficácia dos tratados na ordem interna portuguesa», por Miguel Galvão Teles; e «O instituto da suspensão da pena na infracção fiscal», por José Martins Barreiros.

«RÉEVALUATION DES POLITIQUES D'AIDE À L'ÉTRANGER»

O Centro de Desenvolvimento da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico editou o trabalho do sueco Goran Ohlin, «Réevaluation des politiques d'aidé à l'Étranger» que analisa o carácter e evolução das políticas de ajuda no curso dos ultimos anos.

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS

O ultimo numero do «Jornal Português de Economia & Finanças» traz, entre outros, os trabalhos: «A luta em África e a industria de armamentos»; «A presença britanica a leste do Suez», pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «E. U. A. A doutrina Dean Rusk», por «Observador»; «Mitos e realidades sobre a conquista da Lua», por Eurico Fonseca; e Vietnam. Nova escalada ou a paz comprada?», por Mário Pereira dos Santos.

«BOLETIM DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA»

Recebemos o «Boletim da Academia das Ciências de Lisboa, referente ás suas actividades no período de Abril a Julho do ano passado.

Evocação de Bocage e Gil Vicente na Escola Industrial Emídio Navarro

No próximo sábado, ás 15 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, haverá uma Tarde de Arte dedicada a Bocage e a Gil Vicente pelo Grupo de Teatro do Centro Escolar n.º 3 da M. P. e Centro Escolar n.º 9 da M. P. F. O programa está assim elaborado: I — Palestra sobre Gil Vicente e Bocage, pelo professor Caldeira Pais: II — Coral de Poesia; III — Farsa de Inês Pereira.

FRIGORÍFICOS DESDE 2.100$00

INDESIT — BOSCH — KELVINATOR
IGNIS — FIDES NORGE — Etc.

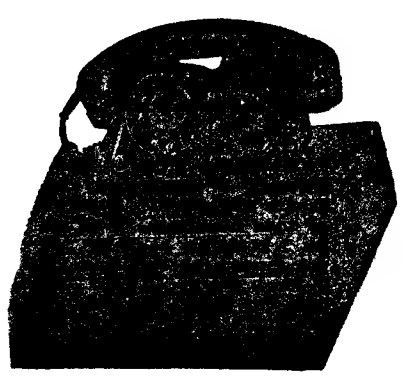
SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

5 ANOS DE GARANTIA

Antes de comprar visite o NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139-143 — LISBOA
Telefones 68 68 16 - 68 79 28

HASLER



INSTALAÇÃO DE PROCURA DE PESSOAS. CONTACTO IMEDIATO, INDIVIDUAL, VISUAL OU ACÚSTICO, DA PESSOA QUE SE PROCURA

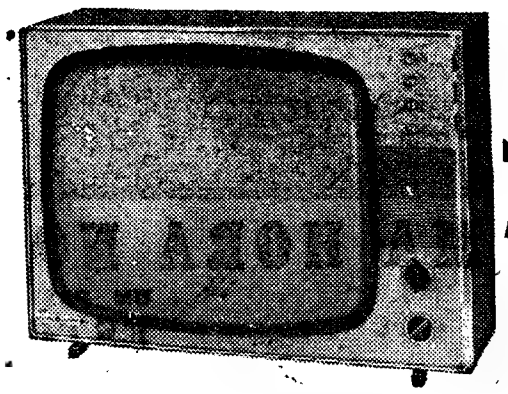
CONSULTE:

SORVAL

Rua Artilharia Um, 104-D/E—Tel. 651229/20 LISBOA, 1

R. Santos Pousada, 571 Tel. 56921 — PORTO

TELEVISORES



PRESTAÇOES MENSAIS DESDE

GENERAL ELECTRIC

NOVOS MODELOS NOVOS PREÇOS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES Vapedrone SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — Telefone 325632

A IRMA MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

158$00 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

A SITUAÇÃO DA MARINHA MERCANTE

a idade dos navios e a sua substituição bem como o problema de capitais estrangeiros abordados na Assembleia Nacional pelo almirante Jerónimo Jorge

A Assembleia Nacional encerra hoje os trabalhos da primeira sessão legislativa da sua nona legislatura, só voltando a funcionar em Novembro próximo, a não ser que seja convocada uma sessão extraordinária. A fim de se poder cumprir a agenda, bastante sobrecarregada com a inscrição de muitos deputados para usar da palavra, a Assembleia voltou a reunir-se hoje duas vezes — de manhã e á tarde.

Na sessão da manhã, a que presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, o período de antes da ordem do dia foi preenchido com intervenções dos drs. Ernesto de Lacerda, que pediu a reparação de um troço da estrada nacional 110; António Cruz, que falou do centenário da morte do conde de Ferreira; Guerreiro Rua, que se ocupou de problemas do Algarve, em especial dos que dizem respeito á produção e comércio da alfarroba; e Elmano Alves, que tratou do Plano Director da Região de Lisboa, no que diz respeito á região de Setubal.

O dr. Elmano Alves apontou a necessidade imediata da entrada em vigor do Plano, cujo conteúdo definitivo — disse — deveria ser conhecido antes da abertura ao tráfego da ponte de Lisboa, dadas as graves incidências que terá no desenvolvimento industrial e demográfico da Península de Setubal. Afirmou que o Plano se deve entender como ponto de partida para um planeamento mais vasto do desenvolvimento regional a sul do Tejo, e não se quedar na definição dos aspectos urbanísticos, e sublinhou ser necessário seguir uma política de desconcentração industrial e de reconcentração das populações em novos pólos de desenvolvimento. Preconizou a coordenação das várias políticas e fez considerações sobre o desequilíbrio regional no distrito de Setubal, concluindo por declarar que se impõe a planificação integral do desenvolvimento da região a sul do Tejo e do Sado, aproveitando as excepcionais condições geográficas.

O almirante Jerónimo Jorge tratou da situação da Marinha Mercante

O sr. almirante Jerónimo Jorge voltou a abordar, quando falou na sessão de hoje, os problemas da Marinha Mercante e, muito especialmente, o da construção de novos navios.

Depois de elogiar o parecer das Contas Publicas e de analisar alguns dos seus passos, o orador afirmou:

«Se passarmos á apreciação da Marinha Mercante Nacional, verificamos que a nossa frota, no princípio do corrente ano, quanto á idade, se repartia da seguinte forma:

Até 5 anos	5 unidad.	5,9 %
De 6 a 10 »	13 »	15,3 %
De 11 a 15 »	12 »	14,1 %
De 16 a 20 »	41 »	48,2 %
De 21 a 25 »	3 »	3,5 %
Mais de 25 »	11 »	13, %
Total	85 unidad.	100 %

Estes numeros mostram a necessidade da actualização e ampliação da frota. Mas nem uma nem outra são possíveis sem muito capital, muito crédito e intenso apoio governamental. No sector do armamento, exterioriza-se, por vezes, a opinião de que é necessário considerar não apenas as carreiras regulares com o Ultramar, mas sim toda uma política de Marinha Mercante. E' assim mesmo, sem duvida! Mas há que saber escolher, em face das circunstancias de momento, o que mais convém ao País e o modo de o levar a efeito. As carreiras marítimas para o Ultramar, á parte o aspecto essencialmente político da ligação entre as diversas parcelas do território português, de estreitamento dos seus laços, do revigoramento constante da sua união, satisfazem a indiscutíveis objectivos económicos e têm, sem duvida, decisiva importancia nacional».

Saldo negativo de um milhão de contos

Mais adiante:

«Como disse, no capitulo dos transportes regista-se um saldo negativo de mais de um milhão de contos. Acrescentei serem complexos os problemas da Marinha Mercante e fiz umas pequenas notas sobre as situações das marinhas de comércio, mundial e nacional. Surge, agora, naturalmente, a pergunta sobre o que há a fazer para reduzir o aludido saldo negativo. E' claro que o estruturar e manter a exploração eficiente de uma frota mercante se não consegue com simples comentários nem se satisfaz com soluções orientadas ao sabor de qualquer ponto de vista pessoal; ou, mesmo, só com a iniciativa isolada do sector governamental. Torna-se indispensável, sim, a existência de navios, em qualidade e quantidade, forte apoio financeiro, fé, e entusiástica colaboração dos intervenientes na actividade, isto é, o espírito compreensivo de todos. Portanto, há que mentalizar o nosso povo desde o capitalista ao comerciante, ao marinheiro e ao trabalhador portuário; ao transportador terrestre adjuvente, ao carregador e até, embora pareça redundancia, ao próprio armador. E será essa nova mentalidade que permitirá se compreendam melhor alguns sacrifícios mutuos, transitórios e inevitáveis».

E acrescentou:

«E ainda forçoso que cesse a prática corrente de alguns sectores privados e até oficiais darem preferência nos seus transportes a navilhões estrangeiros, quando existem navios nacionais em condições de os efectuarem; torna-se indispensável que o País dê consciente apoio á sua marinha mercante, sem necessidade de se recorrer a diplomas legais — apesar de certos povos estrangeiros assim procederem».

Capitais estrangeiros?

O sr. almirante Jerónimo Jorge aludiu depois ao problema da possivel admissão de capitais estrangeiros na nossa Marinha Mercante — assunto que foi recentemente ventilado no nosso jornal em entrevista com o industrial sr. José Manuel de Melo. A tal respeito, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante declarou no seu discurso de hoje:

«No capítulo da protecção á Marinha Mercante pelo Estado bastante já se fez com a reserva do tráfego entre os portos do território nacional e com os auxílios financeiros obtidos através do Fundo de Renovação da Marinha Mercante.

Mas temos de confessar que tais auxílios são insuficientes, em face das necessidades sempre crescentes dos transportes marítimos e que por circunstancias de momento esses auxílios, apesar de aprovados, por vezes, não chegam a ser entregues. Daí o sugerir-se o recurso ao capital estrangeiro. E problema delicado, se bem que o julgue de consedirar quando o capital português não aflua em maior quantidade, pois sendo a Marinha Mercante uma industria fundamental para os interesses vitais da Nação, mormente nesta época de pragmatismos implacáveis, todas as precauções são poucas. Os navios, valores de centenas de milhares de contos que através dos mares vão demandar portos de amigos, de indiferentes e até de adversários mais ou menos declarados, não estão ao abrigo de golpes de mão que não podem, por outro lado, atingir as infraestruturas de outras industrias bem assentes no solo nacional. Devemos pois aumentar o auxílio á nossa Marinha Mercante mas, sempre que possível, com os nossos próprios recursos. Os auxílios do Plano Intercalar de Fomento, que ainda se não enxergam, são muito modestos, mas é de confiar que o III Plano de Fomento venha a encarar tão momentoso problema em toda a sua verdadeira grandeza».

A terminar, o orador disse dirigia «um veemente apelo ao ilustre estadista que hoje superintende na política financeira do País, apelo confiante, dado o conhecimento que possuo das suas altas qualidades de homem de Estado, para que não deixe de auxiliar o fomento da Marinha Mercante Nacional, reduzindo-lhe os encargos que tanto a oneram e facultando-lhe os meios financeiros indispensáveis a que usufrua de condições de vida atractiva nos resultados da sua exploração, e que para tanto lhe conceda os créditos de que necessita para poder beneficiar de uma situação tonificante, porquanto, depois de renovada e ampliada — não tenho a mínima duvida — a Marinha Mercante saberá compensar largamente toda a assistência que haja recebido e tornar-se-á instrumento precioso para o maior progresso do País».

A sessão da tarde

Inscreveram-se para usar da palavra, na sessão da tarde, a sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos e os srs. almirante Henrique Tenreiro, dr. Aníbal Correia, Horácio da Silva, eng.º Amaral Neto e drs. Augusto Simões e Mário Bento.

O debate sobre as Contas Gerais do Estado referentes a 1964 concluiu-se com intervenções dos srs. drs. Santos Bessa e Aulácio de Almeida. No final, será submetida á Assembleia uma moção sobre o assunto.

Um aspecto do banco de ensaios móvel

Um «banco de ensaios» para assistência automobilística percorrerá em breve o País

Os membros do conselho de administração da Sociedade Importadora de Óleos receberam hoje, ao fim da manhã, os representantes dos órgãos da Informação, que ali foram assistir a uma demonstração do «banco de ensaios» para automóveis.

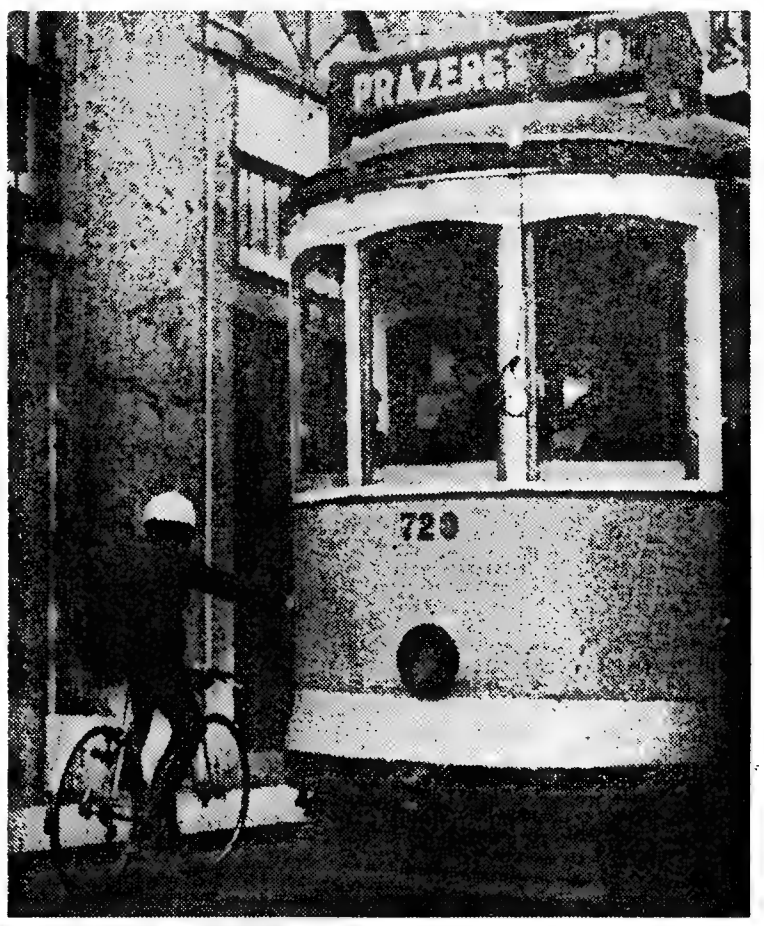
Em termos gerais, o sr. Casal-Ribeiro fez a apresentação da iniciativa, dando depois a palavra ao sr. José Manuel Casal Ribeiro Tavares, técnico de óleos, que se referiu aos pormenores técnicos do «banco de ensaios». Este destina-se a permitir aos utentes de viaturas ligeiras a gasolina detectar algumas das avarias ou deficiências nos motores através de um atento exame ás partes eléctricas e mecânicas do veículo. Para que o exame possa fornecer ao automobilista indicações seguras, o diagnóstico compreenderá 15 testes: ponto do motor, verificação da ignição, bateria e motor de arranque, verificador de baterias, angulo de abertura dos platinados, verificação do dínamo e regulador, velas, compressão dos cilindros, riqueza da mistura, bomba de gasolina, tampão do radiador, faróis, travões, equilíbrio de rodas e direcção. Os exames serão efectuados por uma equipa de técnicos de reconhecida competência que dispõe do mais moderno equipamento.

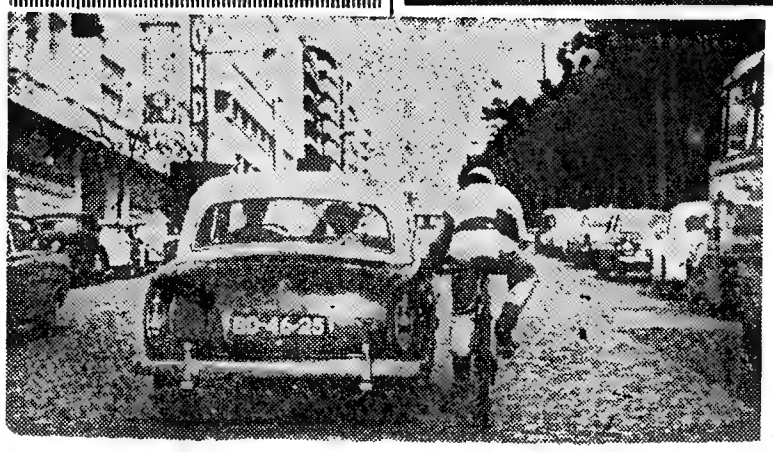
Mediante o pagamento de vinte escudos, qualquer automobilista poderá, assim, ser rigorosamente informado sobre o estado do seu veículo.

O «banco de ensaios» começará, no dia 4 de Abril, em Setúbal, a percorrer o País, seguindo-se-lhe, no mesmo mês, Beja, Évora e Elvas.

DR. SILVA TAVARES

Em serviço oficial, segue hoje no avião da TAP para a Guiné o desembargador dr. Silva Tavares, que visitará também Cabo Verde. A sua ausência de Lisboa deve prolongar-se por um mês.





PARASITAS DO TRÂNSITO — Agarrados ás traseiras dos eléctricos ou — menos vulgar — dos automóveis, especialmente táxis, os boletineiros desafiam audaciosamente o trânsito complicado de Lisboa. São jovens e encaram a sua profissão de modo desportivo. Mas a cidade vê-os passar com o Credo na boca

Insista sempre em...
Schweppes

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): meia libra de ouro; casaco de malha; porta-moedas com dinheiro; dois pares de óculos; carteira com documentos de Domingos Dias; porta-moedas com selos e dinheiro; toalha; sapato de senhora; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; embrulho com latas de cera; saco de lona; fotografia de senhora; tampão de depósito de gasolina; e argolas com chaves. Também foi ali entregue um pato.

Encontram-se depositados no Sindicato dos Motoristas: máquina de calcular; estojo com óculos; rolo de papel; dois livros; luvas; chapéu de cabeça; carteira com bilhete de identidade de Armando Augusto Vieira; saco com roupa; pregadeira; disco; mala com roupa; auscultador médico; duas combinações; argolas com chaves..

José d'Almeida Figueiredo

FALECEU

Ludovina Almeida Pinto Figueiredo, Dr. José Pinto Figueiredo, Maria Amélia Pinto Figueiredo Pedrosa, e seu marido Eng.º Rogélio Rodrigues Gomes Pedrosa, Maria da Nazaré Figueiredo Branco, e seu marido Alberto da Costa Branco participam que foi chamado pelo Senhor o seu querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã.

O primeiro «homem-rã» salta para a água. Lá em baixo está o «Pegasus», um de cinco barcos actualmente afundados no Tejo

Os «homens-rãs» da Armada andaram hoje no fundo do Tejo e localizaram o «Pegasus» depois de aturado trabalho

No comando da Polícia Marítima foram esta manhã ouvidos os dois pilotos ligados ao caso do abalroamento dos cargueiros «Transsylvania», alemão, e «Pegasus», holandês, acidente do qual resultou o afundamento deste último em pleno Tejo. As declarações dos pilotos, srs. Carlos Alberto da Conceição Filipe e Celestino José Maria Malheiro, que orientavam as manobras respectivamente do «Transsylvania» e do «Pegasus», quase nada adiantaram de positivo para o esclarecimento do caso. Tal nos foi comunicado naquela Polícia, a qual, entretanto, vai proceder á necessária peritagem, em data oportuna, serão nomeados os peritos, provàvelmente dois oficiais da Capitania do Porto de Lisboa.

Foi difícil aos «homens-rãs» localizar o «Pegasus»

O afundamento do «Pegasus» ocorreu a cerca de 300 metros do segundo pilar sul da ponte sobre o Tejo. Mas iria ser difícil localizar o cargueiro com precisão.

Nos traablhos de localização, que se iniciaram ao começo da manhã, participaram duas lanchas e um rebocador da Administração Geral do Porto de Lisboa, e ainda uma vedeta da Polícia Marítima — a «Mar Chão» — para qualquer apoio eventual. Foi a bordo da «Mar Chão» que embarcaram o repórter e o fotógrafo do nosso jornal, por amável deferência da Polícia Marítima.

Os trabalhos constaram de uma aturada pesquisa por meio de sondas, seguida da necessária sinalização do barco afundado, o que se fez com pequenas bóias, as quais, na terminologia marítima, levam o nome de «arinques». Quando chegámos á zona das pesquisas, estavam já colocados dois «arinques»: o cargueiro holandês, diziam-nos de uma das lanchas, repousava a umas vinte braças de profundidade, quase quarenta metros. Independentemente dessa localização prévia, prosseguia a operação de rocega, cujo objectivo se cifrava na exacta determinação da posição do «Pegasus».

A lancha «Atlas», do Ministério da Marinha, que deveria transportar uma equipa de sapadores-mergulhadores da Armada, vulgo «homens-rãs», da Base Naval de Lisboa, chegou ao local das pesquisas com algum atraso, originado por uma avaria na sonda. Depois de «tomar as alturas», isto é, determinar com rigor as distâncias, para o que dois oficiais se haviam munido de sextantes, a «Atlas» dirigiu-se para junto dos «arinques», onde a surpresa da tripulação foi geral: a posição do «Pegasus» não correspondia á sinalização efectuada!

O primeiro-tenente Ribeiro Mautempo, que orientava os trabalhos dos «homens-rãs», ordenou então nova sondagem. O «Pegasus» parecia «escapulir-se» silenciosamente. Mas estava preso ao fundo — de lama e areia — e, tarde ou cedo, haveria de aparecer, como apareceu, simplesmente, a uns bons cinquenta metros do «arinque» mais próximo. Imediatamente dois «homens-rãs» vestiram o seu equipamento de borracha, ajustaram a garrafa de oxigénio e saltaram para a água. Ao de cima, ficaram duas bóias amarelas, as quais, de vez em quando, estremeciam ou mergulhavam parcialmente.

Segundo apurámos das próprias declarações destes «homens-rãs», ainda não é hoje que o «diagnóstico» ás condições de flutuabilidade do «Pegasus» ficará concluído. A profundidade a que se encontra, quase quarenta metros, torna tudo ainda muito impreciso. O caso do «Pegasus» fica, assim, em suspenso.

Cinco barcos afundados no Tejo

O «Pegasus», pormenor que o leitor talvez não conheça, é, neste momento, o quinto barco que o Tejo guarda avaramente no seu fundo. Assim nos declararam a bordo da vedeta «Mar Chão», mercê de uns curiosos apontamentos nos quais está consignado o essencial da especialidade de «patrão de costa». Todo o «patrão de costa» é obrigado a saber onde esses barcos se encontram, já que constituem impedimento para outros barcos ali fundearem. São eles o «Brucia», italiano, o «Ville Victoire», francês, o «Milton», americano, e o «Carvoeiro», português.

Se o «Pegasus» não puder ser posto a flutuar, hipótese que se considera pelo menos tão viável como a contrária, o «Pegasus» irá fazer companhia aos outros quatro barcos. Tal como está, não oferece qualquer perigo para a navegação.

O professor Emygdio da Silva na Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, tendo presidido o prof. Moses Amzalak.

O académico professor Fernando Emygdio da Silva apresentou uma comunicação sob o título «Marnoco e Sousa — o ensino das suas aulas e a lição da sua vida».

«A MARCAÇÃO DA FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS (PARA BRUXELAS) NÃO É DEFINITIVA» — afirma Agustin Pujol

BARCELONA (Espanha), 23. — (A. N. I.)—«Não é ainda definitiva a marcação para Bruxelas da final da Taça dos Campeões Europeus» — declarou hoje á Imprensa o delegado espanhol junto da U. E. F. A. Agustin Pujol.

«O secretário de Federação Portuguesa deu a conhecer á U. E. F. A. que, não participando o Benfica na final, o interesse na capital portuguesa era muito relativo, e que, por outro lado, tinham surgido grandes dificuldades técnicas para a transmissão do encontro pela Televisão» — acrescentou Pujol. «Bruxelas, que figurava em segundo lugar entre as três cidades susceptíveis para a realização do jogo, oferecia todas as garantias quanto ao êxito desportivo, técnico e económico, pelo que a sua designação foi feita por absoluta unanimidade» — disse ainda Pujol.

Mais dois navios portugueses sobrevoados por aviões britânicos quando com rumo ao porto da Beira

BEIRA, 24 — (A. N. I.) — Dois cargueiros portugueses, o «Sena» e o «Lobito», ambos da Companhia Colonial de Navegação, foram sobrevoados, ao largo da barra do Tungue, fora das águas territoriais portuguesas, por aviões e helicópteros da Armada britânica quando, á vista da Royal Navy, demandavam o porto da Beira.

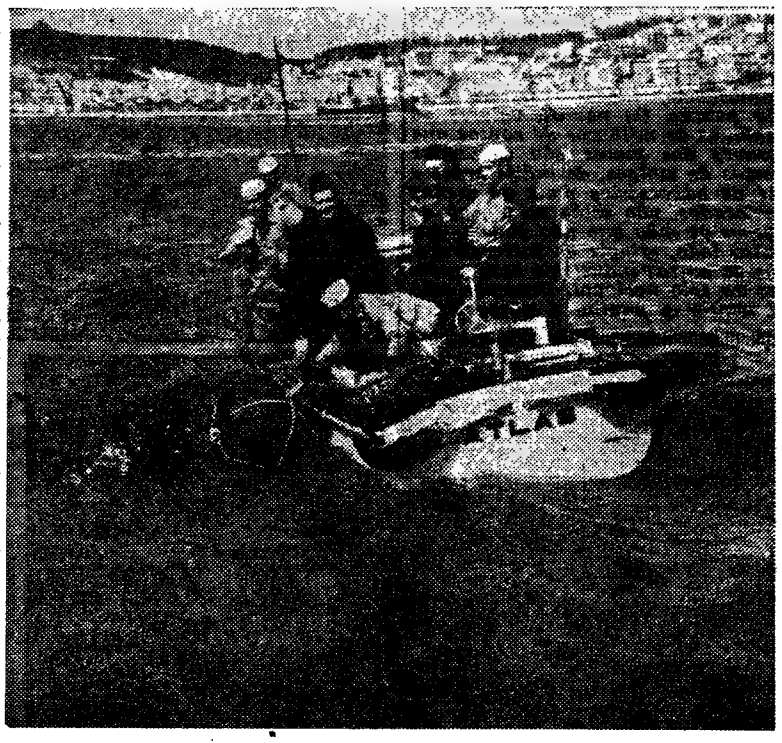
Entretanto, em Londres, informadores confirmaram que o comandante de um navio sueco protestara na Beira e em Pretória contra perigosos voos rasantes — a dez metros da amurada — de que teria sido alvo o seu barco, primeiro em viagem de Durban para a Beira e depois no degresso aquele porto sul-africano.

OS PROBLEMAS médico-sociais da terceira idade

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina realizou esta manhã o prof. J. A. Huet uma conferência, a segunda da série que veio proferir a Lisboa, sobre «Os problemas médico-sociais da terceira idade».

Aquele professor que dirige a Escola de Antropologia de Paris, dirigiu ainda no mesmo instituto, ás 15 horas, um seminário sobre «A participação dos municípios na resolução dos problemas médico-sociais».

Tanto a conferência como o seminário atraíram muitos estudantes e outras pessoas que seguiram com atenção a exposição do prof. Huet.



Entre os «homens-rãs» e a lancha, um bidão. Mergulhar não é fácil e requer assistência contínua

Um cadastrado e um guarda da P. S. P. feriram-se mùtuamente a tiro

NOVA LISBOA, (ANGOLA), 24 — (A. N. I.) — Ao princípio da noite, quando o guarda da P. S. P. Andrónico Alves de Carvalho se dirigia para o serviço, numa casa de espectáculos de Nova Lisboa, reparou que um indivíduo apontava, ameaçadoramente, uma pistola a uma mulher. Aproximando-se, o guarda reconheceu no indivíduo um cadastrado fugido da prisão do Bie, José Rodrigues Passos, o qual, ao ser interpelado, respondeu com alguns tiros, a que o agente da autoridade ripostou. Os dois ficaram feridos, sendo transportados ao hospital central de Nova Lisboa.

Antes mesmo de receber tratamento, José Passos conseguiu escapar-se, sendo perseguido pela P. S P. que acabou por voltar a capturá-lo e a recambiá-lo para o hospital, onde ficou sob prisão.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o bispo de Cabo Verde e o jornalista italiano Emílio Marini.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o sr. José Vicente de Abreu, deputado pelo círculo de Portalegre.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebeu, esta tarde, uma representação de entidades do distrito de Vila Real, que lhe expôs assuntos de interesse para a região, e os membros do conselho de administração da Socel, que o convidaram para uma visita que o Chefe do Estado fará brevemente ás instalações daquela empresa, em Setubal.

A entrevista do Presidente do Conselho

(Continuação da 9.ª página)

portação» de cultura portuguesa. Teremos de concluir que as escolas portuguesas, lutando aliás com muitas deficiências, estão a integrar e ensinar as novas técnicas e as novas disciplinas, colocando-se a par das suas congéneres estrangeiras. Em 1926, o Ministério da Educação Nacional teve um orçamento de 126 555 contos; em 1946 subiu o mesmo para 306 831 contos; e em 1966 para 1 423 644 contos, verba em que não se incluem as construções de edifícios, entre nós a cargo das obras publicas. E só se considera aqui o ensino oficial, mas o ensino particular tem-se também desenvolvido espectacularmente. Temos a consciência de não ser ainda bastante; mas o ritmo de crescimento mostra a atenção e o cuidado com que nos ocupamos dos problemas de educação e da cultura. Não vencemos todo o atraso nem nos encontramos ainda em estado de satisfazer todas as necessidades. O fenómeno é aliás geral e demonstra apenas que é mais fácil produzir máquinas e manufacturas que fazer homens e desenvolver a cultura. A criação espiritual é sempre e por toda a parte mais lenta e difícil que a multiplicação das riquezas materiais.

FRANÇA

GREVE NOS CAMINHOS DE FERRO A PARTIR DA MEIA-NOITE

PARIS, 24 — (R.) — A França, a recuperar-se de uma greve de 24 horas do pessoal do gás e electricidade, ver-se-á hoje a braços com uma paralisação de 36 horas nos caminhos de ferro, a segunda em duas semanas.

A greve principiará á meia-noite de hoje.

MAIS TRANSTORNOS DO QUE NA SEMANA PASSADA

Funcionários dos caminhos de ferro receiam que os comboios de sexta-feira e sábado de manhã sejam mais prejudicados e causarão maiores transtornos do que aconceu ontem ou durante a greve intermitente de 48 horas na semana passada, que causou só ligeiros problemas.

A greve de ontem, do pessoal da electricidade, cortou já as carreiras do metropolitano e dos comboios suburbanos, reduzindo os serviços a metade. Utentes, que queriam ir para o trabalho, encheram as plataformas das estações ou preferiram ir a pé.

Quatrocentos camiões do Exército mobilizados para estabelecerem um serviço de emergência entre a capital e os suburbios sómente foram meio cheios.

A greve do gás e electricidade terminou ontem á noite, após paralisar a industria e o comércio durante um dia. A Companhia Nacional de Electricidade manteve hospitais e outros serviços essenciais abastecidos de energia eléctrica.

Esperam-se mais greves como parte da campanha em todo o país dos operários das industrias nacionalizadas para apoiar reclamações de salários mais elevados e de melhores condições de trabalho. O Governo aprovou ontem um aumento de 4 % nos salários dos funcionários civis e professores, mas os sindicatos consideram-no inadequado.

O AUTOMÓVEL PERMANECE EMPOLEIRADO NA ÁRVORE...

MATLOCK (Inglaterra), 24 — (A.N.I.) — Todas as vezes que chega á janela, John Mountain, de 22 anos, pintor, sente o coração cair-lhe aos pés. O espectáculo é confrangedor. O seu automóvel, fruto de tantos sacrifícios, continua tristemente empoleirado na árvore, para onde «subiu» quando das ultimas cheias que assolaram esta região.

John começou por apelar para o conselho municipal, pedindo que lhe fizesse descer o automóvel da árvore. A resposta foi «não». Depois, julgando a oportunidade das eleições gerais vantajosa, apelou para o Ministério dos Transportes. A resposta foi «não». E a companhia de seguros também nada pode fazer.

Com um sorriso amargo, comentou aos jornalistas: «Terei de esperar que amadureça no Verão ou que caia com a folha, no Outono».

Soekarno proclamou que continua a ser o governante da Indonésia

DJAKARTA, 24 — (F. P. e R.) — O presidente Soekarno fez a noite passada a sua primeira aparição em publico desde que delegou os poderes ao comandante do Exército, general Suharto, e proclamou que era ainda o governante da Indonésia.

Envergando o seu uniforme azul escuro de comandante supremo. Soekarno abandonou o seu palácio, guardado, e assistiu á recepção do Dia Nacional do Paquistão no luxuoso Hotel Indonésia, onde permaneceu durante duas horas.

DEMITIU-SE O MINISTRO DA AERONAUTICA

Anuncia-se, por outro lado, que o ministro da Aeronáutica e comandante da Aviação da Indonésia, vice-marechal do Ar Sri Muljono Herlambang, demitiu-se ontem e foi substituido imediatamente pelo comodoro do Ar Rusminturjadin como comandante adjunto da Aviação.

Herlambang declarou que resolvera demitir-se para salvaguardar a revolução indonésia e pela salvação da manutenção da unidade entre o presidente Soekarno, as Forças Armadas e o povo indonésio.

CONFISCADAS RESIDÊNCIAS DE EX-MINISTROS

SINGAPURA, 24 — (A.N.I.) — O Exército indonésio confiscou muitas casas de ministros depostos e de suas mulheres, incluindo a residência de Sari Dewi, terceira mulher do presidente Soekarno — revelam notícias chegadas a Singapura.

ACUSAÇÕES CONTRA SUBANDRIO

MANILA, 24 — (A.N.I.) — O antigo ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, possui vinte milhões de dólares (580 mil contos) em bancos estrangeiros e tinha garantido o asilo político na China Continental, se viesse a necessitar — afirma o «Daily Mirror» de Manila, na sua edição de ontem.

Sem identificar a origem das informações, o jornal escreve que «realmente, o que o Exército apreendeu é uma das histórias mais fantásticas da Indonésia», e que os documentos revelam, nomeadamente:

«As duas principais redes de operações de Subandrio em Djakarta, Kartono, Kadri e Mahjudi, tinham por objectivo matar os generais Suharto e Nasution, além de outros elementos dos seus Estados-Maiores.

«Foi Subandrio quem pessoalmente deu instruções por escrito para serem abatidos os generais, mortos na noite de 30 de Setembro para 1 de Outubro.

«Durante a sua recente viagem pela Europa, a mulher de Subandrio, que foi assistir á conferência da «WHO», recebeu meio milhão de dólares (14 500 contos) para despesas pessoais

«Subandrio tem vinte milhões de dólares depositado em cinco contas pessoais em bancos do Japão, em Hong-Kong na Suiça e em outros pontos do Mundo.

«Subandrio era de facto, e de há muitos anos, um elemento secreto do P. K. I. (Partido Comunista da Indonésia).

INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE A ESPANHA E A UNIÃO SOVIÉTICA

MADRID, 24 — (F. P.) — Vão ter lugar, pela primeira vez, intercambios culturais entre a Espanha e a União Soviética. Com efeito, no dia 1 de Abril a actriz espanhola Sarita Montiel iniciará uma «tournée» de 45 dias pela União Soviética e países da cortina de ferro. Participará em programas da Televisão, cantará em Moscovo e Leninegrado e apresentará um filme espanhol num grande cinema da capital russa. Seguidamente, visitará Bucareste, Belgrado, Sófia e Varsóvia.

Na mesma ocasião, os soviéticos apresentarão o seu filme «Dom Quixote», com Nikolai Tcherkassov e Toloubeyev nos principais papéis, num dos mais luxuosos cinemas de Madrid.

E' a primeira vez, em 27 anos, que um filme russo é apresentado em Madrid. O ultimo, «Tchapaieff», foi apresentado em Dezembro de 1936, aquando da chegada das brigadas internacionais e dos primeiros aviões soviéticos.

Novos intercambios se realizarão neste Verão, sabe-se nos meios artísticos madrilenos. O bailarino andaluz António irá a Moscovo, Leninegrado, Kiev e Odessa, enquanto que os «ballets» de Galina Oulanova, do teatro Bolshoi, se deslocarão a Madrid e Barcelona.

O Papa e o arcebispo de Cantuária anunciaram intenção de diálogo que poderá conduzir à unidade

ROMA, 24 — (F. P. e R.) — O Papa Paulo VI e o arcebispo de Cantuária anunciaram hoje a sua intenção de iniciarem um diálogo entre as Igrejas Católica e Anglicana com o objectivo de alcançar a unidade.

Esta intenção foi anunciada num comunicado conjunto publicado no final de uma visita de três dias do arcebispo e que marca a reconciliação das duas igrejas depois de quatro séculos de discórdia.

O diálogo entre as duas igrejas incidirá não apenas sobre assuntos teológicos mas também nas dificuldades de ordem prática encontradas em ambos os lados. Ambos os signatários estão conscientes dos sérios obstáculos que impedem o caminho de uma restauração completa de comunhão de fé e de vida sacramental.

A declaração diz que, no entanto, os dois chefes religiosos «são da mesma opinião quanto á sua vontade de promover contactos entre figuras responsáveis das duas comunidades em todas aquelas esferas da vida da Igreja nas quais a colaboração pode conduzir a uma maior compreensão e a uma luta em comum para encontrar soluções para todos os grandes problemas que apoquentam os que crêem em Cristo no Mundo de hoje».

Através desta colaboração, os dois esperam que a prece de Cristo para a unidade entre os seus discípulos possa receber um princípio de cumprimento.

A unidade dos cristãos foi o tema dominante do encontro entre o Papa e o arcebispo de Cantuária.

A declaração final foi lida no fim de um acto de culto comum celebrado pelos dois chefes religiosos na basílica de São Paulo, extramuros.

«...QUE A PAZ ESTEJA PARA TODO O SEMPRE COM TODOS OS HOMENS...»

No princípio do documento, lê-se: «Nesta cidade de Roma, donde partiu ao tempo para Inglaterra, enviado pelo Papa São Gregório «O Grande», Santo Agostinho, fundador da Sé de Cantuária que, hoje, todos os anglicanos consideram o centro da sua comunidade cristã, sua santidade o Papa Paulo VI e sua graça Michael Ramsey, arcebispo de Cantuária, representando a comunhão anglicana, encontraram-se para trocarem saudações fraternais.

No termo do seu encontro, dão graças a Deus Todo-Poderoso que, pela acção do Espírito Santo, criou, nos ultimos anos, novo ambiente de fraternidade cristã entre a Igreja Católica Romana e as Igrejas da Comunhão Anglicana.

Este encontro em 23 de Março de 1966 marca nova etapa no desenvolvimento das relações fraternais, assentes na caridade cristã e nos esforços leais para eliminar as causas de conflitos e restabelecer a unidade.

Que esta colaboração, com a graça de Deus-Pai e na luz do Espírito Santo — conclui a declaração — apresse o cumprimento da oração de Nosso Senhor Jesus Cristo pela unidade dos seus discípulos. E, com os progressos para a Unidade, haja um reforço da paz no Mundo, a paz que só pode conceder aquele que dá a «paz que ultrapassa toda a inteligência». E que esta paz, com a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, esteja para todo o sempre com todos os homens.»

O Partido Camponês foi o grande vencedor das eleições holandesas

HAIA, 24 — (F. P.). — As eleições provinciais neerlandesas, depois de apurada a maior parte dos seus resultados, apresentam a novidade dos dois grandes partidos tradicionais — Católico e Socialista — e os dois partidos calvinistas estarem em recuo, ao passo que o Partido Camponês apresenta uma subida em flecha e o Partido da Esquerda Socialista, pacifista, um ganho de terreno.

E' a maneira como os grandes partidos governam que assegura o nosso êxito nas eleições — disse Koekoek, chefe do Partido Camponês, grande vencedor das eleições provinciais.

Estas, que normalmente não têm grande alcance, tomaram assim um valor de «test» relativamente ás eleições legislativas que terão lugar no próximo ano.

Boicotagem dos E. U. A. à China Continental

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — Os Estados Unidos vão exercer pressão sobre a Alemanha e outros países europeus no sentido de impedir a venda á China Popular de uma industria siderurgica, actualmente negociada em Berna, por um consórcio europeu dirigido pela sociedade alemã «Demag», pensa-se nos meios bem informados de Washington.

O informador do departamento de Estado, Robert McCloskey, declarou, ontem, que esta questão «será novamente discutida com a Alemanha á luz das declarações do secretário de Estado, feitas no domingo passado».

Foi encontrado morto (em circunstâncias não esclarecidas) o filho mais velho do chefe liberal britânico

LONDRES, 24 — (F. P.) — O filho mais velho de Jo Grimond, chefe do Partido Liberal britânico, foi encontrado morto, ontem á noite, no seu domicílio, de Edimburg, em circunstancias ainda não esclarecidas.

Andrew Grimond, de 27 anos, era redactor económico do «Scotsman», o maior jornal da Escócia.

O pai, que na ocasião do drama se encontrava em viagem eleitoral pelas ilhas do Norte da Escocia, decidiu imediatamente regressar a Edimburg, onde é esperado esta manhã. Prevê-se ainda hoje a reunião do directório do partido, em Londres, para examinar as consequências do luto de Jo Grimond na campanha eleitoral dos liberais, a uma semana das eleições gerais.

A Policia de Edimburg investiga as circunstancias da morte do filho do dirigente liberal. Até agora, recusou-se a comentar o sucedido e nem sequer anunciou oficialmente o nome da vitima. Nesta situação, são permitidas todas as hipóteses sobre a morte de Andrew Grimond, incluindo a do suicídio. Há quem garanta que a morte data de há quatro dias. Um dos amigos do falecido, igualmente, jornalista, declara que falou com ele pela ultima vez, em 18 findo, tendo Andrew afirmado que estava com gripe.

O filho mais velho de Jo Grimond era tímido e reservado. Cursou Eton e as universidades de Oxford e Londres, formando-se em História. Depois de trabalhar alguns meses nos grandes armazéns Harrods, da capital britânica, lançou-se no jornalismo. Vivia num apartamento do bairro residencial de Edimburg. Jo Grimond tem mais três filhos, dois rapazes e uma rapariga.

A Bélgica reafirma lealdade à N. A. T. O.

BRUXELAS, 24 — (A. N. I.) — O primeiro ministro belga, Paul van Den Boeynants, garantiu ontem no Parlamento a lealdade do seu país á N.A.T.O. e afirmou que a política externa belga não sofrerá alterações.

EM WASHINGTON: «DIGA DE GAULLE O QUE QUISER...»

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — A defesa da Europa será assegurada faça ou diga o general de Gaulle o que quiser, afirmou, ontem, John T. McNaughton, secretário adjunto da Defesa para a Segurança Internacional, na sub-comissão dos negócios europeus.

A REACÇÃO DO GENERAL AO DISCURSO DE JOHNSON NÃO TARDARÁ — ESCREVE O «FÍGARO»

PARIS, 24 — (F. P.) — Referindo-se ao discurso pronunciado ontem pelo presidente Johnson, o «Fígaro» declara que «caberá ao general de Gaulle dizer como encara as sequências concretas do seu gesto. A reacção do presidente da Republica não tardará, certamente. Considera-se quase certo que a ruptura francesa não se fará esperar muito, parecendo agora excluída qualquer possibilidade de plataforma».

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 8.000.000$00

SEDE: LISBOA – Avenida da Liberdade, 228

RELATÓRIO E CONTAS DO 2.º EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de vir submeter á apreciação e deliberação de V. Ex.as, o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço fechado em 31 de Dezembro e as Contas referentes ao exercício de 1965 — o 2.º da actividade das Industrias Lusitanas Renault.

Seja-nos permitido chamar a vossa atenção para alguns dos factos mais relevantes da nossa vida social:

a) A expansão do mercado interno de automóveis no ano transacto, pode considerar-se excepcional. Pode afirmar-se que a industria de montagem neste surto ascensional contribui decisivamente para o desenvolvimento das industrias subsidiárias, com as quais tem esta Empresa mantido a mais intensa colaboração O reflexo desta expansão, na nossa Empresa, levou-nos a proceder já a estudos para a ampliação das nossas instalações fabris

b) Em Agosto do ano passado, fomos surpreendidos por singular interpretação da lei da montagem em relação ás taxas alfandegárias para os carros montados em 1964, do que resultava a exigência de um pagamento de direitos de importação muito superior ao que corresponderia, tendo em conta a incorporação nacional constante dos compromissos e efectivamente realizada. Sobre este problema, segue os seus termos, o recurso no Supremo Tribuna. Administrativo.

c) A todo o nosso pessoal e em especial ao operário continuámos a dar o melhor da nossa atenção.

d) As contas da Gerência da Empresa, apresentam no exercício um saldo de Esc.: 1 202 429$12, que junto á quantia de 44 510$35, do exercício anterior, perfaz um total de Esc 1 246 939$47, ao qual temos que deduzir a importancia de Esc.: 60 124$50, para Fundo de Reserva Legal. Ficará assim, um remanescente de Esc.: 1 186 814$97, sobre a aplicação do qual V. Ex.as terão que pronunciar-se.

Não desejamos encerrar este Relatório sem salientar, muito especialmente, a excelente colaboração que nos foi prestada pelos nossos Distribuidores: a UTIC — União dos Transportadores para Importação e Comércio, Lda.; a constante e eficiente assistência que nos foi prestada pela Régie Nationale des Usines Renault e Fasa Renault, pelo nosso Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral e a dedicação e esforço dos nossos operários e empregados.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO DA SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO	PARCIAIS Escudos	TOTAIS Escudos
IMOBILIZADO		
Edifícios, Fábricas e Terrenos	5.649.693$37	
Material de Transporte	269.760$60	
Máquinas e Ferramentas	5.736.693$55	
Móveis e Utensílios	911.811$60	
Moldes e Peças Protótipo	210.769$00	
Despesas de Constituição	1.688.013$67	14.466.741$79
REALIZAVEL		
Armazém de Materiais	3.752.268$16	
Fabricação em Curso e Terminada	576.436$39	4.328.704$55
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		2.539.344$33
CONTAS GERAIS		
Devedores Gerais	2.623.727$00	
Contas Diversas	116.698$40	
Contas a Regularizar	5.393.040$20	8.133.465$60
		29.468.256$27
CONTAS DE ORDEM		
Acções em Depósito	75.000$00	
Créditos Documentários Abertos	53.079$90	
Garantia Bancária	400.000$00	
Colecções C. K. D.	6.317.168$70	6.845.248$60
Total do Activo em Escudos		36.313.504$87

O Técnico de Contas
António Joaquim Lourenço

PASSIVO	PARCIAIS Escudos	TOTAIS Escudos
EXIGIVEL		
Credores Gerais	5.553.811$80	
Contas Diversas	235.000$50	
Letras	708.981$40	6.497.793$70
CONDICIONADO		
Contas Várias	3.085.460$90	
Contas a Regularizar	5.135.719$20	
Provisões Diversas	5.500.000$00	13.721.180$10
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Inicial		
Capital		8.000.000$00
Adquirida		
Fundo de Reserva Legal		2.343$00
Ganhos e Perdas		
Resultado do Exercício anterior	44.510$35	
Resultado do Exercício	1.202.429$12	1.246.939$47
		29.468.256$27
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Depósitos Estatutários	75.000$00	
Credores por Créditos Abertos	53.079$90	
Credores por Garantias Prestadas	400.000$00	
Credores por Cedência colecções CKD	6.317.168$70	6.845.248$60
Total do Passivo em Escudos		36.313.504$87

O Conselho de Administração

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1965

DEVE		HAVER	
Custos Directos		Vendas de Veículos	
— Mão-de-Obra Directa	1.550.855$80	— R 4 L	18.518.889$60
— Matérias-Primas	24.202.755$65	— R 4 F	803.298$60
Custos Indirectos		— R 8 M	15.527.016$80
— Mão-de-Obra Indirecta	1.278.525$80	— R M	4.897.710$40
— Artigos de Consumo	1.478.017$01	Receitas Diversas e Rendimentos	145.063$08
Gastos de Fabricação	2.739.659$10		
Assistência Técnica	314.063$80	Produção em Curso no final do Exercício	77.193$29
Despesas Gerais			
— Despesas de Administração	2.362.318$41		
— Contribuições e Impostos	131.420$60		
Produtos em Curso no Início do Exercício	59.126$48		
Provisões Diversas	4.650.000$00		
Lucro do Exercício	1.202.429$12		
Total	39.969.171$77		39.969.171$77

O Técnico de Contas
António Joaquim Lourenço

O Conselho de Administração

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas.

Ao examinarmos os documentos que vão ser submetidos á vossa apreciação, não queremos deixar de pedir a especial atenção da Assembleia para o notável incremento dos negócios da Sociedade, que bem se traduzem nos expressivos numeros registados no Balanço e Contas

Estes resultados são evidentes provas de uma criteriosa gestão, em conjuntura de excepcional expansão do mercado, como muito bem se salienta no Relatório, e do excelente trabalho produzido ao longo do exercício por todos os que trabalham na Empresa, desde o vosso Presidente do Conselho de Administração até ao pessoal fabril, cujo interesse e esforço tivemos ocasião de acompanhar e é justo pôr em destaque

Somos, por isso, de parecer que:

1.º — se aprove o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercicio findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco;

2.º — se delibere sobre a aplicação a dar ao remanescente do saldo do exercício;

3.º — se aprove um voto de louvor ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Prepara-se a criação de uma cooperativa de frutas na Chamusca

CHAMUSCA, 24 — Por iniciativa de um grupo de produtores de fruta, associados do Grémio da Lavoura, efectua-se nesta vila, na sede da Caixa de Crédito Agrícola, amanhã, pelas 10 e 30, uma reunião de estudo para a possibilidade de constituição de uma Cooperativa de Produtos de Fruta em ambito regional.

Esta reunião será presidida pelo eng.º Cortês de Lobão, vice-presidente da Junta Nacional das Frutas, e assistida também por um técnico desta mesma Junta e ainda pela Brigada Técnica da X Região Agrícola, em representação da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, pelo eng.º delegado da Junta de Colonização Interna em Santarém, e por um representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo.

Dado o interesse regional, esta iniciativa tem o patrocínio dos Grémios da Lavoura de Alpiarça, da Golegã, de Torres Novas da Barquinha e do Entroncamento

Existe todo o interesse na presença do mais elevado numero de produtores a esta reunião, visto que o importante assunto diz respeito a um vasto sector da economia agrícola.

TRANSPLANTAÇÃO DE TECIDOS CANCEROSOS

BUFFALO, 24 — (R.) — Foi hoje revelado um segundo caso de experiência de transplantação de tecidos cancerosos, no qual dois doentes tentam curar-se um ao outro pela troca das respectivas doenças.

Ontem, o Instituto de Oswell Park comunicou que dois doentes de 21 anos tinham recebido enxertos, nas coxas, de tecido canceroso um do outro.

Os quatro homens que se sabe até agora estarem a submeter-se a este tipo de tratamento encontram-se todos bem.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c Esq Tel 1639 (Ao Campo Pequeno)

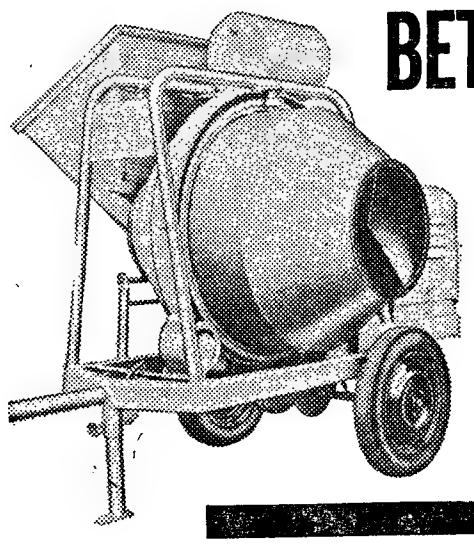
Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CASA ALUGA-SE

Mobilada — 6 ass. e jardim — R. Luz Soriano, n.º 19, 1.º Dt.º — Telefone 324717.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA



BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR «PETTER»

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

Fenner
NOVO TIPO DE CORREIAS INDUSTRIAIS DE SECÇÃO REDUZIDA
POUPA DINHEIRO, POUPA ESPAÇO!
SpacesaVer
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ALFREDO DUARTE LDA
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Rodrigo Peixoto da Costa Félix

Faleceu hoje o sr. dr. Rodrigo Peixoto da Costa Félix, de 29 anos de idade, natural de Lisboa, advogado e funcionário do Banco Português do Atlântico.

O extinto era filho do sr dr. Francisco José Correia de Lacerda da Costa Félix e da sr.ª D. Maria Margarida Peixoto da Costa-Félix, neto da sr.ª D. Mary Howort Peixoto, irmão das sr.as D. Maria José Costa Félix de Morais, casada com o sr. dr. Julio Henrique Costa de Morais, D. Maria do Carmo Costa Félix de Morais, casada com o sr. dr. António Maria Costa de Morais, D. Maria Margarida Peixoto da Costa Félix, D. Maria Leonor Peixoto da Costa Félix e D. Maria Teresa Peixoto da Costa Félix e dos srs. dr. Francisco José Peixoto da Costa Félix, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Magno Gusmão da Costa Félix, António Peixoto da Costa Félix e Manuel Peixoto da Costa Félix e sobrinho da sr.ª D Maria Amélia da Costa Félix Matoso, casada com o sr. dr. Francisco de Moura Malva Matoso.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, saindo da sua residência na Av. António Augusto de Aguiar 38-6.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Dr. Pedro de Castro e Almeida

Constituiu uma profunda demonstração de pesar o funeral, que hoje se efectuou, da igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, do dr. Pedro de Mascarenhas de Castro e Almeida, que há 17 anos desempenhava o cargo de presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas

À missa de corpo presente, naquele templo, e no cemitério, compareceram muitas pessoas ligadas á Previdência e á Habitação, duas actividades que o extinto serviu dedicadamente.

Entre a assistência viam-se os srs. prof Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Veiga de Macedo, seu antecessor naquela pasta, antigos secretários e subsecretários de Estado, dr Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, deputados, procuradores á Câmara Corporativa e altos funcionários.

O dr. Pedro de Castro e Almeida era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Freire Torres de Castro e Almeida, pai das sr.as D. Maria Eugénia de Castro e Almeida Aragão Morais e D Maria Isabel Torres de Castro e Almeida, e dos srs. Luís Torres de Castro e Almeida e Pedro Torres de Castro e Almeida.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

SUFRAGIOS

D. Maria Luísa Sá Paes do Amaral (Anadia)

Sua filha, genro e netos mandam celebrar missa do 7.º dia, amanhã, dia 25, pelas 13 horas, na igreja de Santa Isabel, por alma de D. Maria Luísa Sá Paes do Amaral (Anadia).

Vida religiosa

Dia de S. Gabriel

Em comemoração do dia de S. Gabriel, padroeiro das Telecomunicações, o núncio apostólico celebrou missa na Basílica dos Mártires.

Durante o acto litúrgico, fez-se ouvir o Grupo Coral dos C. T. T.

Em outras cidades, quer da Metrópole e ilhas adjacentes, quer do Ultramar, foram também celebradas missas alusivas á efeméride.

Os trabalhos de terraplenagem dos vastos terrenos da Areosa, iniciados há dias, para a construção da nova estação de recolha dos veículos do Serviço de Transportes Colectivos marcam espectacularmente o começo da realização do «Plano de Remodelação» — que se encontra, aliás, em adiantado estado de preparação

OS TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO — 1

Já estão investidos 155 mil contos no «Plano de Remodelação» de cinco anos

que será a morte do carro eléctrico

Vem de há longos anos a opinião dos portuenses de que os seus transportes colectivos—que servem a cidade e alguns dos concelhos limítrofes — são maus e caros, insuficientes e antiquados. E, contudo, no final do século XIX, eram os mais modernos do País, quiçá da Península. A extinta Companhia Carris de Ferro do Porto, em 14 de Fevereiro de 1894, foi autorizada a substituir a tracção animal dos seus carros, então chamados «americanos», por veículos de tracção eléctrica, antes de Lisboa e, ao que se julga, antes de qualquer cidade espanhola. Mas quando, depois da segunda guerra mundial, a Camara do Porto municipalizou, numa operação financeira assaz ruinosa, as instalações, serviços e veículos da velha Carris, os transportes colectivos portuenses, limitados aos eléctricos, constituíam manifestamente um sistema arruinado que já não correspondia, em nenhum sentido, ás necessidades de uma cidade em crescimento, cuja população se estendia, cada vez mais, por nucleos habitacionais excêntricos, a exigir uma boa rede de transportes rápidos, frequentes e baratos — precisamente o inverso do que se verificava.

● A primeira modernização

O Município portuense, logo que á Carris se sucedeu o Serviço de Transportes Colectivos, tratou de modernizar os transportes, criando, paralelamente aos eléctricos, novas carreiras de autocarros. Mais tarde — para defesa da ponte de D. Luís, a grande vítima dos veículos sobre carris — a Camara viu-se forçada a substituir as linhas de eléctricos para Gaia por carreiras de troleicarros, aproveitando a oportunidade para estabelecer uma rede mais ampla, utilizando os dois tabuleiros da ponte, com o que o população daquela vila ficou melhor servida de transportes, sendo o concelho beneficiado, ainda, com diversas carreiras de autocarros

Estes e outros benefícios, porém, sairam do bolso dos passageiros, pois a Camara do Porto — como consequência da referida municipalização feita em condições mais do que discutíveis — assumiu encargos enormes, atingindo muitos milhares de contos anuais a amortização devida aos accionistas da antiga Carris. Apesar do aumento das tarifas, o Serviço de Transportes Colectivos do Porto não dispunha de reservas capazes de permitir a modernização que se impunha.

Para realizar o plano de remodelação capaz de resolver, com caracter definitivo, o problema dos transportes colectivos, seria necessário um investimento da ordem dos 205 mil contos!

A solução financeira deste empreendimento — que parecia, inicialmente, inviável — foi conseguida através de duas fontes de financiamento: as instituições de Previdência e o Fundo Especial de Transportes Terrestres, sobre cujas condições se programou o plano de financiamento, que veio a merecer a aprovação do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos em Fevereiro de 1965.

Passado um ano sobre essa aprovação, estão já investidos na planificação técnica dos trabalhos e nas aquisições destinadas ao plano de remodelação cerca de 155 mil contos. Este plano, cuja realização está em curso, deverá concluir-se dentro de cinco anos.

● Motivos da actual remodelação

Numa exposição feita ha meses sobre o «Plano de Remodelação», o director do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, sr. eng.º Jaime Pessoa, afirmava que o carro eléctrico «tem de ser sacrificado na cidade do Porto e sua região», por se encontrar ligado ao leito da rua ou estrada que percorre e porque na sua maioria, especialmente nas linhas que servem as povoações limítrofes — Gondomar, Rio Tinto, Ermesinde, Ponte da Pedra, etc. — ocupa práticamente todo o referido leito, dificultando enormemente o transito e, o que é pior, as vias de acesso directo á cidade, quer das vilas vizinhas, quer das regiões afastadas.

Além disso, cerca de 70 por cento da infra-estrutura da rede de eléctricos encontra-se em mau estado de conservação, o que exigiria um dispêndio de 59 000 contos para a repor em condições normais de exploração, com o inconveniente de continuarem a ser utilizados os mesmos veículos, reconhecidamente obsoletos.

Se as condições locais do Porto, como estreiteza de ruas, dificuldades de transito, elevadas inclinações e reduzida velocidade do material utilizado, não obrigasse a pôr de parte os carros eléctricos, o volume de investimentos apontado — sem qualquer melhoria na capacidade, comodidade e rapidez de transporte, acentue-se — era já motivo, segundo os técnicos, para optarem pelos outros meios á sua disposição e de acordo com as condições locais: troleicarros e autocarros.

A futura rede de transportes que constitui o «Plano de Remodelação» foi traçada tendo por base dois trabalhos cuja importancia, para o progresso e evolução harmónica da cidade, não pode deixar de acentuar-se: o Plano Director da Cidade do Porto e o Anteplano Regional do Noroeste Português.

A SEGUIR: «Autocarros e troleicarros (também de dois andares) vão substituir os eléctricos».

COORDENAÇÃO de Telecomunicações

O tenente-coronel de engenharia Mário Pinto da Fonseca Leitão, chefe do serviço de transmissões da região militar de Angola, foi nomeado para exercer o cargo de presidente da delegação da Comissão de Coordenação das Telecomunicações daquela província, em regime de acumulação com as funções que desempenha na referida região militar.

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas frescas de algodão reforçadas a linho

por-fi-ri-os

R. da Vitória, 55 · Lisboa
S. Catarina, 39 · Porto

Dr. Rodrigo Peixoto da Costa Félix

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Francisco José Correia de Lacerda da Costa Félix, e sua mulher Maria Margarida Peixoto da Costa Félix, Mary Howorth Peixoto, Maria José Costa Félix de Morais, seu marido e filhos, Francisco José Peixoto Costa Félix, sua mulher e filho, Maria do Carmo Costa Félix de Morais, seu marido e filhos, António Peixoto da Costa Félix, Maria Margarida Peixoto da Costa Félix, Manuel Peixoto da Costa Félix, Maria Leonor Peixoto da Costa Félix, Maria Teresa Peixoto da Costa Félix e Maria Amélia Costa Félix Matoso, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido filho, neto, irmão, cunhado, tio e sobrinho e que o funeral se realiza amanhã, ás 12.30 horas, saindo da sua residência, Avenida António Augusto de Aguiar, 38, 6.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, ás 11.00 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

Artur Marcial Lopes Paula

FALECEU

Maria José Pimenta de Miranda Paula, Maria Teresa Pimenta de Miranda Paula Pastor, seu marido e filhos, Fausta Paula Brito, Laura Paula Possidónio da Silva, seu marido e filhos (ausentes), e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas saindo da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

Ás 9.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

DR. PEDRO MASCARENHAS DE CASTRO E ALMEIDA

FALECEU

Os corpos gerentes da IMOBILIÁRIA PALÁCIO DA ROTUNDA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

TERRENOS — COMPRAM-SE

Na zona de Odivelas, área até 30 he. com projecto aprovado. Preços, condições de pagamento e mais detalhes em carta para este Jornal, ao n.º 37.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

DESPORTOS

Os ciclistas do Sporting

tiveram comportamento meritório no 1.º dia da «Challenge Drink»

Os ciclistas «leoninos» foram a Espanha, para participarem na competição denominada «Challenge Drink». Chegaram a Barcelona anteontem e já ontem entraram em acção, que, se tudo correr pelo melhor, deverá prolongar-se até ao próximo domingo, em despique, que se adivinha ardoroso com mais cerca de quatro dezenas de ciclistas, em representação da Fagor, da KAS, da Olimpia e da Ruberg, além de três «individuais».

A estreia dos corredores sportinguistas pode considerar-se auspiciosa, com dois deles classificados entre os dez primeiros.

O melhor dos portugueses foi Leonel Miranda, que ficou em 4.º lugar, tendo, conquistado, ainda, o prémio «Bergal», recompensa de desportivismo.

A corrida de ontem, entre Barcelona e Viladecans, na distancia de 172 quilómetros, foi feita á média horária de 35,070 quilómetros.

A classificação até ao 5.º lugar ficou assim:

1.º, José Manuel Lopez Rodriguez, 4 h. 54 m. 16 s.; 2.º, José Manuel Lasa, 4 h. 57 m. 52 s.; 3.º, Aurellio Gonzalez, 4 h. 57 m. 53 s.; 4.º, Leonel Miranda (Sporting-Portugal), 4 h. 58 m. 56 s.; 5.º, Francisco Gabica, 4 h. 58 m. 57 s.

Os restantes portugueses obtiveram os seguintes lugares: 9.º, Manuel Correia, 5 h. 2 m. 22 s.; 23.º, João Roque, 5 h. 5 m. 41 s.; 24.º, Aníbal Patrício, 5 h. 5 m. 41 s.; 27.º, Norberto Timóteo, m. t.; 31.º, Emiliano Dionísio, 5 h. 6 m. 26 s.; 33.º, João Rosa, 5 h. 9 m. 18 s.; 36.º, Albano Ferrer 5 h. 10 m. 33 s.

Na classificação por equipas, o Sporting ocupa o 3.º lugar.

Esbela da Fonseca que se exibirá no Coliseu

ESBELA DA FONSECA E O JAPONÊS NAGASE

estão em Lisboa e participarão no Sarau do Lisboa Ginásio

A fim de participarem no sarau anual do Lisboa Ginásio Clube, marcado para depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, chegaram, ontem, a Lisboa, dois ginastas de classe inconfundível, um — ou melhor — uma, bem conhecida, a Esbela da Fonseca, que, há tempos, se encontra na Alemanha a tirar um curso de professora de ginástica; o outro o jovem estudante japonês, Seishi Nagase, que, segundo a nossa compatriota, é elemento de muita categoria.

A' sua chegada a Lisboa, Esbela da Fonseca declarou que não queria faltar, pela primeira vez, a um aniversário daquela prestigiosa associação de cultura física, e apesar das dificuldades que neste momento tinha para se deslocar a Portugal, ficou radiante com o convite do Lisboa Ginásio Clube e fez todos os esforços para estar presente no seu aniversário.

Quanto á vinda do ginasta japonês, Esbela esclareceu que, em princípio havia sido convidado um ginasta alemão, mas devido a dificuldades para a deslecação de atletas daquela nacionalidade por compromissos nesta altura, convidou o jovem Nagase que, está certa, deixará no publico português a melhor das impressões, pois é um ginasta de verdadeira categoria como aliás o são todos os japoneses que praticam esta modalidade de cultura física.

No aeroporto aguardavam Esbela da Fonseca os dirigentes do Lisboa Ginásio, muitos atletas e amigos da jovem ginasta portuguesa.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA PRE-

Futebol no estrangeiro

LONDRES, 24 — (F. P.) — O West Bromwich Albion venceu o West Ham United, por 4-1, conquistando, assim, a Taça da Liga Inglesa de Futebol.

A Alemanha Ocidental venceu a Holanda por 4-2

ROTERDÃO, 24 — (F. P.) — Ontem, á noite, no Estádio Comble, em Roterdão, perante 65 000 espectadores, a equipa de futebol da Alemanha Ocidental venceu a da Holanda, por 4-2 (ao meio-tempo, 3-1).

Reims e Rennes empataram a duas bolas

PARIS, 23 — (F. P.) — Nos 8.os de final da Taça da França, o Reims e o Rennes empataram a uma bola, depois de prolongamento.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Casa Pia A. C., na sede, ás 20 e 30, para apreciação do relatório e contas, eleição de corpos gerentes e votação da atribuição da «Cruz do Casa Pia» a um associado.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Ginástica, ás 21 e 30 (em 2.ª convocação), para apresentação, discussão e votação do relatório da direcção, dos anos de 1964 e 1965.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (2.ª categoria), 1.ª jornada: Varejense-Técnico, no «rink» do Madre de Deus, ás 22; Benfica-C. Ourique e Belenenses-Sporting, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 e 30.

— Campeonato da 1.ª Divisão, de juniores, 1.ª jornada: Benfica-C.D.U.L., Almada-Oriental e Belenenses-Sporting, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão (fase final), 1.ª categoria: Armadorense-A. Benfica e Lisgás-G. I. P. Amoreira; 2.ª categoria: G. I. P. Amoreira-A. C. Cacém e S. A. e Benfica-Mirantense. Todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio popular de seniores — Série A: F. C. Lisboa (B)-E. Alvalade (A); G. D. Lisbonense (B)-Aum-Zênove (A), no G. D. Lisbonense; Económicos (B)-Acad. Mus. 1.º de Junho 1893 (A) e Desp do Carmo-A. C. Mocidade (A). Série B: Atlético da Graça-Acad. 1.º de Junho 1893 (B), Aum-Zênove (B)-A. C. Mocidade (B), G. D. Lisbonense (A)-C. Desp. da Graça e C. M. União-Acad. 1.º de Setembro de 1867. Série C: F. C. Lisboa (A)-A. C. Mocidade (C); Acad. Mus 1.º de Junho 1893 (C)-E. Alval[illegible] (B), G. S. Adecense-Económico[illegible] (A), Bairro da Taxa-G. D. Azambuja

PARA O SERVIR

agora em Cascais...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, na Rua da Palmeira 24-26, em Cascais (instalações provisórias)

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Actividades da F. N. A. T.

A estafeta Santarém-Pontével está a despertar muito interesse

A delegação de Santarém. da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, vai fazer disputar a 7.ª estafeta pedestre «Santarém Pontével», reservada aos C. A. T., C. R P., sindicatos nacionais e casas do povo e dos pescadores, de todo o País.

O certame decorrerá no dia 17 do próximo mês de Abril, devendo os pedidos de inscrição dar entrada na sede daquela delegação até ás 17 horas do dia 30 deste mês.

O percurso total é de 18,5 quilómetros, e será dividido em 4 estafetas a saber: 1.ª — Santarém-Ponte Asseca: 5 quilómetros; 2.ª — Ponte Asseca-Alto do Vale: 4 quilómetros; 3.ª — Alto do Vale-Cartaxo: 4,5 quilómetros; 4.ª — Cartaxo-Pontével: 5 quilómetros.

A concentração dos atletas das equipas concorrentes será em Santarém, ás 10 horas, na Delegação da F.N.A.T., sita na Rua Pedro de Santarém, 32, onde se equipam. Depois de equipados, os atletas serão transportados a cargo dos grupos concorrentes aos locais de transmissão dos testemunhos.

A partida será dada em Santarém (defronte do Palácio da Justiça), ás 11, fazendo-se a ultima chamada ás 10.45 horas.

No seu próprio interesse, deverão todos os grupos que pretendem concorrer não guardar para os ultimos dias a inscrição dos seus atletas.

Campeonato de futebol

Prossegue sábado e domingo a «poule» final do campeonato nacional (distrital de Lisboa), da 2.ª categoria, estando marcados os seguintes encontros:

Sábado — Fábrica de Portugal-Cidla. ás 15 e 30.

Domingo — Copam-J. B. Fernandes e Sacor-B. Pinto e Sotto-Mayor, ás 9 e ás 11 — todos no campo da F.N.A.T., em Alvalade.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Guimarães-Benfica	X
Leixões-Sp. Braga	1
Barreirense-V. Setubal	2
Beira-Mar - Belenenses	2
Sporting-Académica	X
Lusitano-C. U. F.	X
Varzim-F. C. Porto	1
Boavista - Famalicão	1
Sp. Espinho - Oliveirense	X
Peniche - Ovarense	X
Sintrense-Casa Pia	1
Olhanense-«Os Leões»	1
Torriense-Luso	1

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O 1.º Festival Equestre no picadeiro do Campo Grande

Está aprazado para depois de amanhã e domingo, á noite, o 1.º festival equestre no picadeiro do hipódromo do Campo Grande, organizado por uma comissão especialmente constituída para o efeito, com a amável deferência da Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos

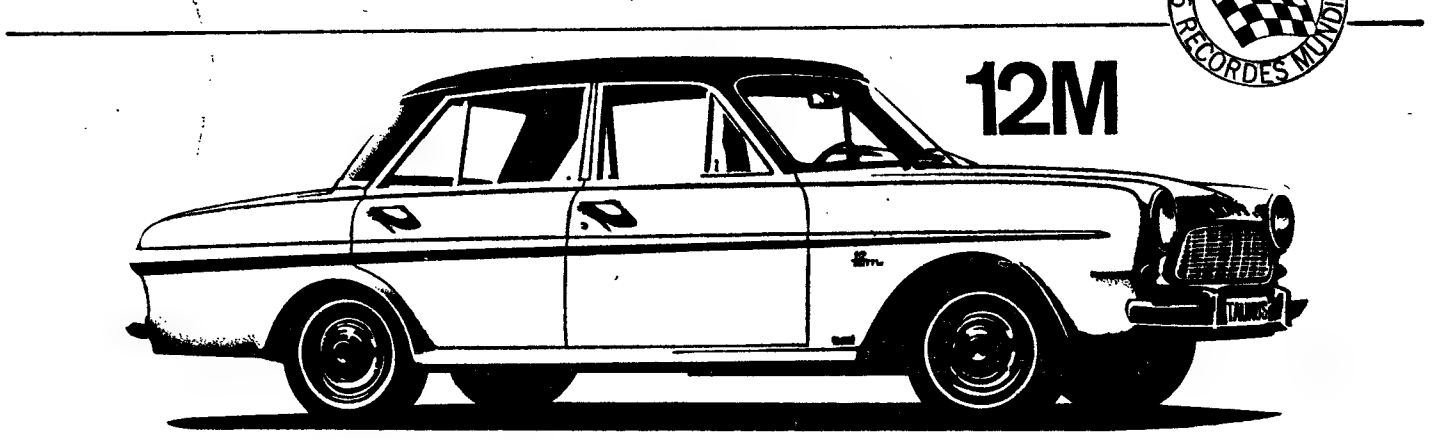
Pelos numeros que o certame encerra, qualquer das reuniões tem inegáveis condições de agrado, como se pode observar do programa assim elaborado:

Sábado — Abertura, 1.ª Prova de Obstáculos, 2.ª Prova de Obstáculos. Intervalo, Alta Escola, O Ensino do Cavalo de Toureio (Manuel Conde e João Nuncio).

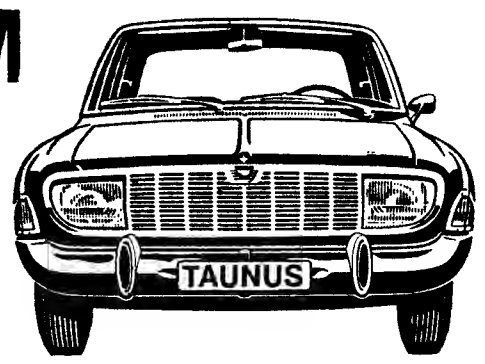
Domingo — 3.ª Prova de Obstáculos, 4.ª Prova de Obstáculos. Intervalo. O Alter Real (Nuno Oliveira), Carroussel.

Vanda Rosa Bohus, a jogadora italiana, bem conhecida no campo de golfe do Estoril, que cometeu a proeza de, pela segunda vez consecutiva, ganhar brilhantemente o Campeonato Internacional de Portugal

os taunus



São logo reconhecidos. Por todos. Em toda a parte. Têm um traço comum — querem ser guiados por condutores exigentes e apreciados por pessoas de gosto.



Ford A sua disposição no seu Concessionário Ford.

13-03

BRIDGE

Distribuição de prémios

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no Centro de Bridge de Lisboa, um jantar durante o qual serão distribuídos os prémios relativos ao Torneio de Bridge Interclubes 1965/66, o qual recentemente ficou concluído, com a classificação seguinte: 1.º, Sporting B, 62 pontos; 2.º, Independente, 62; 3.º, Centro B, 57; 4.º, Sporting A, 53; 5.º, Centro A, 52; 6.º, Centro D, 51; 7.º, Benfica, 49; 8.º, Belenenses, 47; 9.º, «Os 4 Ases», 45; 10.º, Grémio Lisbonense, 31; 11.º, «O Facho», 22; 12.º, Royal British Club, 7; 13.º, Casa do Alentejo, 6; 14.º, Centro C, 0.

Ao Sporting será entregue a taça em disputa e ganha pela sua equipa B, constituída pelos srs. drs. José Nunes, Oliveira Santos (capitão), Glória Pereira, José Carrusca, Dias da Silva e engs. Joaquim Osório e José Escarameia.

O BELENENSES organiza duas excursões a Aveiro

A Comissão da Delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses», organiza por ocasião do jogo Beira-Mar-Belenenses, a contar para o campeonato nacional, duas excursões a Aveiro — uma com passagem pelo Vale do Vouga e outra directa. A primeira com partida, no sábado 26, ás 7 horas, da Praça Marquês de Pombal e a segunda com partida a 27, ás 7 horas, do mesmo local, ao preço, respectivamente de 130$00 e 90$00.

As inscrições que são limitadas, podem ser feitas na Delegação do Clube — Av. da Liberdade, 105-2.º.

O DIA DO SINTRENSE no próximo domingo

O Sintrense promove o «Dia do Clube» no próximo domingo, dia 27, por ocasião do encontro com o Casa Pia para o Campeonato Nacional da II Divisão. Os sócios maiores terão de munir-se do respectivo bilhete especial.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 25: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades, realizadas no Hospital Militar; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Musica brasileira: 22: Panoramas da História; 22 e 20: Instrumentistas e orquestras; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23; Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Que quer ouvir?; 18 e 37: Árias de óperas 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 15: Musica sinfónica; 21: Temas de sociologia; 21 e 10: Musica sinfónica; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Desdobramento — ópera: «Zaide», de Mozart; 23 e 19: «Fantasia para clarinete e piano»; 23 e 30: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Folclore; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta. 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil: 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63: 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 9: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade: 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário 17 e 2: Clube do disco: 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: .. dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30. «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45 Página regional: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta ..; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15. Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...: 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em comemoração do Dia de S. Gabriel, padroeiro das Telecomunicações; 19 e 40: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 45: Canções a duas vozes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de André Kostelanetz; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: ópera opereta, zarzuela ou bandas sonoras: 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: a 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 17 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 — Voluntários. 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ C. N. R (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões. soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Sessões gratuitas de teatro para as camadas da população econòmicamente débeis

A Camara Municipal volta a promover este ano, durante oito meses, isto é, até Outubro, uma série de espectáculos de teatro, com entradas gratuitas, dedicadas em especial ao sector da população da cidade menos favorecido de condições económicas. Prossegue, assim, uma iniciativa que teve, desde início, o melhor acolhimento, tanto pela afluência de publico, como pelas referências feitas pela crítica na Imprensa.

Trata-se, na verdade, de um alto serviço prestado a bem da cultura de inumeros munícipes, aos quais se oferece a possibilidade de ficarem a conhecer várias escolas teatrais, através de obras escolhidas entre as dos melhores autores portugueses Esses munícipes não teriam, de ontra forma, ensejo de aproveitar essa inesgotável fonte de cultura que é o Teatro.

Como anteriormente, foi encarregada das representações a Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo e na qual estão integrados alguns dos melhores elementos da cena nacional.

Os espectáculos efectuam-se, á noite, na Estufa Fria. Começaram com uma série de dez representações da alta comédia «As duas máscaras», de Eduardo Schwalbach, peça característica que retrata com fidelidade uma época da vida portuguesa e traduz a sensibilidade do saudoso dramaturgo e grande jornalista.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, exclusivamente para cada um dos espectáculos, no Posto de Turismo situado á entrada da Estufa Fria, das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos transportes...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, «Coral dos C. T. T.»; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Ângulo Recto» — programa de divulgação e informação culturais; 22, Variedades (com Ellis Regina, Jair Rodrigues e Zimbo Trio. Direcção de TV de Fernando Frazão). 23, «Concerto para Jovens» (Direcção e apresentação de Leonard Bernstein. Colaboração da Orquestra Filarmónica de Nova York); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»: 20 e 25, «Documentário Cultural; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «TV Jazz» — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» (8.ª sessão. Apresentação de Maria José Baião e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 22 e 45, Crónica; 23 e 5, Episódio filmado da série «Olho Vivo»; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635) ✲ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (766358)
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — D João V, R D João V 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ João XXI, Av João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ Império R Filipe Folque, 40-3-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R do Salitre, 7 (46858) ✲ Avelar, R Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 4-C (611699) ✲ Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçado do Combro, 18 (326059) ✲ Azevedo, Irmão & Veiga, Rua do Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ Ourique R Freitas Gazul 42-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680621).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
Sé — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019). Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreio (T 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branca — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420089).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J A., 15 (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qt.ª do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10 ...	680$00	678$00	685$00
Cons 3 % 1 10	750$00	749$00	750$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	841$00	841$00	842$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.978$00	1976$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.020$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.010$00	1.020$00
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.248$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car ...	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	1.320$00	1.305$00	1.320$00
Externo 3.ª série car ...	—	1.360$00	1.375$00
Caut 3.ª série s/1	—	301$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás, Elect 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	945$00	—	950$00
Gás, Elect 5 %	—	975$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	95$00	95$00	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	970$00	965$00	970$00
H E S Estrela	—	960$00	980$00
C P 4 1/2 %	1.006$00	1.006$00	1.007$00
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	800$00	790$00	820$00
Angola	1.410$00	1.406$00	1.420$00
Espírito Santo	—	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	1.980$00	1.950$00	1.990$00
Ultramarino	—	1.021$00	1.025$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.255$00	1.260$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	5.600$00	5.600$00	5.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	343$00	348$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	630$00	628$00	630$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	850$00	845$00	850$00
Boror	—	140$00	145$00
Cabinda	—	—	30$00
Cádá	1.620$00	1.615$00	1.623$00
Col da Búzi	77$00	76$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	60$00
Zambézia	45$00	44$50	46$00
Diamantes	1.030$00	1.028$00	1.032$00
Lobito	—	565$00	580$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.220$00	1.215$00	1.230$00
Nac de Navegação	—	1.070$00	1.090$00
Col de Navegação	—	575$00	580$00
Port de Celulose	—	4.760$00	4.850$00
Port de Pesca	—	—	1.000$00
Port de Tabacos	262$00	261$00	262$00
Tabacos de Portugal	870$00	870$00	—
Petroquímica	—	3.700$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.740$00	1.740$00	1.750$00
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	570$00	575$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1.900$00	1.890$00	1.900$00
Gás e Electricidade	493$50	493$50	494$00
H Alto Alentejo	255$00	254$00	256$00
H E Cávado	1.262$00	1.260$00	1.265$00
H E Zêzere	—	1.385$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.690$00	1.710$00
União Eléctrica Port	—	258$00	260$00
H Douro	1.423$00	1.422$00	1.424$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	159$90	164$70
F. I D E. S	—	112$10	115$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Eddie Constantine é
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
AMANHÃ (Adultos) Às 18.30
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
Dia 28 — O SÉTIMO SELO (Adultos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Divertido e espectacular
SLALOM
Um novo Vittorio Gassman diferente

AVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
O INSPECTOR ORIGINAL
com Bourvil e Francis Blanche

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Profundo mar azul» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Quando brilha o sol» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Horas roubadas» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21: «Conflito íntimo» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «A ultima batalha» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O rei do laço» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Capitão Blood» (12 anos).
MAX — Às 21: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Trigo e o Joio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 17: «O Herói Renegado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma Garota de Gritos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Tigre ataca» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rio Conchos» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A eterna duvida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Mc Lintock, o Magnífico» (17 anos).
VAZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Chamada para a morte» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O obsecado» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Romeu e Julieta» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Teia de aranha» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O herói da Babilónia» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O tesouro do Lago da Prata» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Becket» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O jogo do assassinio» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — PIEDENSE — Às 21 e 15: «Wisky e Vodka» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Tratamento de choque» (17 anos).

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mais um filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

CONDES
Telef. 32 25 29
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da ultima década.
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Nunca é demasiado cedo para começar a rir com
NUNCA SERÁ TARDE
com Paul Ford — Connie Stevens — Jim Hutton

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 21.30 (Adultos)
Um programa de excepcional interesse.
Na tela:
Alberto Sordi e Silvana Mangano
na mais maliciosa das comédias!
A MINHA SENHORA
No palco — «IVON-66» — um «show» moderno, dinamico, original, com Ivon Curi

POLITEAMA
Telef. 32 53 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 2.ª semana de sensação
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Um filme de temerárias aventuras que arrebatam o publico
SCOPE. COL. (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 33
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA E ULTIMA DE
Justa recompensa do publico para o vibrante filme de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgilio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Pierre Brasseur, Alain Barriere e Sylvia Solar num filme cem por cento «suspense»!
O «GANGSTER» DA CÓRSEGA
Dois bandos de «gangsters» lançados numa arrasante luta de exterminio!

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
CONSTANTINO, O GRANDE
A FURIA DE MAIGRET

LIDO
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
PRIMAVERA EM VIENA
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A HERANÇA
AS SURPRESAS DO AMOR

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Prossegue a recepção diàriamente
das colecções completas no «Diário de Lisboa» Café Londres e pelo correio

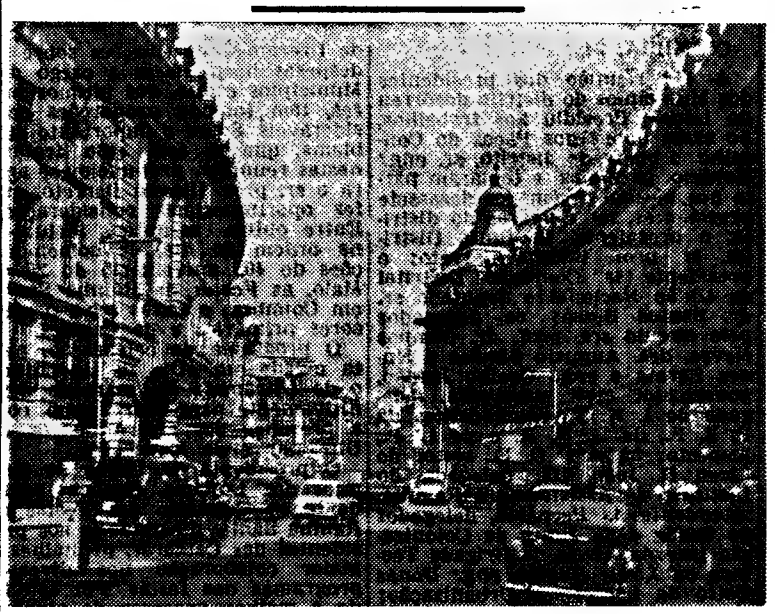
O êxito é uma realidade. Fortemente positiva. Ontem, primeiro dia da entrega dos cupões, verificou-se da parte de todos os concorrentes um entusiasmo que não é mais do que o reflexo do interesse que desde o primeiro momento o nosso concurso despertou entre os numerosos leitores do «Diário de Lisboa».

Tanto no «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, como no Café Londres, a afluência foi extraordinária. Do que se passou em relação aos primeiros a entregarem as suas colecções completas damos conta, nesta edição, numa reportagem especial. Basta, porém, salientar o facto de um concorrente ter chegado á porta do «Diário de Lisboa» cerca de seis horas antes e ali ter permanecido á espera de ser atendido. Como é evidente, foi o primeiro...

Curioso foi também o expediente do concorrente que utilizou o correio. Acertou em cheio. Foi-lhe suficiente pôr a sua carta no correio a partir da meia-noite do dia 23. Deitou-se um pouco mais tarde, mas valeu a pena.

No Café Londres também se verificou uma afluência considerável. Cumpre-nos, entretanto, agradecer á gerência daquele reputado estabelecimento todas as facilidades concedidas para um bom desempenho dos nossos serviços de recepção.

A entrega das colecções completas prossegue, diàriamente, enquanto durar a repetição de «Convite Schweppes» — um concurso que conseguiu extraordinário êxito.



Aspecto de Regent Street, junto de Piccadilly Circus

INDICAÇÕES IMPORTANTES

As colecções completas com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIARIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 ás 20 horas
CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 ás 22 horas

PELO CORREIO:

«DIARIO DE LISBOA»—Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

IMPORTANTE — Quem desejar, na hipótese de utilizar o correio, ficar na posse do boletim identificador deverá juntar um selo de um escudo.

Quem não o fizer, não deixará, evidentemente, de ser candidato ao sorteio.

A PERGUNTA DE HOJE

Nada de precipitações. Com serenidade, chegar-se-á á resposta correcta, desde que se leia, atentamente, qualquer das três hipóteses que vêm dentro do cupão e junto dos quadradinhos. Levantando o véu, diremos que o próximo «Mundial» será no México. O resto é com o leitor. Entretanto, esclarecemos que Portugal nunca organizou o «Mundial».

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS

As viagens dos premiados do concurso «Convite Schweppes» são organizadas pela Casa Atlântica de Viagens, Rua Capelo, em Lisboa.

CORREIO DOS CONCORRENTES

ALBINO PIRES DE SOUSA (*Aldeia do Tor, Loulé*) — *«Eu um assíduo leitor do vosso jornal, agradeço e aplaudo a vossa iniciativa de tão brilhante e fácil concurso que dá a maravilhosa oportunidade de alguns dosportistas viverem de perto o que vai ser com certeza um emocionante campeonato mundial de futebol...».*

A sua carta de que reproduzimos o trecho acima sensibilizou-nos. Muito gratos.

Passamos a responder, com todo o gosto, ás suas perguntas:

1.º Sim, se for premiado com o 1.º ou 2.º prémios pode fazer-se acompanhar de uma pessoa de família ou de um amigo. Depende do critério do que for premiado com aqueles dois prémios.

2.º Claro, os passaportes e qualquer outro documento são da responsabilidade dos concorrentes.

Resta-nos desejar-lhe felicidades.

Seis caixas de produtos Schweppes para três concorrentes

Em reportagem destacada, que publicamos na edição de hoje, são dadas a conhecer as identidades dos concorrentes que ontem entregaram os seus cupões em primeiro lugar.

Repetimo-las:

Pelo correio

Manuel Gil Pinto, residente na Rua Barão de Sabrosa, 346, 3.º, esq.º, Lisboa.

No «Diário de Lisboa»

Albino Santos Antunes, morador na Rua do Olival, 17-A, Lisboa.

No Café Londres

José Carlos Serpa Lança Falcão, residente na Alameda Afonso Henriques, 80, 3.º, esq.º, Lisboa.

Em breve, a Schweppes fará a entrega nos domicílios indicados das duas caixas de produtos Schweppes que couberam a cada um dos concorrentes mencionados.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

ONDE SE REALIZARAM OS ÚLTIMOS TRÊS CAMPEONATOS DO MUNDO DE FUTEBOL?

7

Diario de Lisboa

- ☐ **Suíça, Suécia e Chile**
- ☐ **Japão, Itália e México**
- ☐ **Portugal, Rússia e Espanha**

Uma conferência do engenheiro Laginha Serafim em Barcelona

O sr. eng. Joaquim Laginha Serafim proferiu ontem em Barcelona, na aula magna da Escola Superior de Engenheiros Industriais, uma conferência subordinada ao tema «A economia da água e a construção de grandes barragens», a que assistiram o director e diversos professores, além de representantes de diversas empresas hidroeléctricas e comissárias de águas.

O orador começou por se referir á importancia da água na vida — alimentação, sanidade, energia, industria, navegação, recreio e turismo — e por apreciar, em especial, o problema das necessidades de água para o abastecimento das grandes cidades e para a agricultura, dada a grande relevancia desta actividade na vida e na economia humana. A partir dos índices de aumento da população mundial e das necessidades humanas em água, apresentou a questão da insuficiência das águas superficiais cerca do ano 2000 e da necessidade de vir a recorrer-se á conversão da água do mar em água doce. Tratando o problema das águas superficiais, apreciou a irregularidade de distribuição das chuvas e as dificuldades provenientes dos períodos de seca, pondo em evidência a importancia das barragens na regularização das cheias e no combate á erosão.

O eng.º Laginha Serafim descreveu em seguida a evolução da técnica de construção das grandes barragens, a partir da segunda guerra mundial, com especial referência á ocorrência de alguns acidentes, que comprovaram a segurança das novas soluções estruturais das barragens de betão e puseram em evidência a importancia dos estudos de mecanica das rochas e a conveniência de uma criteriosa observação do comportamento da obra, no seu conjunto estrutura-fundação. Apreciado o aspecto da economia das mais recentes soluções de barragens, e da sua incidência na utilização dos recursos hidráulicos, concluiu pelo grande interesse da investigação no campo da técnica das grandes barragens

Indira Gandhi parte hoje para França

NOVA DELHI, 24 — (R.) — A senhora Indira Gandhi parte hoje desta capital para conversações com dirigentes franceses e americanos durante a sua primeira missão ao estrangeiro desde que foi nomeada primeiro-ministro em Janeiro.

A visita da senhora Gandhi a Paris foi calorosamente acolhida pelos colegas do Partido do Congresso no Parlamento de Nova Delhi, que desejam fortalecidos os elos indo-franceses. A França está a dar á Índia auxílio económico, embora nem sempre tenha havido acordo entre os dois países. Existe, porém, admiração na Índia pela atitude independente da França nas questões internacionais.

A senhora Gandhi avistar-se-á com o presidente de Gaulle, o primeiro-ministro Georges Pompidou e outros dirigentes franceses, antes de seguir de avião no domingo para os Estados Unidos.

Pierre Cardin apresentou as suas criações para a moda masculina 1966: aqui vemos alguns modelos, cuja tendência é a de tornar a silhueta muito fina. As camisas são de diversas cores

Importantes problemas foram tratados na reunião dos presidentes dos Municípios do concelho de Coimbra

COIMBRA, 24

A 44.ª reunião dos presidentes dos Municípios do distrito decorreu na Lousã. Presidiu aos trabalhos, no salão nobre dos Paços do Concelho o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, e tomaram parte nos mesmos além dos dezassete presidentes das Camaras do distrito, o presidente da Junta Distrital, sr. prof. Bissaia Barreto; o presidente da Comissão Distrital da União Nacional e deputado sr. dr. Santos Bessa; os deputados pelo circulo srs. prof. dr. Campos Neves, drs. Augusto Simões e Nunes Barata e eng.º Coelho Jordão, governador civil substituto, delegado do I. N. T., comandantes da P. S. P., da G. N. R. e da L. P., inspector da P. I. D. E., reitor do Liceu D. João III, delegada do Instituto de Assistência á Família, intendente da Pecuária, delegados de Saude e da Junta de Colonização Interna, chefe da Brigada Técnica da XVIII Região, eng.º Donas Botto, da direcção de Urbanização; chefe dos Serviços Municipais de Turismo e vereadores da Camara de Coimbra etc.

Estiveram presentes também, vários componentes da comissão das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio

No começo dos trabalhos o sr. dr. Manuel de Magalhães Mexia, presidente da edilidade local, deu as boas-vindas aos colegas, e o chefe do distrito saudou o sr. eng.º Araujo Vieira, que, na qualidade de presidente da Camara de Coimbra tomava parte pela primeira vez, nas reuniões e teve palavras de pezar pela determinação que a lei impõe do abandono das funções pelo presidente do Município da Lousã, sr. dr. Manuel Mexia, cujas qualidades, disse, todos as conhecem sobejamente.

Na ordem do dia, o sr. eng.º Horácio de Moura salientou as ultimas intervenções dos deputados do círculo na Assembleia Nacional e a viagem do deputado sr. dr. A. Simões á província da Guiné, em representação daquele órgão legislativo.

Foi comunicada a aprovação do Plano de Pequenos Melhoramentos para o ano corrente; e, em seguida fizeram-se apreciações sobre as despesas hospitalares a cargo dos Municipios e que, nos ultimos meses, têm tomado proporções consideráveis. Sobre o importante problema, que já tem sido tratado nestas reuniões, pronunciou-se agora o sr. prof. Bissaia Barreto, que fez oportunissimas considerações. Entre outros assuntos, incluiu-se na ordem do dia, as comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio, as Festas da Rainha Santa, em Coimbra, e Casas para professores primários e da Criança.

O programa da celebração, nesta cidade, do «Dia da Juventude e do Ultramar» foi marcado definitivamente para 5 de Junho, com a presença dos srs. ministros do Ultramar e da Educação.

O presidente da União de Grémios dos Lojistas, também presidente da Comissão das Festas da Rainha Santa, dirigindo-se aos presidentes das Camaras, pediu-lhes a maior colaboração nos diversos programas das festas. Foi estudado o melhor processo de atenuar a dificuldade de habitações para professores primários, com a construção de pequenas residências nos locais cuja necessidade seja instante; e também mereceu especial atenção o estabelecimento de novas Casas da Criança principalmente nas sedes dos concelhos que ainda as não têm.

A finalizar os trabalhos, o presidente da Camara de Arganil insistiu na necessidade da conclusão do caminho de ferro de Arganil, tantas vezes solicitada, apreciação que teve no dr. Manuel Mexia um dos mais acérrimos defensores.

No aeródromo da Lousã foi oferecido pelo presidente do Município local, um almoço regional durante o qual foram dirigidas novas saudações ao sr. dr. Mexia que tem defendido os interesses do concelho desde há doze anos.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA ALEMANHA CHEGOU HOJE A LISBOA

Em avião militar, chegou hoje a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Gerhard Schroeder, que, a convite do Governo português, estará no nosso País até ao próximo dia 28, em que partirá para Espanha. Acompanha-o sua esposa, D. Brigitte Schroeder. Da sua comitiva fazem parte os srs.: prof. Hermann Meyer-Lindenberg, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão; dr. Klauss Simon, adjunto do director-geral e chefe do gabinete do ministro; conselheiro Joerg Kastl, chefe do serviço de Imprensa; dr. Irendenstein, tradutor; frau Elisabeth Nuphans, secretária, e o agente de segurança Theo Boehm.

Na plataforma do aeroporto, aguardavam o ministro alemão os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e D. Vera Franco Nogueira; embaixador e embaixatriz da Alemanha Ocidental; embaixador de Espanha; secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chefe do protocolo e o dr. João Marçal de Almeida, ministro plenipotenciário ás ordens do visitante; dr. Caldeira Coelho, director do serviço de informação do Ministério dos Estrangeiros; general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; director e subdirector do aeroporto; adidos naval e aeronáutico da Embaixada alemã, assim como funcionários superiores.

Logo que desceu do aparelho, o dr. Schroeder, acompanhado pelo dr. Franco Nogueira, passou revista a uma guarda de honra formada por uma companhia da G. N. R., com bandeira e banda de musica.

Após as honras militares e os cumprimentos, o dr. Schroeder dirigiu-se á sala «U. I. P.» do aeroporto, tendo feito breves declarações aos órgãos da informação.

Disse o ministro dos Estrangeiros alemão:

«Gostaria, em primeiro lugar, de exprimir a alegria que sinto por estar pela primeira vez em Portugal e, ao mesmo tempo, manifestar a minha gratidão pelo facto de ter sido convidado pelo Governo português para esta visita. O prazer que sinto por me encontrar em Portugal, é motivado pelo facto de poder assim realizar um projecto discutido entre mim e o meu prezado colega português, tantas vezes, quando nos encontrámos em terceiros países, mas que nunca, até este momento, foi possível concretizar.

«Portugal é para nós um país a que nos encontramos ligados por laços seculares, tradicionais e amáveis de uma longa amizade. Não há entre as nossas duas Nações problemas bilaterais. E a amizade directa e bilateral existe, há muitos séculos, entre os nossos dois países e é, ainda, identificada por pertencermos a uma aliança que tem por tarefa comum salvaguardar e proteger a liberdade.

«Aproveito a oportunidade para agradecer muito especialmente ao Governo português a atitude tão compreensiva e o apoio eficaz sempre dado á Alemanha quando se tratava de ajudar o meu país na solução do seu difícil e crucial problema que é a divisão da Alemanha.

«Estou convencido de que, nestes dias da minha estada no vosso País, vamos ter o ensejo de realizar conversações uteis e frutuosas para ambas as partes. E quero, finalmente, exprimir o sentimento de me encontrar em casa de amigos, em Portugal — casa de amigos á qual nos ligam laços de amizade, cuja intensificação e consolidação é a tarefa que mais ocupa e preocupa o meu governo».

Seguidamente, o dr. Schroeder e comitiva dirigiram-se para o hotel Ritz, em cortejo precedido por batedores da P. S. P.

O dr. Schroeder é recebido amanhã pelo Presidente do Conselho

O dr. Schroeder é obsequiado com um almoço íntimo na Embaixada alemã e, ao fim da tarde, visita o sr. Presidente da Republica no Palácio Nacional de Belém. Estará presente o dr. Franco Nogueira. Segue-se a visita ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. A' noite, o dr. Franco Nogueira oferece um jantar em honra do visitante, no Palácio das Necessidades.

Amanhã, o dr. Schroeder visita a Camara Municipal de Lisboa e será recebido pelo sr. Presidente do Conselho. Terá, ainda, conversações no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a que se segue um jantar no hotel Ritz, oferecido pelo ministro alemão.

O programa da visita à Península Ibérica e os temas das conversações

Segundo notícias de Bonn difundidas pela agência Reuter, o dr. Schroeder nos quatro dias de conversações com o primeiro-ministro português e com outros membros do Governo deve, sobretudo, tratar as questões provocadas pela decisão francesa de retirar as suas forças do comando integrado da N.A.T.O., de que Portugal é membro.

Um outro ponto importante será o dos futuros laços comerciais da península ibérica com o resto da Europa.

O dr. Schroeder, que se avistará com o general Franco e com outros dirigentes espanhóis, discutirá provàvelmente o desejo da Espanha de se associar, por qualquer forma, ao Mercado Comum.

As conversações do ministro alemão nos países ibéricos incluirão as relações multilaterais, os problemas Este Oeste e as relações com África, onde tanto Portugal como a Espanha têm territórios.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de norte e o céu estava muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 20°,5; mínima: Penhas Douradas, —1°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 10°; Sagres, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 14°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, diminuindo de nebulosidade durante a tarde e princípio da noite. Vento fraco de norte por vezes com rajadas moderadas a forte. Durante a tarde, no litoral, entre o cabo Mondego e o cabo Espichel, pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 34* — *Ocaso ás 18 e 52*

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 4 e 22 (3,9 m); 16 e 40 (3,9 m). **Dia 25** — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,8 m). **Dia 26** — Às 5 e 15 (3,8 m); 17 e 38 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 10 e 10 (0,8 m); 22 e 20 (0,9 m). **Dia 25** — Às 10 e 45 (0,9 m); 23 horas (1 m). **Dia 26** — Às 11 e 08 (1 m); 23 e 25 (1,1 m).

BEDFORD viva VAN
STATION UTILITÁRIA
UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 92 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

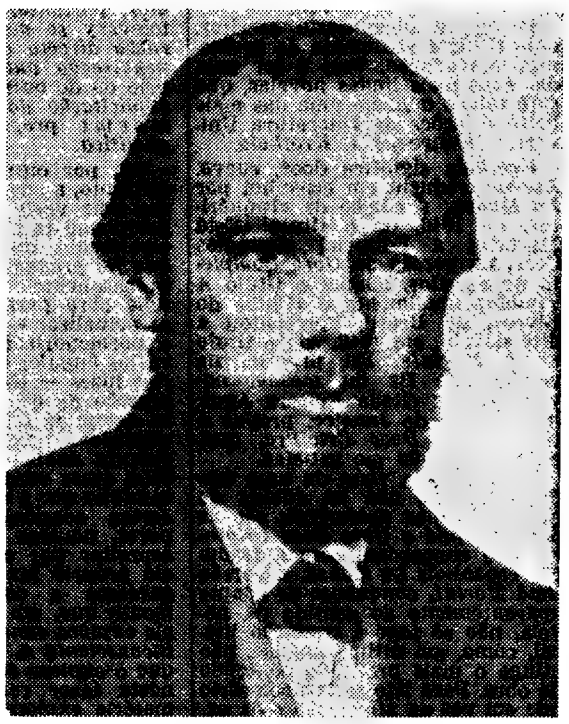
HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 28283 (15 linhas)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 399
24 - 3 - 1966

PROBLEMAS DA TRADUÇÃO DO TÍTULO DE ALGUMAS OBRAS DE DOSTOIEVSKY

por NATÁLIA NUNES



DOSTOIEVSKI

CERTAS obras de Dostoievsky, vertidas para a língua portuguesa (de Portugal ou do Brasil), têm sido apresentadas com títulos diferentes, conforme os tradutores ou as editoras. Dessas obras, aquelas a respeito das quais se notam mais variantes são: *O Sósia* (ou *O Duplo*), *Memórias da Casa Morta* (ou *Recordações da Casa dos Mortos*), *Memórias do Subterrâneo* (ou *Memórias escritas num Subterrâneo*, ou *No meu Subterrâneo*, ou *A voz subterrânea*), *Os Demónios* (ou *Os Possessos*). Muitas variantes existem também para os títulos de outras obras menores do mesmo autor, contos e novelas, e, para o verificar, bastará que o leitor interessado percorra a Bibliografia inserta no livro *Dostoievsky*, de David Magarshack, publicado pela Editorial Aster, de Lisboa, que nos apresenta uma lista das principais edições deste autor em língua portuguesa, publicadas em Portugal e no Brasil até 1963.

As mesmas variantes podemos

(Continua na página seguinte)

Querubim Lapa está na primeira fila dos nossos artistas plásticos. O vigor da sua arte de pintor levou-o para a cerâmica a que transmitiu impulso grande e uma autenticidade de processos notáveis. Do seu «atelier» na Fábrica da Viúva Lamego têm saído painéis decorativos que honram os salões e edifícios em que se encontram, quer em Lourenço Marques, em Luanda, em Joanesburgo ou em Lisboa. Trabalha presentemente numa série de placas para um hotel de Sesimbra. Damos uma dessas obras em que á solidez da concepção se aliam uma harmonia de colorido, uma riqueza de matéria e transparência vítrea, que são a marca do grande ceramista que é Querubim Lapa

DEPOIMENTOS BRASILEIROS

Ferreira de Castro:

um jubileu de Brasil a Brasil

por WALMIR AYALA

Preenchendo cinco colunas, em máximo relevo, á cabeça da primeira página do suplemento literário do «Correio da Manhã», publicou o brilhante poeta, ensaísta e crítico brasileiro Walmir Ayala, em 12 de Março corrente, uma vasta crónica-reportagem sobre o cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro. A qualidade do autor e o destaque da publicação constituem reflexo expressivo da grande projecção que as celebrações do jubileu do grande escritor português tem encontrado no Brasil. Com a homenagem devida a Walmir Ayala e ao prestigioso jornal do Rio de Janeiro transcrevemos a seguir as passagens mais relevantes da explêndida crónica publicada no «Correio da Manhã»:

Gerado por uma solidão brasileira, aparecia em 1916 o primeiro romance de Ferreira de Castro, romancista português de âmbito universal. Nascido a 24 de Maio de 1894, na povoação de Salgueiros, da freguesia de Ossela, veio para o Brasil como emigrante em Janeiro de 1911. A esta altura já escrevia contos e crónicas, modestamente publicados em pequenos jornais e revistas do Brasil.

Em 1914, Ferreira de Castro transferia-se do Amazonas para Belém do Pará. Mais tarde o romancista relembraria em prefácio de livro, aquele tempo de sobressalto espiritual, entre o seringal e a selva, entregue ao grande sonho mágico do perigo. Dizia: «...Da minha longa estada ali, trazia apenas, como saldo, um novo conflito sentimental, doloroso e cheio de perplexidades, como é o das paixões na adolescência, e um pobre saque de cinquenta mil réis sobre uma casa de Manaus. É certo que levava também, no fundo do baú, o manuscrito de um romance ingénuo que escrevinhara dois anos antes; na cabeça um tropel de ideias para outros que nunca cheguei a redigir e, na carne e no sangue, este roteiro do drama social dos cearenses e maranhenses, do meu próprio drama que tanta influência ia ter na minha vida de escritor; mas eu, nessa noite, descendo o rio metido em trevas, não podia saber que isso aconteceria».

Dois anos depois Ferreira de Castro publicaria «Criminoso por Ambição», o manuscrito de seus primeiros sonhos, e que hoje cum-

(Continua na página central deste suplemento)

Realismo objectivo ou não?

(a propósito da «Passagem de Milão» de Michel Butor)

por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

Michel Butor é uma das figuras mais destacadas das letras francesas contemporâneas. Personalidade-chave do chamado *nouveau-roman*, revestiu-se de interesse muito especial a publicação em português do seu primeiro romance, *Passagem de Milão* (Editora Ulisseia), obra onde já se encontram as linhas essenciais dos seus livros futuros, entre os quais *La Modification*, um dos grandes romances franceses dos últimos dez anos.

Sabe o leitor mais instruído que o termo *nouveau-roman* suporta, fundamentalmente, dois significados:

1.º) o que corresponde, a um sentido *lato:* o ser entendido como dizendo respeito a uma nova fase da evolução do romance, cujo objectivo seria destruir as

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

AS CORES DO ARCO-DA-VELHA

por VARELA ALDEMIRA

DOIS finalistas do Curso Complementar de Pintura, folheando o tratado *De la Couleur*, de Rosenstiehl e Beaudeneau, «sob o ponto de vista físico, fisiológico e estético», mostram-se surpreendidos e alarmados ao tomar conhecimento de algumas afirmações como estas: «Erros antigos e funestos sobre as complementares».

— Estará errado o colorido de tantas obras-primas da pintura antiga e moderna?

Acrescentam os laureados especialistas: «O verde não é complementar do vermelho. Nem o azul é complementar do laranja. Nem o amarelo é complementar do violeta».

— Mas que é isto? A física atirada de pernas para o ar!?

— Os senhores metem-se em cavalarias altas; mas não se assustem. É a tempestade num copo de água. A edição desse livro é de 1934 e, o Sol, cumprindo o seu horário eterno, é o mesmo de todos os dias. Isto faz parte da cultura do pintor, se não o prejudicar o vício da erudição, delicioso licor para iluminar o espírito sem abusar da bebida, sem cair na anarquia do tresler, como sucedeu ao Paul Klee.

Ora, os doutores R. e B., mais físico-químicos do que artistas, jogaram umas caramboladas ao venerável Chevreul, na sua bela síntese das três cores primárias e três secundárias, negando a essa teoria *toute signification scientifique*. Não o conseguiram. A doutrina do grande investigador francês resiste á crítica dos actuais prémios Nobel, e «a mentira do vermelho complementar do verde» continua sendo a prestimosa *mentira* de frutos verídicos na experiência secular das artes plásticas. Já todos sabem que as três cores primárias, de autonomia absoluta, não podem obter-se pela mistura de outros corantes. Também sabemos que as três cores secundárias, ou binárias, são filhas das anteriores porque resultam da mistura entre si das três primeiras. Este princípio elementar vale tanto para as matérias plásticas como para o fenómeno espectral, com uma diferença: os dispersos raios tricromáticos, voltando á sua fusão reconstituem a luz branca, precisamente o contrário na mistura indiscriminada dos ingredientes, que provocam o negro (em teoria), ou um castanho queimado, a «cor suja» na linguagem de

(Continua na página central deste suplemento)

A tradução do título de algumas obras de Dostoievsky

(Continuação da página anterior)

encontrar nas traduções feitas em outras línguas europeias, até quando são realizadas a partir da língua original russa.

Ao traduzirmos o título de uma obra, afigura-se-me como preferível o critério da tradução literal, desde que a expressão encontrada se adapte bem á índole da língua em que é vertido o original, sob os pontos de vista gramatical e estético. Entretanto, quando não é conveniente uma tradução literal, o tradutor, apoiando-se na compreensão do texto, isto é, na temática da obra, poderá optar, pensamos, por um título imediatamente mais significativo e formalmente mais elegante.

Claro que no caso de um autor universal, como é o de Dostoievsky, muitas são as editoriais que o traduzem (quer directa quer indirectamente, e este último é o procedimento em Portugal) e, portanto, ao apresentar uma nova edição do grande escritor procura-se sempre uma leve modificação de título que a distinga das precedentes. Assim, não terá grande importância que uma Editora apresente os mesmos contos com o título de *O Pequeno Herói* e outra com o de *O Herôizinho;* ou *Uma História Aborrecida* ou *Um Caso Desagradável*. O que me parece necessário é que, ao optar-se pela forma literal, ela seja então exacta, correcta, e não se traduza por *Recordações da Casa dos Mortos* aquilo que originalmente se chama *Memórias da Casa Morta* (não seria até melhor *Memórias da Casa de Morte?*): «*Zapisky iz Mortvogo Doma*».

Quanto ao romance geralmente chamado *O Duplo*, poderia rebuscar-se uma certa diferença entre traduzir *Dvoinik* por *O Duplo* ou por *O Sósia*. Literalmente, o Dicionário (1) indica a palavra *sósia* para a tradução de *dvoinik* e, se repararmos na vulgaridade dos títulos escolhidos pelo escritor para os seus livros, podemos admitir que ele teria certamente optado pelas formas mais correntias e acessíveis, mais literárias (no sentido de matéria lúdica oferecida aos leitores), antes que por outras formas, mais pretensiosas, com laivos de cientismo ou de filosofismo, como seria a de *O Duplo*, embora Dostoievsky, na época em que escreveu o seu segundo romance tivesse já armazenado uma certa dose de leituras psiquiátricas e começasse a introduzir na sua obra, explícitamente, o tema do fenómeno então designado por *desdobramento da personalidade*, que iria tornar-se ao longo dos seus futuros livros, não só um tema de fundo como também um meio técnico de criação de personagens várias ou de personificação de modalidades do carácter de uma mesma personagem.

Entretanto, a hipótese de *O Sósia* ser a melhor tradução, precisamente pela aludida circunstância de Dostoievsky escolher sempre expressões de uso comum para a construção do título dos seus livros, parece-me de considerar: uma grande parte da universalidade deste romancista reside exactamente não só em ele ter problematizado literáriamente, isto é, ludicamente, artísticamente, os grandes, os maiores, os fundamentais problemas do espírito humano, como em *tê-lo feito de modo acessível a todos os homens, qualquer que seja o seu grau de cultura;* Dostoievsky tanto pode ser interpretado pela mente especulativa de um Berdiáiev, como ser intuído pela singeleza de um camponês beirão que um dia encontrei a lê-lo, no comboiozinho do Vale do Vouga...

Quanto ao seu primeiro romance, *Pobre Gente* (Biednie Liudi) ficaria talvez mais rigorosamente traduzido por *Gente Pobre*, ou mais simplesmente por *Os Pobres*. De facto, o adjectivo, em russo, antecede normalmente o substantivo, como em inglês, ao passo que na língua portuguesa o adjectivo, colocado antes do substantivo, dá a este uma tonalidade enfática, por vezes demasiado literária (quando não lhe modifica até o sentido). E, da mesma maneira que ninguém traduz *Bielia Notchi* por *As Brancas Noites*, também nos poderíamos limitar a traduzir *Biednie Liudi* por *Gente Pobre* ou *Os Pobres*, em vez de, quase exclamativamente, traduzirmos por *Pobre Gente*.

Zapiski iz Podpolhie, quer dizer, literalmente, *Memórias do Subterrâneo*. Traduzir por *No Meu Subterrâneo* é fugir ao rigor, sem que, entretanto, com isso se esclareça mais imediatamente o sentido da obra. No título, *A Voz Subterrânea*, concede-se preferência ao tema relativamente á forma. Porém, será melhor não desprezarmos a designação de *Memórias*, que o escritor lhe deu, o que tem grande importância quanto ao estudo crítico do problema da forma na obra deste autor, que é do maior interesse literário, e ainda quanto ás subjacências autobiográficas que nelas se contêm.

As três obras de Dostoievsky cujo título oferece maiores dificuldades de tradução, parece-me serem: o romance *Os Demónios*, e as novelas *A Dona da Casa* e *A Tímida*.

Bieci significa literalmente *Demónios* ou *Os Demónios* (visto que em russo não se usam artigos). A propósito da tradução deste título, Rafael Cansinos Asséns, admirável tradutor da obra completa de Dostoievsky, directamente do russo para espanhol, pôs a seguinte nota no Prólogo para essa obra, na edição da Editorial Aguilar S. A., de Madrid:

As versões espanholas deste romance alteram substancialmente o título: uma intitula-se Os Possessos; *outra* Os Endemoninhados. *Não sabemos a razão desta mudança de título, que não corresponde nem ao espírito nem á letra do original. Dostoievsky intitula a sua obra* Bieci, *o que significa literalmente* Demónios. *Além disso, os demónios do livro, que outros não são senão os sequazes de Verkhovensky, até mesmo se imaginarmos que estão possuídos ou endemoninhados, são considerados e actuam aqui como demónios* (bieci). *São, segundo a declaração textual de Stepán Trofimovitch* (2), *os demónios que se introduziram no corpo da Rússia e a trazem «endemoninhada». Por todas estas razões intitulámos a nossa tradução* Demónios *e não de outro modo.*

Ainda que a tradução *Os Possessos* não me pareça radicalmente condenável e esteja muito vulgarizada — embora, de facto, uma coisa é *ser* um demónio (até em sentido figurado), outra é *ter* o demónio no corpo ou *estar* endemoninhado, isto é, possesso ou possuído pelo demónio — atrevo-me a apoiar Asséns: o romance descreve-nos realmente a acção de certos demónios sobre certo corpo, que vem a ser como ele diz, o grande corpo da Rússia; portanto, a Rússia é que estaria possessa, Verkhovenski e os seus correligionários é que seriam os demónios.

Quanto à tradução de *Khoziaika*, apresentada sob os títulos de *A Dona da Casa*, *A Hospedeira* e *A Senhoria*, optei pessoalmente pela primeira forma, quando a traduzi para a editorial Aguilar, do Rio de Janeiro, que não foge à letra e nos dá uma aproximação maior do significado profundo desta novela. No meu artigo, «Prefiguração de *O Grande Inquisidor* em uma novela da juventude de Dostoiévsky» (3), procurei demonstrar que a personagem da protagonista dessa novela é acima de tudo simbólica, representativa da paixão que a Literatura constitui para o então moço Dostoiévsky, que ela «é a própria Literatura», a qual é o verdadeiro *lar*, ou a *casa*, do escritor, o sítio onde ele pode sentir-se à vontade e em autenticidade; a «dona da casa», significaria que a Literatura é, pois, a dona, a proprietária da vida e da alma do jovem Ordínov, o aspirante a artista, que outro não é senão o próprio Dostoiévsky. E assim vemos que, por detrás de uma expressão aparentemente correntia como esta, *a dona da casa*, se esconde um significado complexo que envolve uma técnica de transposição e de simbolização de implicações filológicas e psicológicas, nem sempre imediatamente acessíveis.

Porém, a obra deste escritor, cujo título é realmente de problemática tradução, vem a ser uma das suas mais lindas novelas, que será talvez também uma das mais belas criações da Literatura Universal. Refiro-me a *Krotkaia*.

Krotkaia significa doce, suave. Asséns traduziu em espanhol por *La Mansa*, a edição da «Inquérito», de 1940, dá o título «Está Morta!»; a Editorial «Estúdios Cor», na versão da *Obra Completa* do escritor, adopta o título *A Tímida;* igualmente o «Clube do Livro», do Brasil, apresentou a dita novela, em 1948, sob o título *«Está Morta!»*. Eu própria, na versão que fiz da mesma novela para a citada Editora Aguilar, do Rio de Janeiro, propus o título *Uma Doce Criatura*, que, entretanto, não me satisfaz.

No ponto de vista de uma tradução literal, não há dúvida de que as formas preferíveis são as de *A Tímida* e *Uma Doce Criatura*, que concordam com a tradução espanhola *La Mansa*. A versão *Está Morta!*, conquanto se adapte aparentemente ao sentido da novela, não só foge à tradução literal, como, em última análise, não atinge o mais profundo conteúdo da obra. Para isto seria necessário que em vez da afirmação e da exclamação que se contêm nas palavras *Está Morta!*, as mesmas se escrevessem com ponto de interrogação e não de exclamação. Veremos porquê.

Aqueles que praticam um convívio muito íntimo com a obra de Dostoiévsky acabam por chegar à descoberta de que a *ambiguidade* é nela, por um lado, um valor estético e um elemento construtivo, por outro um princípio do seu mundo psicometafísico. Todos vêem que as suas personagens são tergiversantes, contraditórias, e os actos que elas praticam provocam em nós um misto de espanto, de fascínio e de repugnância. Também nenhum problema encontra nela solução definitiva, nenhuma pergunta uma resposta definida.

Por esta ambiguidade poderemos dizer que Dostoiévsky é profundamente sincero e antidogmático, exactamente na medida em que foge das soluções radicais, das respostas taxativas e das personagens modelares, típicas, sempre iguais a si mesmas. Neste sentido afirmamos que a ambiguidade é na sua obra um elemento básico, de ordem psicometafísica.

Mas, repetimos,, no plano estético-formal, a sua ambiguidade é como um material de construção, que ele modela à vontade e conforme as conveniências do momento. Não podemos, por agora, entrar na análise completa desta *ambiguidade*, pois é assunto que surgirá como corolário de um mais vasto estudo em que procuraremos encarar Dostoiévsky perante o problema do Inconsciente e da Psicologia. Limitamo-nos, portanto, a dizer que Dostoiévsky *se mantém ambíguo na razão directa da sua progressiva penetração analítica* (de si próprio ou de outrem), e também da *explicitação dos resultados dessa mesma progressiva penetração analítica.*

Ou, por outros termos: se, no conjunto, a sua obra nos surge como uma vasta exploração do seu psiquismo (e do alheio, mas principalmente do seu), *exploração que foi gradual*, isto é, necessitou precisamente da realização de uma obra para se realizar, para se actualizar — para se clarificar e pormenorizar, se efectuar sob vários ângulos e iluminar com várias luzes — temos às vezes a impressão de que o escritor, embora esteja já de posse de «toda a verdade», trapaceia com a sua própria análise, adia a revelação total dessa verdade, faz pausas no caminho que a ela conduz, que em certas ocasiões escancara uma porta, noutras nos deixa apenas espreitar por uma fresta, e que ele próprio faz outro tanto. Chegaremos a concluir paradoxalmente que, em certos momentos, ele *explora conscientemente o seu inconsciente* e, por consequência, que o explora *só até onde quer*. É neste fazer render manhoso da matéria explorada que nos surge o artista.

Esta novela, *Krotkaia*, é um bom exemplo do que acabo de expor. Repare o leitor na insistência com que o protagonista-narrador nos diz que precisa de *concentrar-se num ponto*. Para quê? Para ver se descobre quem foi o culpado do drama que aconteceu, se ele, com a sua desconfiança, o seu complexo de inferioridade, o seu orgulho, o seu ciúme, o seu masoquismo, a sua mesquinhez, em última análise; ou se ela, a jovem esposa, que realmente o amava e respeitava, mas que ele torturou e acabou por desorientar com esse seu complexozinho de inferioridade e o seu masoquismo dramatizante. Até ao fim, até ao trágico desenlace da novela, talvez ele não tenha chegado a compreender bem, a *conseguir concentrar-se num ponto.*

E poderemos considerar como tímida e mansa, essa rapariga impetuosa e de imaginação ardente, que ousa fazer a experiência de ver se é capaz de atraiçoá-lo com outro, para saber se realmente o ama, e apontar-lhe à têmpora o cano de um revólver, para verificar se ele é ou não um cobarde? E que tem um momento de revolta ou de desafio extremo, como é esse do suicídio? Será caladita, mas não tímida nem docemente resignada. Assumiu um papel activo numa tragédia. Aliás, sabemos que a protagonista feminina desta novela outra não é senão a primeira mulher do autor. E o problema nela tratado poderia, ponto por ponto — não é este o lugar para tal —, fazer-se corresponder a certos aspectos do drama vivido com a primeira esposa. E também sabemos que, na vida real, ela não era de temperamento manso e calado, pelo contrário, era arrebatada, irascível, espalhafatosa, ruminadora, efabuladora e reivindicadora.

Porquê então o adjectivo *krotkaia — doce* — se a personagem da vida real que inspirou a Catarina Ivánovna de *Crime e Castigo* — e que foi também essa Maria Issáieva, a primeira mulher de Dostoiévsky — é ruidosa e querelante no convívio quotidiano e, a desta novela, embora caladita, é intimamente uma exaltada? É que, segundo penso, os dois grandes complexos de culpa que alimentam, por assim dizer, a obra dostoievskyana, o primeiro, como tantas vezes se tem repetido, é o *complexo de Édipo*, sob a forma de ódio pelo pai, e o segundo, como já mais raramente se aponta, é o *remorso de se sentir culpado pela morte da primeira esposa*, o qual está envolvido em muitos outros aspectos, secundários mas importantes.

Perante isto, duas explicações são possíveis para a adopção do título *Krotkaia* (doce): ou o escritor, pela boca do seu protagonista, ao tentar *fizar-se num ponto*, isto é, ao analisar mais a fundo o carácter da primeira mulher (mais a fundo relativamente ao retrato que dela fizera na Catarina Ivánovna de *Crime e Castigo*) e o seu papel no drama vivido por ambos, chega à conclusão de que ela, afinal, para além de toda uma aparência orgulhosa, exigente e insegura, era antes uma humilde, simples e amorosa criatura — doce, mansa — como disse numa carta escrita a um amigo (4), na altura em que ela morreu, e, por consequência a tradução literal, quer como princípio, quer como respeitadora integra do sentido, é sempre de admitir; ou, usando aqui, mais uma vez, da sua técnica de formação de nomes de significado simbólico, que ele próprio construia a partir de raízes russas, ou latinas, teria assim escolhido para título desta novela uma expressão demonstradora do processo de consciencialização gradual dos seus problemas e enigmas perante si próprio, e que propositadamente, mais não fosse senão para efeitos artísticos, fazia deter em determinado momento de revelação.

Em russo, *krot* significa toupeira. Ora a toupeira possui uma pelagem extremamente sedosa e macia — doce. Várias palavras nos dá o dicionário com a mesma raiz. *Krotkii* (adj., doce», feminino) *krotkaia*); *krotko* (adv., docemente); *krotovei, krotovaia* (adj., de toupeira); *krotosti* (subst., doçura). Mas seria verdadeiramente a ideia de doçura e de suavidade o que Dostoiévsky teria no espírito ao escrever e ao intitular assim esta novela? Não poderemos admitir também que a ideia de trabalho subterrâneo — como é o da toupeira — do abrir de luras e galerias, pela calada, suavemente, *docemente*, não estivesse a impeli-lo mais uma vez para a criação de uma ambiguidade que, até certo ponto, perante si próprio velava a rudeza cruel da verdade: o seu remorso, que subterrâneamente (mais uma vez também o subterrâneo), sub-reptìciamente, toda a vida minou galerias na sua consciência, acusando-o de ser culpado da vida infeliz com Maria Issáieva Dmitrievna, e até da sua morte? Neste caso, o título *Está Morta!* seria pouco adequado, embora no final da novela apareça essa frase. E repare o leitor que aparece com ponto de interrogação e não com ponto de admiração (5). É que, de facto, ela jamais morreu na memória, na consciência, na vida do romancista. Esta novela, publicada no *Diário de um Escritor*, em Novembro de 1876 — Dostoiévsky falecia daí a cinco anos — demonstra que nesta altura da sua vida, ele, nos fundos da sua alma de hiperescrupuloso, continuava ainda a ser minado pelo sentido da culpa.

NATALIA NUNES

(1) Rusko-Frantsuzskili Slovari, por L. B. Chtcherba e M. H. Matussebitch. Moscovo, 1957.

(2) Outra personagem do citado romance.

(3) Rev. Cronos, N.º 2, Lisboa, 1965.

(4) Ao Barão Wrangel, carta datada de Petersburgo, 31 de Março de 1965. Em «Correspondance de Dostoiévsky», trad. de D. Arban, V. II, Paris, 1959. Calman-Lévy, Edit.

(5) Confrontar a tradução directa do citado Asséns no 3.º vol. das «Obras Completas» de Dostoiévsky, da Editorial Aguilar, de Madrid.

MIODRAG BULATOVIC

O GALO VERMELHO

— Traduzido em 17 países. Um romance apaixonante.

— Bulatovic é considerado um dos mais originais talentos das modernas gerações.

Colecção Século XX
Volume com 316 páginas — 45$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8, MEM-MARTINS,
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA 2

FINALMENTE
NOVA EDIÇÃO DO ROMANCE
HÁ TANTO ESGOTADO

AS POBRES SUSANAS

(35.º MILHAR)
DE
MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

À venda em todas as livrarias e no depositário:

LIVRARIA PORTUGAL
LISBOA

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDIÇÕES DE AUTORES PORTUGUESES

«FILOSOFIA DA PLENITUDE»
de Diamantino Martins

Pela Livraria Cruz, na série de estudos editados pela Faculdade de Filosofia de Braga, publicou o professor desta instituição, p.e Diamantino Martins, S. J., o ensaio «Filosofia da Plenitude». O livro é representativo de novas correntes do pensamento católico: «Temos que analisar a dimensão social do ser humano, na sua situação de ser encarnado a leste do Paraíso. O problema que nos preocupa põe-se no dia a dia, no plano existencial, psicológico e metafísico». Assim escreve o autor, no prólogo do volume. Em capítulos seguintes versa os temas «O problema da plenitude», «O ser autêntico do Homem», «Essência religiosa da Existência», «A vida como sagrado», «A inefabilidade do Ser», «Valor dos Sistemas», «A posição existencialista», «Sentido humano da sabedoria» e «O problema da filosofia cristã».

«O CHOQUE»
de Alberto Sampaio

Na Colecção Atlantida, da Editora Ulisseia, foi publicado o romance ou alongada composição novelística «O Choque», de Alberto Sampaio. A narrativa desenrola-se em ambientes diversos, desde Bordéus a Lisboa e a uma praia onde as personagens se reencontram e desencontram, pondo em jogo conflitos de personalidade e maneiras de viver na nossa época. Uma capa original de Espiga Pinto assinala gràficamente a edição.

«A QUINTA DAS CRUZES»
de José Trêpa

Com prefácio do padre Amadeu de Vasconcelos (Mariotte) trouxe agora a lume o publicista José Trêpa, com alguns livros de poesia e conferências anteriormente publicados, um extenso romance de ambiente familiar intitulado «A Quinta das Cruzes». Escreveu o prefaciador que o livro «é uma sátira social á chaga carnavalesca da falsa nobreza, mas feita tão ao de leve e com tanto aprumo que o leitor quase se não apercebe das alfinetadas sangrentas vibradas pelo habilíssimo narrador, nunca esquecido das considerações morais». Com traços camilianos de ambiente e de desenho psicológico das personagens, José Trêpa construiu neste romance uma leitura animada e um quadro social de curiosas referências.

«REALIDADES SOBRE O PRISMA DA PROSA E DA POESIA»
de Maria Beatriz Lopes Viana Bastos

Bisneta do heróico marinheiro que foi o Patrão Joaquim Lopes e neta de outro corajoso salvador de vidas, a autora reuniu neste livro recordações de muito interesse sobre essas figuras de nobre missão humana, acrescentando-lhes no final alguns poemas que constituem, também, depoimentos de uma sensível personalidade. Deixou assim expresso não só um ambiente familiar e social, com o significado evocativo que é já o do testemunho histórico, como um temperamento que na poesia e na prosa procura exprimir-se com simplicidade e claridade.

«ILHA DA MADEIRA —FOLCLORE MADEIRENSE»
de Eduardo Antonino Pestana

Recordando e consagrando a memória de Antonino Pestana, que foi devotado estudioso do património de cultura popular e da história da sua ilha atlantica, publicou a Camara Municipal a colectanea de estudos daquele autor sobre o folclore madeirense. Com o volume de «Estados Madeirenses» fica reunida a obra de Antonino Pestana sobre a sua terra natal. O presente volume, prefaciado com um longo e expressivo trabalho pelo dr. Américo Cortez Pinto, inclui trabalhos publicados e outros que se encontravam inéditos, como a recolha e anotação do Romanceiro e do Troveiro insulares.

«O BRASIL NA RESTAURAÇÃO DE ANGOLA»
de Alfredo Diogo Junior

O Instituto de Angola publicou recentemente o estudo de Alfredo Diogo Junior sobre a participação do Brasil na defesa de Angola durante o período árduo das infiltrações estrangeiras no século XVII. Este trabalho, que obteve o Prémio Alexandre Herculano da Câmara Municipal de Sá da Bandeira em 1963, retoma sob novos ângulos e com actualizada informação histórica os estudos publicados em Portugal e no Brasil sobre esse passo da experiência portuguesa em África.

Depois de analisar em clara síntese o primeiro século da história brasileira a partir da descoberta cabralina e a derrocada do império português no Oriente, as melhores páginas do autor são consagradas ao estudo da sociedade brasileira na 1.ª metade do século XVII e ao seu esforço na restauração de Angola. Notas, apêndices e bibliografia completam o apreciável trabalho editado pelo Instituto de Angola.

NOVA EDIÇÃO DA ANTOLOGIA «OS MELHORES CONTOS PORTUGUESES» (2.ª SÉRIE)

Esgotadas por interesse evidenciado de um largo publico três edições da obra «Os Melhores Contos Portugueses» (2.ª série), organizada, prefaciada e anotada por Guilherme de Castilho, acaba de apresentar a *Portugália Editora* uma nova tiragem deste excelente volume da sua colecção Antologias Universais. A 4.ª edição foi revista e actualizada, prevendo-se a publicação de novas séries que permitam alargar o ambito de leitura das colectaneas anteriores, «dada a brilhante actividade, em quantidade e em qualidade, dos nossos contistas e novelistas», a que se refere Guilherme de Castilho na abertura desta nova edição.

O volume inclui narrativas, criteriosamente seleccionadas, de Aquilino, Julião Quintinha, Pina de Morais, Irene Lisboa, Araujo Correia, Miguéis, Nemésio, Régio, Loureiro Botas, Gaspar Simões, D. Monteiro, Raquel Bastos, Maria Archer, Branquinho da Fonseca, etc. Anota-se, curiosamente, que por falta de autorização do autor não figura na colectanea um conto de Miguel Torga inicialmente incluído nela.

«PEQUENO SUBSÍDIO»
de Joaquim Manuel Rebelo

Sob o título de «Pequeno subsídio para uma paremiológia teológica ou um quadro vivo de Trás-os-Montes e Alto Douro» publicou o padre Joaquim M. Rebelo em separata das Actas do Congresso Internacional de Etnografia um breve estudo da especialidade. A observação de mentalidade, linguagem e provérbios populares do nordeste português motivou ao autor um curioso quadro testemunhal que os leitores do género apreciarão no seu simples intuito.

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Março de 1966)

Autores portugueses

Título — «A Casa Grande de Romarigães».
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 438.
Preço — 30$00.

Título — «Uma Interpretação Histórico-Cultural do Livro do Armeiro-Mor»
Autor — Francisco de Simas Alves de Azevedo
Editora — Autor.
Numero de páginas — 176.
Preço — 100$00.

Título — «A Promessa»
Autor — Bernardo Santareno
Editora — Ática
Numero de páginas — 114.
Preço — 45$00.

Autores estrangeiros

Título — «Quando o Mar se Retira».
Autor — Armand Lanoux.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 332.
Preço — 45$00.

Título — «O Vírus Destruidor».
Autor — Charles Eric Maine.
Tradutor — Eurico da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 261.
Preço — 15$00.

Título — «Histórias Maravilhosas do Oriente».
Autor — Pearl S. Buck.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 327.
Preço — 60$00.

Título — «De Gaulle».
Autor — Jean Lacouture.
Tradutor — Luís Salgado de Matos.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — História de Hoje, 8.
Numero de páginas — 202.
Preço — 40$00.

Título — «Contratado para Matar».
Autor — John Gardner.
Tradutor — Luís Nazaré.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 219.
Preço — 35$00.

Título — «Esquadrilha 633».
Autor — Frederick E. Smith.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva — Capa Amarela.
Numero de páginas — 310.
Preço — 32$00.

Título — «A Primeira Aventura de Rocky Steele».
Autor — John B. West.
Tradutor — Luís de Meneses Nazaré.
Editora — Ibis.
Colecção — Rififi, 37.
Numero de páginas — 225.
Preço — 15$00.

REALISMO OBJECTIVO OU NÃO?

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

formas tradicionais do género;

2.º) o que corresponde a um sentido *restrito:* o de ser ou pretender ser um realismo objectivo (ou objectivismo). Segundo este, a realidade deve ser-nos mostrada tal qual é, despojada da *interpretação* do romancista. Assim, o real circundante não nos deve ser apresentado já *digerido* pela sua particular *visão interpretativa.* Ex.: o romance psicológico ou social faz interpor entre a realidade e o leitor a *análise* do romancista; essa realidade é «explicada» em função da forma como o artista a vê, surgindo-nos deste modo, um mundo de *significações,* em vez de um mundo de objectos. O realismo objectivo tende a buscar o «aspecto originário das coisas» (os objectos, as formas), e a substituir, portanto, o *universo de significações* do romance tradicional por um *universo de formas* (1).

No caso da primeira alínea, vê-se que o denominador comum é muito vasto. Na verdade, quantos não serão os romancistas que, em todos os países, não se empenham em achar novas soluções formais? Dada a latitude desta acepção talvez fosse preferível adoptar para ela a designação de *romance novo* (de acordo com a proposta de Nathalie Sarraute, em Portugal apoiada por Alfredo Margarido), deixando-se a de *nouveau-roman* para todas aquelas obras que procuram adoptar o ponto de vista do chamado *realismo objectivo.*

Do exposto se infere que o cultor do *nouveau-roman* condena que ao mundo se pretendam conferir significações *morais, políticas e sociais.* Ele dirá: «Se o mundo significa qualquer coisa é que não significa nada» (Alain Robbe-Grillet). Michel Butor parece estar de acordo com esta opinião. R. M. Albérès no livro em que estuda a sua obra (2) escreve: «Assim uma obra de arte não pode ser para ele uma visão clara e total das coisas, nem mesmo uma «interpretação»; mas sòmente um «esforço de interpretação» discutível enquanto tal. E mesmo tão discutível que esse próprio esforço constitui um «mistério».

Olga Bernal, no seu denso ensaio sobre Robbe-Grillet (3), fala de um romance pré-robbe-grilletiano em que os objectos eram descritos em função da sua significação e serviam de apoio á psicologia da personagem (diz ela: «Em *La Nausée,* Sartre não se limita a descrever o objecto; estabelece uma relação explícita entre a qualidade do objecto e a personagem do romance»), e fala do romance pós-robbe-grilletiano em que os objectos são promovidos á categoria de «presenças suficientes».

Mas algo neste ensaio não deixou, desde logo, de me surpreender: se Robbe-Grillet (com o aplauso de Olga Bernal) procura um universo *puro,* despido do pesado manto das *significações* que lhe são impostas, por que motivo ao estudar *Les Gommes,* se preocupa ela tanto em descobrir as significações do livro? *Les Gommes* procuraria, de acordo com a teorização do seu autor (e não apenas a dos seus exegetas), reflectir um determinado mundo *objectivamente,* ou seja: sem interferência de qualquer análise. «Tal mundo *não* pode ser um mundo de significações» (atesta de todos os modos o próprio romancista nos seus ensaios). Ele chega mesmo a afirmar: não significaria mesmo nada. Sendo assim, procurar descobrir o que aquilo *tudo* significa, depois de se entoarem hossanas pela *não-significação,* não é ir contra os propósitos do autor? Então, em que ficamos?

Ao ler *Passagem de Milão,* romance em que há que realçar o virtuosismo da montagem cinematográfica em que vertiginosamente se desencadeiam cenas que, na aparência, dir-se-iam desligadas e insignificativas, certifiquei-me que apontá-lo como exemplo de *realismo objectivo* seria abusivo. Porque nele jamais os objectos são «presenças suficientes». Onde é que vemos, por exemplo, como vê Olga Bernal a propósito de Robbe-Grillet, a cadeira promovida a «cadeira autónoma»? Na verdade, Butor analisa, e bem, os ambientes que nos apresenta da média e pequena-burguesia francesas; as personagens surgem-nos suficientemente *digeridas,* e não há duvida que o livro está recheado dos mais variados comentários sobre os comparsas (embora apresentados por outros comparsas). Interpretações e *significações* surgem a esmo, ainda que se deva dizer que Butor não se faz munir de um corpo de ideias préviamente determinado a partir do qual passe a examinar aquele mundo do prédio de seis andares de Passage de Milan, n.º 15.

O seu romance (aparecido em França em 1954) tem muito mais que ver com o romance francês de vinte anos atrás, nomeadamente o de Jules Romains *(Passagem de Milão* parece um livro «unanimista», segundo vários críticos apontaram), pelo que diríamos então que só no sentido lato da expressão é que, quando muito, o poderíamos considerar representativo do *nouveau-roman.* O que nos levaria a outra pergunta: *nouveau-roman* na acepção mais limitada de ter de implicar um realismo objectivo no sentido robbe-grilletiano não será demasiado restrito?

Henry Fielding, que era um Mestre (quantos o lembrarão hoje?) escreveu um dia: «É difícil testemunharmos uma série de acções humanas e mantermo-nos simultaneamente á margem». Isto aponta para a nossa impossibilidade de não *criarmos* um universo de significações. Só um ser irracional é que não *interpretará* o real (mas quem o poderá afirmar?). Quando e como é que estaremos perante factos, objectos ou pessoas sem curar de analisá-los ou procurar-lhes explicações? E ao lermos um romance não nos interessará primordialmente a maneira particular como o seu autor vê, interpreta e analisa o mundo que o rodeia? Certo que uma interpretação do real, ou as *significações* dele, *não são* o real. Mas poderá algum dia o romancista transmitir ao leitor o *real em si*? Para já, o realista objectivo pensa que o descritivismo dos objectos basta (não é o caso de Butor) e com isto supõe ter dado um passo em frente. Será?

Que deríamos do cientista que se limitasse á descrição do fenómeno e não ultrapassasse o plano dele para o inserir no plano *mais elevado* que é o da explicação (a teoria) que o engloba? Ensinou Claude Bernard, no século passado: a ciência não é um amontoado de factos, do mesmo modo que uma casa não é um amontoado de pedras. Ora o realismo objectivo regressa ao plano inferior do limitar-se á esfera dos factos e das pedras sem visar mais alto. Por quanto tempo? (ou o tempo já terá passado?).

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

(1) Alain Robbe-Grillet: «Pour un Roman Futur».
(2) R. M. «Albérès: «Butor», Classiques du XX.e siècle, Éditions Universitaires.
(3) Olga Bernal: «Alain Robbe-Grillet», NRF.

EDIÇÕES DE AUTORES ESTRANGEIROS

«A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS»
de Daniel Defoe

Assinalado pelo êxito espectacular de um filme, este livro de um clássico das literaturas anglo-saxónicas surge em tradução portuguesa muito oportuna pela diligência de *Publicações Europa-América.* O próprio autor retrata sumàriamente a sua personagem, «a famosa Moll Flanders, que nasceu em Newgate e, durante uma vida de sessenta anos, além da infância, foi doze anos cortesã, cinco vezes mulher casada (uma delas com o seu próprio irmão), doze anos ladra, oito anos deliquente deportada na Virgínia e, finalmente, enriqueceu, viveu com honestidade e morreu arrependida.»

Romance de aventuras, quadro de costumes, análise psicológica e social, este livro de Daniel Defoe tem hoje a mesma frescura, intensidade de atractivo e sedução literária da época em que foi escrito.

«DESPERTA E CANTA»
de Clifford Odets

Decidiu a editora *Publicações Dom Quixote,* muito justamente, trazer também o seu contributo ao esforço que outras têm realizado para actualizar a cultura teatral no nosso País, como contrapartida unica da ausência de teatro vivo na cena. «Desperta e Canta», peça do autor norte-americano Clifford Odets, que é uma das mais notáveis mas entre nós ignoradas figuras do teatro de realismo social nos Estados Unidos, foi traduzida, adaptada e prefaciada por Orlando Neves. Inclui, ainda, uma nota sobre encenação por Ernesto de Sousa.

Constitui esta edição o 2.º volume da Colecção Palco, que a nova e dinamica editora está a lançar com meritória orientação.

«O MINISTÉRIO DO MEDO»
de Graham Greene

Publicado em 1943, quando o autor tinha já atingido a plena maturidade na sua criação literária, este livro de Graham Greene que vem agora a lume em 2.ª edição portuguesa é uma grande criação de talento narrativo. Com ele traça o autor uma poderosa análise do sentimento do medo, na Inglaterra fustigada por uma guerra impiedosa em que o espiritismo é para muitos o refugio alucinatório. Os ambientes, a intriga, os contrastes psicológicos, são dados por Graham Greene com mão de mestre. A tradução é de Marilia Guerra de Vasconcelos e a edição, integrada na Colecção Contemporanea, é da *Portugália Editora.*

Uma carta
de Afonso Arinos

Do grande escritor e estadista brasileiro prof. Afonso Arinos de Melo Franco recebemos uma carta em que, entre outras expressões de interesse mais pessoal, escreve:

«Esta vida de avião Rio-Brasília se interpõe entre nós e os nossos mais caros — e, no meu caso, mais gratos — deveres. Já faz semanas, com efeito, que recebi a consagradora página do «Diário de Lisboa» sobre «A Escalada» e só agora, e assim mesmo ás pressas (parto amanhã para Brasília!) posso indicar a medida do meu reconhecimento. Vou fazer uma confidência: muitos de nós, escritores brasileiros, ainda consideramos a grande consagração o sermos bem recebidos em Portugal. Ficou-nos esta tradição da geração dos avós. Por aí se compreenderá o que significa, para quem isto sente, ser chamado de «escritor» por aqueles temíveis donos da nossa língua atlantica».

O livro de memórias de Afonso Arinos, «A Escalada», editado recentemente pela Livraria José Olympio é, como se salientou neste Suplemento, uma das mais altas, impressionantes e civilizadas criações da vida intelectual brasileira. O agradecimento do admirável escritor é mais um breve mas flagrante testemunho a acrescentar á sua obra.

Um pintor brasileiro triunfa nos Estados Unidos

O jovem pintor brasileiro Miguel do Rio Branco, filho do ministro-conselheiro na O. N. U., Miguel Paranhos do Rio Branco, inaugurou uma exposição de 20 obras no «Ferris Booth Hall», da Universidade de Columbia, sob os auspícios do Instituto Interamericano de Artes. A exposição despertou considerável interesse nos meios artísticos norte-americanos. Porque não vêm mais assiduamente a Portugal os novos pintores brasileiros? Porque não vão mais assiduamente ao Brasil os novos pintores portugueses?

THIERRY-MAULNIER

Um académico perplexo

Eleito há mais de dois anos para a Academia Francesa, onde foi preencher a vaga de Henri Bordeaux, o escritor Thierry-Maulnier só há pouco foi recebido oficialmente entre os «imortais». Segundo comentários indiscretos da imprensa francesa, o discurso de ingresso do novo académico foi esperado em vão, mês após mês, pela comissão de recepção. O texto só chegou ao Secretariado da Academia, finalmente, na véspera do dia em que expirava um ultimato cominatorio que tinha sido dirigido a Thierry-Maulnier para resolver a situação.

O escritor Marcel Achard, encarregado da resposta, revelou ao publico que Maulnier tinha acompanhado a remessa da resposta de um bilhete em que ainda se justificava nestes termos: «Apesar do meu grande atraso, restaram-me vinte e quatro horas de antecedência». Foi com a expressão embaraçada do retrato junto que Thierry-Maulnier se deixou fotografar no dia em que foi recebido na Academia Francesa.

Juan Miró, académico

MADRID, 24 — (A. N. I.) — O pintor Juan Miró foi ontem eleito para preencher, na Real Academia de Belas-Artes de San Fernando, a vaga aberta com o falecimento de Anselmo Miguel Nieto, que, aliás, não chegou a tomar posse.

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
PROMOVIDA PELOS ESTUDANTES
DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

Nas instalações dos estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, integradas no edifício do Hospital de Santa Maria, foi inaugurada na 2.ª-feira passada uma Exposição de Artes Plásticas em que se apresentam trabalhos de pintura, desenho, escultura, gravura e ceramica, da autoria de alunos das escolas superiores, secundárias, de belas-artes e do ensino individual. As obras concorrentes foram seleccionadas por um conselho técnico de que fizeram parte críticos e professores: Fernando Pernes, Manuel Baptista, Helder Baptista, Sá Nogueira e Manuel Cristino. Constituiu-se assim um conjunto variado de trabalhos representativos das tendências das novas gerações que estão a tomar lugar na actividade artística, em nível valioso e revelador que justifica o interesse dos visitantes.

Transcreve-se, a seguir, o texto que Mário Dionísio escreveu para abertura do catálogo deste expressivo certame de gente nova.

Prólogo de Mário Dionísio ao Catálogo da Exposição

Uma exposição de arte não é uma sala, onde, com maior ou menor habilidade decorativa, se arrumam objectos de maior ou menor validade estética, que se visita para matar o tempo e cumprimentar pessoas que julgamos conhecer — mas um local de comunicação. E, se se escolhe um poeta ou um escritor — não próriamente um crítico de arte — para escrever duas palavras que acompanhem a lista das obras expostas, é talvez porque se sente a necessidade, não bem de explicá-las (coisa, aliás, também indispensável), mas de insistir neste elemento de *comunicação*, de que, além de tudo — melhor diria: antes de tudo —, tanto, e cada vez mais, carecemos, nós, homens de hoje, que, das forças prodigiosas que criamos, dramáticamente elaboramos caminhos de isolamento e de suspeita, ao fim dos quais não é muito difícil descortinar, á nossa espera, o fantasma obsessivo da autodestruição.

Mas dizer comunicação é dizer pouco, se nela apenas vemos encontro superficial, precária agitação, compromisso transitório de caminhada — bastante mais retórica do que prática... — em vez dessa necessidade sempre fecunda de nos abrirmos uns aos outros, uns perante os outros, no que de mais profundo e autêntico em nós perdura e arde e de cuja iluminação e voz a arte é uma chave, se não a chave por excelência.

Que esta simpática exposição de estudantes que, na sua quase totalidade, pela primeira vez aparecem a publico, muitos deles uns aos outros até agora se ignorando como artistas, se realize numa Faculdade de Medicina e com elevada percentagem de alunos «de ciências» (neste sentido bem pouco rigoroso em que se diz «de ciências», «de letras») não deixará de encher de jubilo aqueles que de há muito insistem em que Arte e Ciência não são actividades que se excluem, mas, bem pelo contrário, se completam. É uma prova mais de que nos vamos todos convencendo de que uma humanidade totalmente voltada para o campo da Ciência seria tão incompleta e mutilada como o seria se totalmente de Arte se ocupasse. Uma prova mais de que, se dizer Homem é, de certo modo, dizer Técnica, pronto esta seria de facto a caricatura grosseira a que quase sempre a vemos quererem reduzi-la se ficasse alheia ao domínio do que mais obscuramente em nós se agita ou estagna, ansioso por tomar corpo, um corpo que desconhece ainda, fazer-se claridade, existir, comunicar-se, alheia ao precioso domínio desse inefável (não tenham medo da palavra!) que nos permite resistir e a cada minuto renascer.

Bem fez o juri em ter sido, por um lado, rigoroso e, por outro, compreensivo e benévolo a ponto de permitir que aqui se encontrem obras extremamente distintas, não só quanto ás orientações que manifestam como quanto ao nível de realização. É certamente estimulante ver aqui, lado a lado, produções que denotam influências fácilmente determináveis e outras, cuja originalidade pessoal está desde já patente, alguns que, sem grande risco, poderemos considerar artistas, outros que apenas principiam. Tudo isto tem um significado, tudo isto é semente.

Aspecto da exposição

Por isso deve esta exposição ser visitada sem risinhos irresponsáveis nem adesões postiças, sem comentários fáceis a pensar noutra coisa, sem indiferença, sem se esquecer que toda a arte, por mais hermética que nasça e se pretenda, é sempre uma linguagem que se procura, um impulso para os outros e os outros somos nós. Sem se esquecer, principalmente, que este empreendimento, altamente estimável, visívelmente um começo apenas, não é só o conjunto das obras seleccionadas: é ela, também, os estudantes todos que a ela concorreram, os que a vão visitar e certamente discutir, por ela, através dela, comunicar, de algum modo enriquecer-se. Que é ela, sobretudo, o que promete.

«E pur si muove!» Um novo «e pur si muove!» que o Homem, surpreendido e deslumbrado, a si mesmo se diz, nestas formas e cores sonhadas, procuradas, encontradas, nalguns casos apenas tenteadas, por muitos jovens, por alguns jovens — que, para o caso muitos ou poucos, tanto faz.

MARIO DIONÍSIO

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Há quinze anos Raymond Queneau comparava Jacques Prévert a Sartre e apontava-o como grande intérprete francês da «sagesse» da velha China. Actualmente, numa dessas viragens da fama que se processam com rapidez surpreendente, é opinião corrente que Prévert está ultrapassado, que a sua poesia é de mau-gosto e que o seu pensamento é de uma pobreza lancinante. Entretanto, continuam a ser vendidos, ás dezenas de milhar, em edições de bolso, os livros do poeta: «Paroles», «Histoires», «Spectacles», «La Pluie et le Beau Temps». A editora Gallimard editou, há pouco, mais uma colectânea de textos em prosa e verso de Prévert sob o título «Fatras», apresentando esses textos entremeados com «colagens» compostas pelo autor. Apólogos, poemas, extractos de imprensa, diálogos, aforismos, preenchem esse livro de transbordante fantasia que é um inesgotável testemunho, entre todas as suas superficialidades, da verve francesa e da sua eterna aliança de humor e de lirismo.**

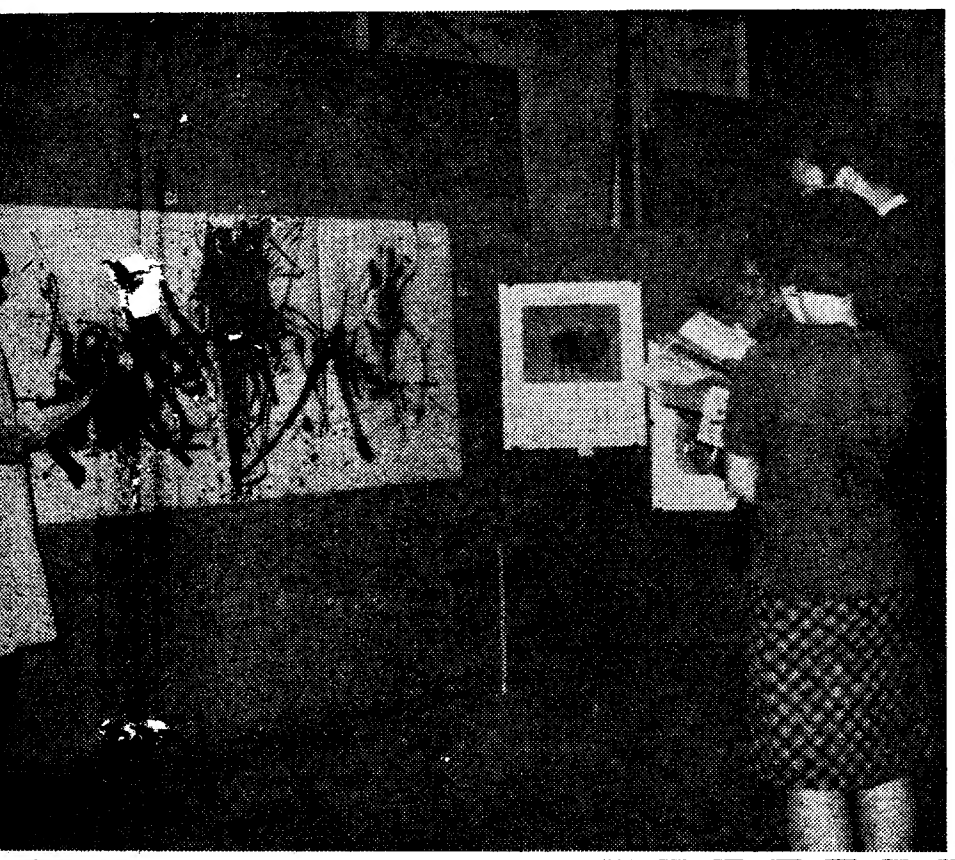
● **O Prémio Eugénio d'Ors, destinado a novela curta de tema social, foi atribuído em Madrid á narrativa intitulada «Las Calles», de Félix Grande. O juri que concedeu o Prémio, talvez muito dividido e um tanto perplexo ante a afluência de concorrentes, propôs um voto especial de louvor para a novela «La Oficina», de Fidel Vela, e menções honrosas para «Los Amorfos» e «Traslado sin novedad», respectivamente de Roberto Telleria e Cecília de Guilarte. O laureado com o Prémio Eugénio d'Ors de 1966 tinha já conquistado em 1963 o conhecido Prémio Adonais, de poesia.**

● **O poeta, compositor e cineasta brasileiro Vinicius de Morais, que reside actualmente em Paris no desempenho de função oficial, foi convidado para participar no juri de filmes de longa metragem do Festival de Cinema que terá lugar em Cannes no próximo mês de Maio. É esta a primeira vez que um escritor brasileiro participa nas responsabilidades do célebre Festival, a que devem comparecer neste ano algumas criações sensacionais.**

● **Foram recentemente publicados na Alemanha numerosos testemunhos de homenagem ao filósofo e teólogo Paul Tillich, falecido nos Estados Unidos em 22 de Outubro ultimo. Num acto solene do Instituto Eclesiástico Superior em Berlim, o filósofo Wilhelm Weischedel designou o grande teólogo evangélico de «pensador exemplar no limite da filosofia e da teologia». A tentativa de uma síntese da religião e cultura — «a cultura é uma forma de expressão da religião e a religião é o conteudo da cultura» — Tillich permitira estabelecer relacionamentos da teologia com as manifestações essenciais da nossa época: com os novos resultados da psicologia e da sociologia, com a técnica, com a arte moderna. No fundo, Paul Tillich continua a ser teólogo, de que seria prova a sua grande obra «Teologia Sistemática». O pensador alemão vivia refugiado nos Estados Unidos desde 1933, ano da subida ao poder do nazismo alemão.**

● **Em 5 de Março morreu em Moscovo, depois de longa doença, a poetisa Ana Akhmatova. Nascida em 1888, na região de Odessa, já aos onze anos escrevia poemas que despertavam a atenção de escritores e críticos. O seu primeiro livro, «Soirée», data de 1912; e não deixou de escrever e publicar, daí por diante, outros livros de tranquilo e suave lirismo, alheios á tempestuosa história que o país viveu nos tempos posteriores. Acusada de se manter fiel á estética aristocrática, a sua carreira literária foi obscura e discreta; e só depois do 20.º Congresso os livros de poesia de Ana Akhmatova voltaram a circular, finalmente com a projecção publica que não havia conseguido durante a maior parte da vida. Em 1964 esteve de visita a Londres e pouco depois adoeceu — até que a morte fez relembrar de novo esta figura delicada do lirismo russo tradicional.**

● **Na sua tribuna informativa e crítica do «Correio da Manhã», José Condé assinala a continuidade fecunda do trabalho intelectual de Luís da Câmara Cascudo: aos 76 anos, que completou em Dezembro passado, Câmara Cascudo continua sendo um trabalhador intelectual dos mais infatigáveis. Dele tivemos, em 1965, três livros: «Made in Africa», «Nosso Amigo Castriciano» e «História da Republica do Rio Grande do Norte», além da reedição, revista, da sua magistral «Antologia do Folclore Brasileiro». E, enquanto a Companhia Editora Nacional e a Sociedade de Estudos D. Pedro II, de São Paulo, anunciam o próximo lançamento de uma obra sobre a culinária brasileira, cujos originais já foram entregues há bastante tempo, chega de Natal, onde o escritor reside, a notícia de que Cascudo acaba de concluir novo trabalho sobre «Motivos de Espanha na cultura popular do Brasil» — pesquisas de etnografia e notas de folclore.**



xposição

exposição ser
os irresponsá
postiças, sem
a pensar nou-
erença, sem se
a arte, por
e nasça e se
uma lingua-
, um impulso
outros somos
cer, principal-
preendimento,
visìvelmente
não é só o
seleccionadas:
estudantes. to-
rreram, os que
rtamente dis-
és dela, comu-
do enriquecer
retudo, o que

» Um novo «e
ue o Homem,
umbrado, a si
s formas e co-
uradas, encon-
os apenas ten-
jovens, por al-
para o casc
anto faz.

D DIONÍSIO

AS CORES DO ARCO-DA-VELHA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

oficina. É a brutal precipitação pigmentosa da gama irisada (nos pintores maus coloristas), reminiscência do abismo caótico no Génesis, antes do *Fiat lux*.

O artista intuitivo, ou instruído neste enunciado de uma clareza meridiana, não aceita nem precisa de outras doutrinas, indiferente ao que se passa nos laboratórios científicos. Mas, o estudioso, como no presente caso, fica estomagado e de testa franzida ao ler no tratado de R. — B.: *En tant que sensation, le vert ert une couleur primaire.* Então, o verde que oculta no seu ventre o azul e o amarelo, agora é primário, autónomo, vivendo á sua custa? Sim, dizem eles, porque as cifras de refrangibilidade, os comprimentos de onda, e mais isto e aquilo dão a essa cor um direito equivalente aos do vermelho, do amarelo e do azul. Entretanto, reparem no subterfugio, um gato escondido com o rabo de fora: o verde é genuino, primacial, como *sensação*, uma coisa vaga, que depende dos nervos, do cérebro, dos sentidos, da fisiologia de cada um em particular; a sensação dos homens de ciência, a dos outros de retina perfeita ou daltónica; a dos pintores que se impressionam de maneira individual perante o conteudo prismático. Depois, furibundos e sibilinos contra o verde, cor binária: *Fausse notion, le vert du mélange... tenacité regrettable.* Lamentam a persistência da noção consagrada pelo uso e pelo tempo, e se toleram a prática de compor os verdes na paleta, consideram-nos inacessíveis aos instrumentos laboratoriais, que confirmam as novíssimas descobertas. Porém, há sintomas diabólicos na casuística da argumentação científica, quando lemos: *Le vert est le résidu d'une opération qui se produit entre la lumière et les colorants bleus et jaunes.* Em que ficamos? Há mistura, ou não há mistura? Torna-se penoso relacionar as negativas anteriores e este produto inesperado, *resíduo*, um resto material da operação com azul e amarelo onde intervém a luz. Claro está, estes ensaios não se fazem ás escuras, e o chamado resíduo não autoriza o verde a ser primário no Arco-da-Aliança. Como os senhores vêem, a lana-caprina não falta nos livros de ciência.

Agora, o caso das complementares, designação adoptada para duas cores, uma primária, outra binária, complementos de um todo na luz branca. O principio corrobora a estética: duas matérias coloridas são complementares quando ambas expressam qualidades opostas e, nessa recíproca oposição, estabelecem uma harmonia perfeita. É a lei fundamental dos contrários na física de Aristóteles, ou a dos contrastes que tanto entusiasmava Delacroix, o dueto «quente e frio» nas antigas oficinas de pintura. O vermelho cálido, fogoso, tem o seu repouso amigo e merecido na frieza do verde.

Alto lá!, gritam os indómitos tratadistas R. e B.: «Erro nefasto. Afirmação inexacta. A complementar do vermelho não é o verde». Quedamos suspensos, mas seja qual for a resposta, ela não deixará de indicar uma cor fria. E a resposta está aqui: «A complementar do vermelho é o quarto verde, se tomarem por guia o círculo cromático de Chevreul». Maravilhoso! Depois de se negar o valor científico daquela personalidade, agora serve para alguma coisa. Malabarismo no dizer especulativo: Não é o verde; mas é um verde. Dispensados os cálculos trigonométricos, temos o pássaro na mão da controvérsia. O verde existe se lhe aplicarmos um numero, o quatro. E qual é o numero do vermelho? Não o indicam, omissão suspeita. Vamos procurá-lo ao bom Chevreul, na reprodução do círculo que deverá conservar-se ainda na Manufactura dos Gobelins, formado por setenta e duas cores, as cambiantes de seis (três primárias e três secundárias), ou sejam doze cambiantes de cada uma das seis cores mestras. E o verde numero quatro, de sensível frieza na vizinhança dos azuis, é o «verde-mar» na lista dos fabricantes de tintas, aproximadamente o esmeralda conhecido das paletas, em oposição no esquema circular ao quarto vermelho, ardente na proximidade dos laranjas. Se no círculo avançamos do quarto meridiano para o sexto, o verde é absoluto, «auto-satisfeito», na expressão de Kandinsky, impassível entre os amarelos e azuis a quem deve a existência; e o oposto vermelho é o médio, a cor pura e rubra do cinábrio, sempre complementares na deslocação, ora para a esquerda, ora para a direita. Muito discorrer em centenas de páginas de embaraçoso aparato cientificista, para tudo ficar na mesma, reduzido á tricromática síntese chevreuliana.

Igual especulação a respeito de outras cores: «A complementar do amarelo não é o violeta tradicional; é, sim, o violeta-azul». Tanto faz assim, como assado. O chapéu que usamos não é preto, é negro. Helmholtz contribuiu para negar ao amarelo a complementar do violeta, oferecendo-lhe a calma profunda do azul. Cientistas posteriores confirmaram: Não há duvida, essas duas cores são complementares porque reconstituem a luz branca. Na experiência a que procedemos uma vez com discos giratórios, utilizando amarelos e azuis vulgares de Lineu, a fusão mostrou um cinzento verdeal, a negação da luz branca. Logo, nos comunicaram: esse azul e esse amarelo não foram bem escolhidos. Quer dizer, eles escolhem e nós escolhemos o que for justo para os olhos e verdadeiro aos sentimentos. Se é difícil apontar com rigor, no espectro, onde principia uma cor, e onde acaba outra, a dificuldade desaparece na retina saudável do artista, quando apenas lhe interessa a harmonia geral dos contrastes. Leonardo, muito antes de Helmholtz, registou «o amarelo e o azul na perfeição da boa vizinhança». Ainda não se empregava o vocábulo complementar, mas todos os pintores reconheciam o valor do tom quente na grata companhia do contrário tom frio.

O mesmo quiproquó no tratado em discussão: «A complementar do laranja não é o azul; é o verde-azul». Em muitos painéis religiosos, da arte antiga, aparecem figuras vestindo mantos azuis junto de outros laranjas e vermelhos. A frieza dos primeiros sobe de temperatura ao receber as calorias dos segundos, assim como estes descem ao encontro afável dos vizinhos, solução prismática nas mãos do pintor experimentado, que nos obriga a ver o que sentimos, e a sentir o que não vemos. O primeiro físico artista, Newton, declarou, em 1704: «A cor está em nós». O céu é azul, mas o azul que eu vejo pode ser verde-azul para o meu vizinho, divergências do estímulo exterior ou da sensibilidade receptora que as transmite ao pensamento. Talvez por isso os homens de laboratório, em vez dos habituais nomes das cores usadas na pintura, preferem as cifras, os coeficientes, as distancias angulares, as graduações matemáticas; e, com este arsenal de conhecimentos precisos, declaram: «O índigo de Newton, ou a purpura de Unger não existem legalmente no espectro». Falta uma cor no Arco-da-Velha, e se os nossos olhos sabem qual é, onde a viram? Toda a cor vem da luz do Sol, e está em nós.

Finalmente, um reparo nos apetece fazer aos dois finalistas que levantaram esta questão: Decerto conhecem o livro de Desenho do prof. Betâmio de Almeida, compêndio excelente sob multiplos aspectos, destinado ao primeiro ciclo do liceu...

— Não recordamos. Já passaram alguns anos, e, provàvelmente, o livro era outro.

— Pois, neste livro em vigor, figura a *Teoria de Ostwald*, o avançado sistema onde se diz que o vermelho é complementar do *verde-mar*, um senhor verde com alforria de primário e autónomo, isto é, «que não se pode obter por mistura de outras cores».

— Quìmicamente falso, para nós, pintores.

— Pois lá está, queiram ou não, uma prova de que andamos muito actualizados em pedagogias, boas ou menos boas. Faz-se tábua rasa do Chevreul, como se nunca tivesse existido, e abriu-se a porta ao alemão Ostwald. Se compararmos os dois esquemas coloridos, o antigo tricromático (seis cores) e o quadricromático mais recente (oito cores) nada se encontra de suspeito. O princípio espectral é o mesmo, graças a Newton, depois das graças devidas a Deus, havendo no sistema moderno o acrescento de duas cambiantes, o turquesa e o *verde-limão* (*verde-alface*, no livro unico do nosso liceu) ou, o *verde-vegetal*, para outros autores, o nome mais adequado a essa cor tìpicamente terrena. Por consequência, na teoria circular da nova ordem duplicaram-se os campos destinados ao azul e ao verde, mantendo-se a irradiante sequência chevreuliana na oposição diametral e fundamental das complementares. Mas, era escusada a culinária dos verdes e a duplice complementarização entre as cores primárias e as secundárias, matéria de alta especialidade, susceptível de confusões em espíritos juvenis, se pensarmos na singeleza admirável e válida do sistema tricromático.

Há poucos dias, numa reunião de professores, o dr. Fernando Agudo, ilustre reitor do Pedro Nunes, manifestou o seu desgosto pelos «programas hipertrofiados e o excesso de intelectualismo no ensino liceal». Deve ter razão. E com respeito ás actividades artísticas nesse ensino, e, sem ofensa para ninguém, parece-nos que, falar do Ostwald no segundo ano, antes de facultar os essenciais rudimentos preparatórios é, mal comparado, como se recomendássemos a *Suma Teológica* antes de ensinar aos meninos o Padre-Nosso e o Credo.

VARELA ALDEMIRA

Noticiário das comemorações do cinquentenário literário de Ferreira de Castro

O grupo de escritores que está a promover, em Portugal e no Brasil, a celebração do cinquentenário de actividade literária de Ferreira de Castro, informa:

● A «Casa dos Quixotes», agremiação literária e cultural do Rio de Janeiro, vai associar-se, ao mesmo tempo que a Academia Brasileira de Letras e a União dos Escritores Brasileiros, ás homenagens do jubileu literário do autor de «A Selva». Em Maio próximo vai realizar-se na sede social da instituição uma sessão comemorativa em que profere a conferência consagradora do escritor o ensaísta e poeta Povina Cavalcanti.

● No salão nobre do Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, realiza uma conferência sobre a vida e a obra de Ferreira de Castro, no mesmo mês, o escritor Olavo Dantas.

● Em 24 de Maio próximo, dia de aniversário de Ferreira de Castro, é inaugurada na Academia Luso-Brasileira, no Rio de Janeiro, uma exposição de livros do escritor homenageado. Será orador nesse acto o almirante António Brás da Silva, presidente da instituição.

● Estão já em curso os trabalhos preparatórios para a realização, durante a primeira quinzena de Junho deste ano, de uma exposição bibliográfica e iconográfica comemorativa do cinquentenário de Ferreira de Castro como escritor. No decurso da exposição terá lugar uma sessão de homenagem cujos pormenores serão oportunamente anunciados.

● Está prevista para meados de Abril próximo a visita de Ferreira de Castro ás secções culturais da Cooperativa Piedense e outras agremiações populares da margem sul do Tejo, onde será recebido pelos respectivos dirigentes. O nome de Ferreira de Castro vai ser atribuído a uma biblioteca nessa zona.

● Em Oliveira de Azeméis, sede do conselho onde nasceu Ferreira de Castro, está em curso um movimento de opinião para que lhe sejam ali prestadas especiais homenagens comemorativas, tendo sido aventado o projecto de se erguer na vila um monumento ao Emigrante, como testemunho comemorativo do cinquentenário literário do escritor.

● Por iniciaitva e sob patrocínio do PEN Clube de França, entre outras homenagens projectadas, está a elaborar-se uma mensagem de escritores franceses de saudação a Ferreira de Castro.

Oportunamente será dada notícia de outras celebrações que estão a preparar-se em Portugal, no Brasil e em outros países.

Um jubileu de Brasil a Brasil

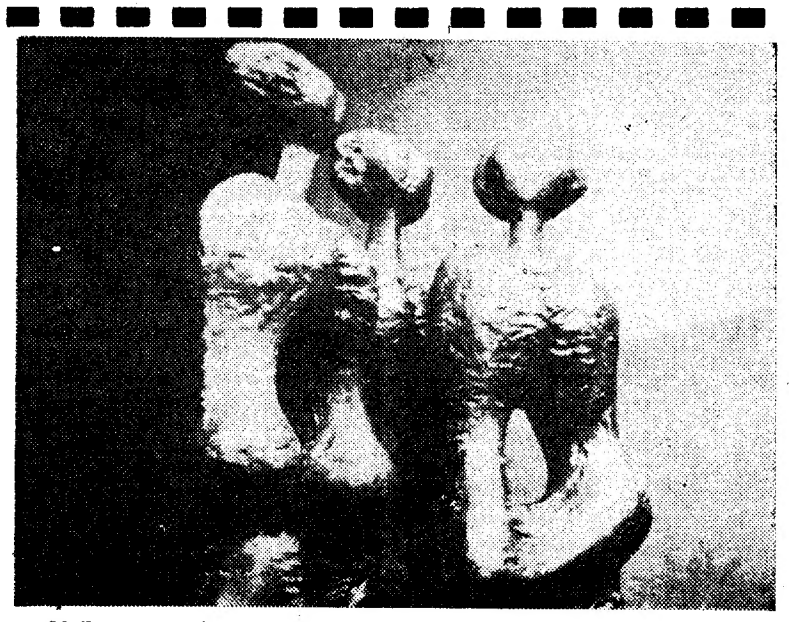
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pre cinquentenário. Era um livro cheio de Brasil, arrancado vivo da realidade pungente da vida difícil... «Um livro de criança, de intuição imaginativa e de composição folhetinesca, ingénuo e simplista». Não podia deixar de ser assim, mas já com o germe do labirinto e atento pesquisador do sofrimento e da alma humana, em que se transformou Ferreira de Castro no decorrer de um vigoroso destino de escritor. O Brasil deve a este português a mais generosa e íntima homenagem. Aqui floresceu seu primeiro gemido, naquela região que é a mais sanguínea e pungente da nossa realidade, onde o homem brasileiro se exauria em trabalho, era absorvido anónimamente pelas febres e pelo total abandono, como coisa viva que se cristalizava em progresso. Agora, em 1966, Ferreira de Castro volta ao tema brasileiro, no romance que marca o seu cinquentenário editorial. Este romance, em acabamento, reinstaura o cenário amazónico, suas tribos selvagens, o avesso do paraíso em que se revela como o grito de um pássaro selvagem. De Brasil a Brasil, Ferreira de Castro cumpre seu jubileu.

...A universalidade de Ferreira de Castro é uma nova bandeira de Portugal. A força com que sua palavra se fez ouvir no mundo, cheia da verdade humana, vazada em linguagem sincera e apaixonada, vale por uma batalha ganha no campo da comunicação e da fraternidade.

...Mas o que de maior ressalta neste fenómeno de um grande escritor português que tantas vezes recriou a nossa realidade é a capacidade, ainda e sempre, de Brasil e Portugal respirarem juntos, irmãos indissoluveis, afins, ligados por um vigoroso cordão umbilical. A vontade de sermos uma só coisa, o consentimento de sermos uma só linguagem, transitando entre dois orbes de beleza, fataliza esta relação de origem e desdobramento de que somos feitos. Por isso daríamos a Ferreira de Castro o título de cidadão brasileiro, de escritor brasileiro por opção, de intérprete por excelência deste coração que é o nosso, em função do qual somos uma raça que canta. A ponte que Ferreira de Castro construiu há cinquenta anos, e pela qual passeia ainda com olhos jovens e generosos, põe abaixo todas as frágeis fronteiras, nos dá direito ao grande mundo do amor, nos projecta no sonho consolador de destruir Babel.

WALMIR AYALA



«Mulheres», escultura de Ilídio Fontes, um dos autores do baixo-relevo executado na F. I. L. para «O Natal visto pelas crianças»

LIVRARIA BERTRAND e PORTUGÁLIA EDITORA

têm a honra de anunciar a realização, sábado, dia 26, pelas 17 horas, na LIVRARIA BERTRAND (sucursal)

Avenida de Roma, 13 — LISBOA

CONVITE

de uma sessão de autógrafos com o escritor

URBANO TAVARES RODRIGUES

IMITAÇÃO DA FELICIDADE (Romance)

ROTEIRO DE EMERGÊNCIA (Crónicas, viagens, entrevistas)

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Na prova oral de um exame de matemáticas superiores:

— Leu a «Teoria da relatividade», de Einstein? — pergunta o examinador.

— Não, senhor — responde o aluno. Aguardo o aparecimento do filme.

■ **Quando uma noite um riquíssimo escocês passeava numa das ruas de uma pequena cidade encontrou um garoto a chorar enquanto procurava qualquer coisa no chão.**

— Que tens, pequeno? — perguntou o escocês.

— O meu mai deu-me cinco escudos para eu lhe comprar um maço de cigarros. Perdi o dinheiro e se lhe apareço sem os cigarros ele bate-me...

— Oh rapaz! Temos de fazer qualquer coisa — disse o escocês enquanto procurava nos bolsos.

— Toma lá esta caixa de fósforos e vê se encontras o dinheiro.

■ Um rapaz foi almoçar a casa da noiva. No final do almoço a rapariga diz-lhe:

— António, vejo que já fazes verdadeiramente parte da família.

— Porquê, filha?

— Porque a minha mãe nem te mudou os talheres entre os dois pratos.

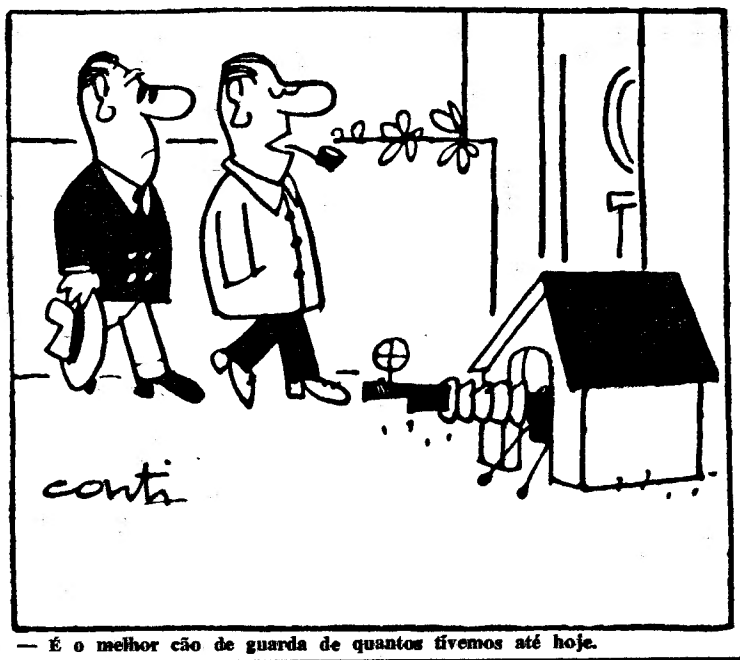
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Março de 1936 publicava:

«O autor da música da «Viúva Alegre», Franz Lehar, foi vítima de um roubo, e entre os objectos roubados figuram recordações artísticas e íntimas. Convencido da sua popularidade e da paixão que Viena de Austria vota ás suas valsas rivais das de Strauss, dirigiu aos bandidos vienenses um patético chamamento no sentido de lhe devolverem os objectos roubados..

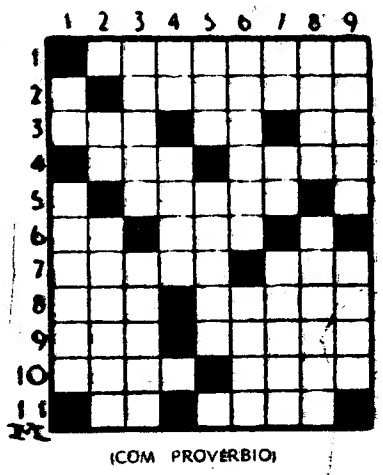
«Se os ladrões corressem a entregar o que haviam roubado, provar-se-ia a popularidade de Franz Lehar e o poder da sua obra musical. E o famoso compositor confiou em si e na sua música.

«Efectivamente, no dia seguinte uma voz desconhecida telefonava a Franz Lehar, oferecendo a devolução se não de todos os objectos roubados, pelo menos os de menor valor real e maior interesse para o compositor.»



— É o melhor cão de guarda de quantos tivemos até hoje.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4052

HORIZONTAIS: 1 — Subjugaram. 2 — Peta. 3 — Ausentei-me. Gemido. Símbolo químico do césio. 4 — Localidade do concelho de Alenquer. Artérias. 5 — Vaguejam. 6 — Preposição. Possui. 7 — Filho do mar Arquipélago, onde outrora existiu uma colossal estátua de bronze, representando Apolo, e que se incluia nas chamadas «Sete Maravilhas do Mundo». Nome científico e genérico dos ratos. 8 — Ninho. Um dos signos do Zodíaco. 9 — Adicionei. Impeça. 10 — Rio que banha Setubal. Prender. 11 — Solitário. Julgas.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Membros inferiores. 2 — Preposição e artigo. Consadas. 3 — Não menciona. Insensato. 4 — Pretexto. Ofício. 5 — Eia! Fique. 6 — Disparam. Vila do distrito de Aveiro. 7 — Graceja. Certo. Inflamação nos músculos. 8 — Arrosta. Breves. 9 — Dinheiro (pop.). Costumar.

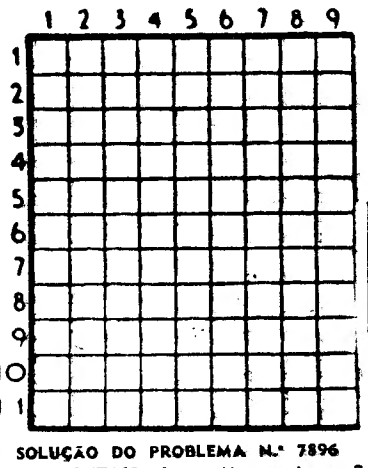
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃ DO PROBLEMA N.º 4051

HORIZONTAIS: 1 — Alpes. POR. 2 — AMOR. Si. 3 — Aru. és. 4 — Bi. Papisa. 5 — Matute. 6 — Maratona. 7 — Tal. Tn. 8 — Eu. Bedéis. 9 — TUDO. SE. 10 — Aludi. 11 — Ias. Geo.

VERTICAIS: 1 — ACABA. Temas. 2 — Ri. Mau. 3 — Pau. Mal. Tui. 4 — Em. Par. Buda. 5 — Só. Ata. Edis. 6 — Reputado. 7 — Sito. Pg. 8 — Os. Sentisse. 9 — Rica. Anseio.

(Provérbio: POR AMOR TUDO SE ACABA).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7896

HORIZONTAIS: 1 — Mamo. Agar. 2 — Oder Café. 3 — Ala. Ali. 4 — Age. Ena. 5 — Manteigas. 6 — Aa. Má. 7 — SSS. Psi. 8 — Au. Cró. Tu. 9 — Maná. Ruas. 10 — Id. Voe. Co. 11 — Rata. Mias.

VERTICAIS: 1 — Mó Ame. Amir. 2 — Adaga. Suada. 3 — Melenas. 4 — Ora. Tascava. 5 — Te. 6 — Aca. Importem. 7 — Galegas. 8 — Afina, Itaca. 9 — Ré. Asa. Usos.

PROBLEMA N.º 7897

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Lama. 2 — Camareira. Cidade de Itália. 3 — Oceano. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Origem. Pronome pessoal. 5 — Cada fruto do cacho de uvas. Heroína francesa que foi queimada viva. 6 — Cantiga. Aguço. 7 — Prendo. Empregas. 8 — Nota musical. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 9 — Eia. Apelido. 10 — Tornar muito frio. Artéria. 11 — Jarra (planta). Extremo ou ponta das vergas.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Cidade marítima de Espanha. 2 — Camareira. Borracha para vinho. Símbolo químico do érbio. 3 — O que se narrou. Pronome pessoal. 4 — Nome de uma letra. Homem de baixa estatura. 5 — A corte. Apertar molhos. 6 — Limpa com água. Pega. 7 — Princípio. Acariciara. 8 — Quinhentos e um em romano. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente de vidros. Nome de homem. 9 — Relativo a oásis. Piedosas.

★

EFEMÉRIDES

Março

- 1593 — Dias 24 — *Naufrágio na costa africana, no Penedo das Fontes (Natal), da nau «Santo Alberto», em viagem no regresso da Índia.*
- 1803 — *Nasce Lubbock, o famoso astrónomo e tratadista das marés.*

CURIOSIDADES

● A guerra de três séculos — pelos cabelos

Já houve uma guerra que durou trezentos e um anos — e foi provocada por umas barbas. Eram as do rei da França Luís VII, o Jovem, casado com Leonor, filha do ultimo duque de Guyenne e Poitou, duas províncis do Sul da França, as quais lhe foram doadas.

No regresso das Cruzadas, o soberano rapou as barbas — e a rainha declarou que lhe perdera o afecto e obteve, depois, o divórcio. Reclamou aquelas duas províncias e apresentou-as, em dote, a Henrique II, da Inglaterra, com quem se casou em segundas nupcias. Entretanto, Luís VII declarou guerra ao monarca inglês, a qual só terminaria depois da batalha de Rouen, ao cabo de três séculos e um dia de hostilidades entre os dois países.

● Os prodígios do microscópio electrónico

Ao cabo de dezassete anos de investigações e experiências, uma fábrica londrina apresentou um microscópio electrónico, designado por *Stereoscan*, que oferece imagens impossíveis de obter com quaisquer outros aparelhos semelhantes.

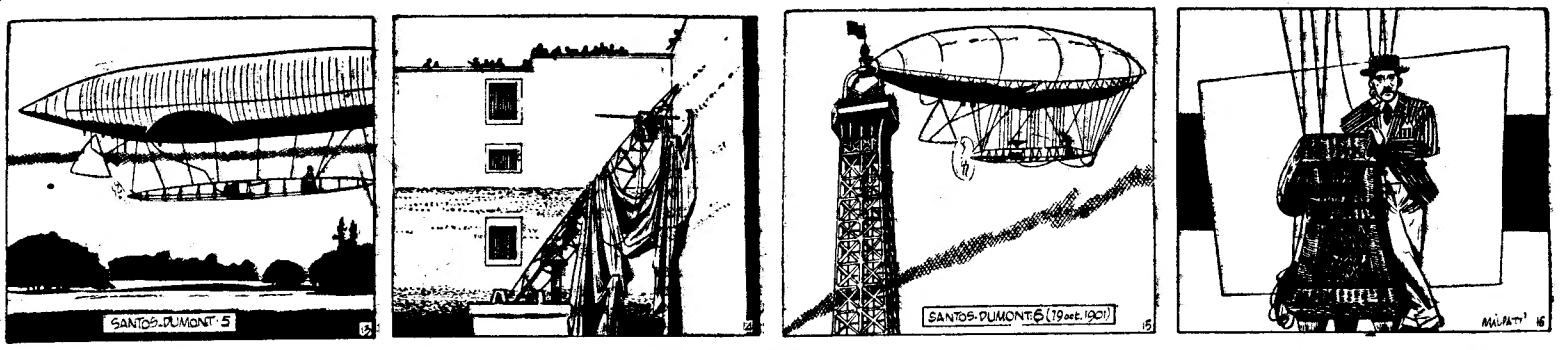
O novo microscópio electrónico lança, com seu feixe, o electrão sobre o espécime, que é assombrosamente ampliado e em três dimensões. Aquele feixe é usado para iluminação e não precisa de passar através do espécime. Deste liberta electrões, os quais reflectem sinais que afectam a claridade de uma tela de televisão e reproduzem a imagem aumentada. E são esses electrões reflectidos e secundários que criam o efeito tridimensional do *Stereoscan*.

● Uma escola para um só aluno

Em Avellaneda, pequeno povoado cerca de Logroño, há uma escola com o respectivo mestre para um unico aluno, um garoto de doze anos, chamado Julián Garcia.

Gasta só com ele o Ministério da Educação Nacional tanto quanto lhe custa o ensino de trinta escolares em qualquer estabelecimento de ensino noutro lugar da Espanha.

FACTOS REAIS — Santos Dumont, o elegante da conquista do ar



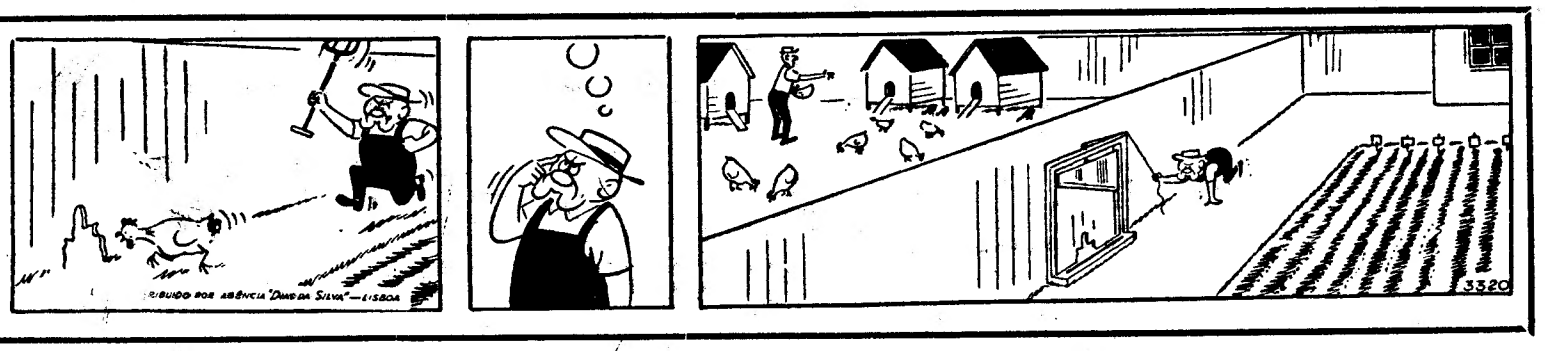
13 — *A segunda tentativa de Santos Dumont para ganhar o prémio Deutsch de la Meurthe ia terminando mais trágicamente que a primeira. Foi a 8 de Agosto de 1901. O «Santos Dumont V» descolou ao romper da manhã e com temperatura ideal. Em oito minutos apenas, fez a ligação Saint-Cloud-torre Eiffel. Tudo parecia correr pelo melhor. Mas de repente houve uma sacudidela: as cordas que retinham a barquinha retesaram-se e as pás da hélice furaram o balão. Era a queda iminente. Horrorizados, os assistentes viram o bojo do balão amolecer e o «Santos Dumont V» desaparecer e explodir para lá dos telhados.*

14 — *Mas o pequeno aeronauta não morrera. Quando os bombeiros de Passy chegaram ao local da catástrafe, depararam com os restos do balão entalados entre duas casas. Quanto a Santos Dumont, tivera a presença de espírito suficiente para se agarrar ás grades de uma janela próxima, e foi aí, a trinta metros do solo, que os bombeiros o recolheram, miraculosamente incólume e decidido a continuar as suas aventuras.*

15 — *A terceira tentativa ia ter finalmente êxito. Foi no dia 19 de Outubro de 1901, com condições meteorológicas tão desfavoráveis que vários membros da comissão oficial do Aero-Clube nem sequer se deram ao trabalho de comparecer, que o «Santos Dumont VI» levantou do parque de Saint-Cloud ás 14 e 42. Nove minutos depois a aeronave efectuava uma volta impecável á torre Eiffel, para tomar o caminho de regresso por cima do Campo de Marte, coalhado de publico. Foi neste momento que sobreveio a avaria: alguns patés no motor, e Santos Dumont teve de aventurar-se ao longo da quilha para fazer a necessária reparação. Infelizmente este incidente levara-o a perder um tempo precioso. O transito parara na capital. Toda a gente observava a progressão da aeronave e contava nervosamente os segundos. E eis que Santos Dumont consegue passar a linha de chegada 30 segundos antes do prazo marcado! A multidão, presa de um entusiasmo delirante, levou-o em triunfo.*

16 — *Santos Dumont ia ser, durante anos a fio, um dos reis de Paris. A capital estava espantada com a sua audácia e seduzida pelas suas iniciativas. Certa vez o aeronauta desceu do céu para vir tomar uma bebida numa esplanada dos Campos Elíseos. Um criado esperava-o regularmente á porta do hotel, para agarrar o guide-rope (corda de aterragem) do pequeno balão. Doutra feita Santos Dumont sobrevoou a parada do 14 de Julho e disparou tiros de pólvora seca para se associar á manifestação. Nas noites de Verão viam-se brilhar no céu as luzes da aeronave, a bordo da qual o nosso homem dava um passeio digestivo. Ia de balão ás corridas de Auteuil. E assim se transformou pouco a pouco num herói lendário, sem jamais adormecer sobre os louros conquistados.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A ENVENENADORA»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Michèle, antiga manicura, casou em regime de comunhão de bens com Henri, filho do negociante de conservas Gaston Bourdet. Mas o casamento é um autêntico fiasco. Henri engana abertamente a mulher e esta tem um amante, Pierre Ménard. Certa manhã a família encontra o velho Gaston envenenado com gardenal. Abre-se um inquérito. Michèle vê recaírem sobre si as suspeitas da Polícia: teria morto o sogro para poder herdar metade da fortuna deste. Mas Michèle nega. Dias depois a criada de dentro, Denise, é também encontrada envenenada com gardenal. O jovem advogado Flambeau, que não acredita na culpabilidade de Michèle e quer ajudar a sua cliente, enceta um inquérito particular sobre o caso.

13 — Flambeau tomara de facto esta decisão: provar a inocência de Michèle Bourdet. Baseava a sua certeza em pouca coisa — a intuição, o conhecimento da pessoa humana. Michèle não podia ser uma envenenadora. A secretária de Flambeau, a quem este falara do projecto, escandalizou-se: «Mas não consegue nada, senhor doutor!» «Vou tentar.» Começou por telefonar a Menessier, seu velho amigo dos tempos do Bairro Latino. Encontraram-se numa cervejaria vizinha do Palácio da Justiça. «Há qualquer coisa esquisita nesta história», disse Flambeau, «por exemplo os dois tubos de gardenal que desapareceram. A criada só ingeriu metade de um tubo. É como explicar que Denise, conhecendo o segredo da patroa, se deixasse precisamente envenenar?» «Está certo», aceitou o juiz de instrução, «mas temos de admitir essa possibilidade. A criada estava com medo. Lembra-te da carta interrompida. Essa carta para a tal Marguerite que vive na Bretanha, na aldeia natal de Denise. Queres melhor prova?»

14 — Denise falava de um «acidente» na carta. Um «acidente» que poderia acontecer-lhe. Temia alguém ou alguma coisa... Flambeau resolveu ir á casa da Avenida Kléber. Encontrou Mathilde no escritório. A cozinheira não parava de lamentar-se desde o dia do drama. Avisara a patroa de que não queria ficar na casa. Esperava agora a substituta. «Uma infelicidade, senhor doutor... Esta casa é maldita.». «Tente recordar-se, Mathilde. Na noite da morte de Denise não ouviu nada? Nada de anormal?» «Não», disse a cozinheira. Mas acrescentou de seguida: «Ora espere... Realmente ouvi bater qualquer coisa. Talvez a porta da entrada. Sim, foi isso, alguém entrou em casa!» «Era o dia de saída de Denise?» «Não me lembro, senhor doutor. Dormíamos em quartos separados... Mas se o senhor quiser saber, o melhor é perguntar ao empregado da mercearia, o Marceau. Sabe mais do que eu.»

15 — O advogado resolveu visitar primeiramente Rolande Mennetou, a amante de Henri, viuva de um rico industrial. «O senhor doutor fez bem em aparecer... Temos de ajudar a pobre Michèle.» Falava em tom agudo. O advogado sentou-se. «A senhora é amiga de Michèle Bourdet?», perguntou. Rolande riu satisfeita: «Sou a sua melhor amiga.» «Mas isso não impede de andar com o marido», atalhou o advogado. Rolande corou. O advogado pensava para si próprio: «Que grande actriz!» E Rolande: «Ah, o senhor sabe... Sim, fui amante de Henri. Para minha grande vergonha... As nossas relações eram — como dizer? — evoluídas.» Flambeau abanava silenciosamente a cabeça. Que dizer? Toda esta gente arranjava uma desculpa para o seu comportamento... «Pensava em casar com Henri?», perguntou. «Não, não. É um fraco», explicou Rolande, «e eu gosto de viver em liberdade.» Flambeau teve a impressão de que esta resposta correspondia á verdade...

16 — No dia seguinte foi ter com Michèle. Encontrou-a triste. Ele próprio estava sem coragem. O inquérito não avançava, as suspeitas adensavam-se sobre Michèle. «Preocupado?», quis saber a rapariga Flambeau voltou-se. Como era bela, assim loura, á luz difusa de um pequeno quarto... Esses olhos claros... Flambeau estremeceu. E se ela mentisse? Se também ele tivesse sido apanhado nesta armadilha — a beleza de Michèle?

(Continua)

Carreiras aéreas

A Braniff comprará a Panagra

A Braniff International e a Pan American World Airways anunciaram que a Braniff comprará 50 por cento das acções da Pan American na Panagra.

O contrato está sujeito á aprovação da Aeronáutica Civil (CAB) e o total das acções que a Braniff adquire atinge 15 milhões de dólares.

Juan T. Tripps acentuou a importancia da fusão das duas companhias mantendo todo o pessoal da Panagra. Anteriormente três companhias serviam as rotas da Zona do Canal, Panamá e América do Sul. Com a aquisição total das acções da Panagra, apenas duas companhias terão o privilégio operacional daquelas rotas, sendo essas duas companhias de nacionalidade americana. A Panagra foi fundada em 1929 pela Pan American and Grace para que aviões americanos servissem a costa oriental da América do Sul constituindo esse direito um desenvolvimento para a expansão das rotas da Pan American entre os Estados Unidos e o Canal do Panamá. O Governo dos Estados Unidos não só aprovou a organização da Panagra como suportou as despesas iniciais das suas operações de voo e em 1938 o Congresso dos E. U. A. concedeu á Panagra o direito permanente das suas rotas. Pertencendo á Pan American e á Grace, a Panagra serviu a costa oriental da América do Sul nos ultimos 30 anos.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19 e 55; a Portimão, ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32 O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19 e 35; de Faro, ás 20 e 31; de Lagos, ás 19 e 48 e de Portimão, ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.

BARCELOS

†

JOÃO DUARTE VELOSO

Missa do 7.° Dia

Alfredo Fonseca, sua Mulher e Filho participam que amanhã, sexta-feira, dia 25, se realiza pelas 10 horas, na Igreja dos Mártires, em Lisboa, missa pelo eterno descanso do seu muito querido amigo e compadre, agradecendo a todas as pessoas de sua amizade a presença a este piedoso acto.

ALPIARÇA

António Jorge

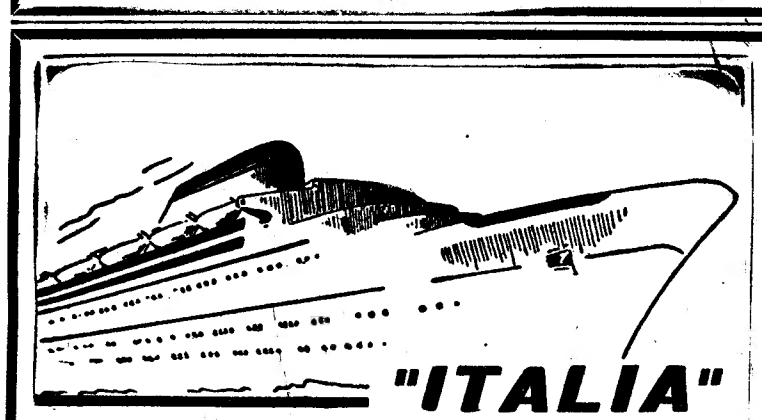
AGRADECIMENTO

Roberta da Conceição Jorge, José da Conceição Jorge e Mulher; António da Conceição Jorge, Mulher e Filho, agradecem a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral de seu Marido, Pai, Sogro e Avô, falecido no passado dia 16 de Fevereiro, ou de qualquer modo se fizeram representar.

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	2 de Abril	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	11 de Abril	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

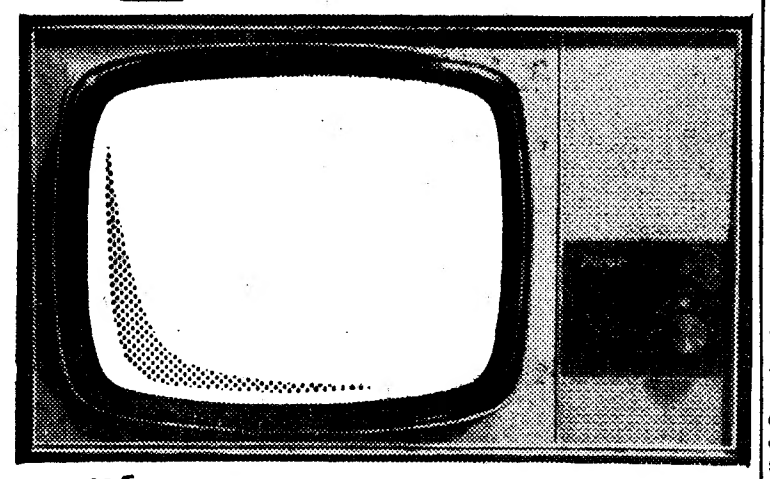
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.° Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO

a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU. 44. TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO e GASTÃO CRUZ

«VIDAS SÃO VIDAS», V volume do romance cíclico «A Velha Casa» de José Régio (Portugália)

Pode gostar-se de um escritor e não se concordar com ele. É isto um truísmo, mas um truísmo de que duvidarão o ecléctico e o sectário. E, ainda, decerto, os que têm uma noção tão pobre do que seja dialéctica que ignoram que se pode amar o que se nega.

Como crítico de um jornal de informação aberto a todos os sectores do público, não posso nem devo manifestar ou defender, aqui, preferências literárias. O lugar dessas é nas revistas e nos jornais de doutrina ou de tendência, e cumprem ao ensaio crítico, não á recensão. Fazendo esta, não posso isentar-me, todavia, das minhas próprias opiniões e gostos. Mas posso-o das minhas opções. E não só posso: devo-o.

Estou assim chegado ao momento de dizer que gosto, e muito, da obra de José Régio, não obstante discordar por vezes dele. E acrescentarei que gosto dele tanto mais quanto menos concordo. O próprio de um grande escritor é fazer-nos violências dessas. Dessas, digo eu, que não: *só* dessas. Emociono-me se releio «O Príncipe com Orelhas de Burro», por exemplo — e para citar apenas uma obra que é acessível a toda a gente. E, todavia, discordo profundamente da sua mensagem. Se tivéssemos espaço para analisar a questão, descobriríamos que é a isto, precisamente, que chama Régio criar desumanidade. Mas desumanidade que, no plano do estético, se transmuta no seu contrário, como sucede, na esfera do emotivo, ao chorarmos de alegria ou ao rirmos de dor. É segredo, este, que só aprenderá quem se familiarize com os caminhos da literatura. Desumanidade, portanto, mas desumanidade que se libera em humanidade, no sentido clássico ou vernáculo da palavra, que não no do humanismo — seja ele renascentista, iluminista ou moderno. Aí o limite. Mas aí o princípio, também, de qualquer obra, pois criar é limitar: «*algumas vezes tivera o confuso sentimento de se diminuir escrevendo*» — lê-se no volume 3.º de «A Velha Casa».

Foi em 1945 que José Régio publicou o primeiro volume do seu romance cíclico, de que agora apareceu o quinto, perfazendo cerca de 2000 páginas de soma romanesca. É o único, no género, que há na nossa literatura, e só isso já seria motivo para lhe votarmos uma especial atenção. Aos que lemos, naquela data, esse primeiro volume, acaso nos pareceu que não diferia muito (senão no que um escritor difere sempre de outro) de tantos outros romances que nessa época surgiram versando problemas da adolescência. E preferimos-lhe «O Jogo da Cabra-Cega», que era e é, para nós, um dos maiores romances portugueses de todos os tempos — obra em que Régio centrou todos os seus dons de poeta, psicólogo, dramaturgo, pensador e crítico, conjugando-os com densidade excepcional. A um quarto de século de distância, e enquadrado na mole romanesca sobre ele estruturada, «Uma gota de sangue» tem hoje, evidentemente, outro significado e outro valor. E são, eles, o do processo inverso daquele, ou seja, o da divergência e separação dos dons do autor. Só assim, com efeito, seria possível criar um romance cíclico pelo alongamento, quase monótono, do tempo narrativo e o esmiuçamento da acção, em passo de parafuso. Diga-se, todavia, que a circunstância de Régio ter procurado que cada volume constituísse um romance em si, e o facto de serem múltiplas as personagens que vamos seguindo em seus destinos, de volume para volume, dão á obra um interesse não só permanente mas variado. Só será conquistado, todavia, por ela quem se deixe penetrar lentamente pelo seu clima, como o faz o chão calcinado pela torreira, ao cair sobre ele uma bátega de água, que primeiro repele e depois enxuga.

«A Velha Casa» é a história de

JOSÉ RÉGIO

uma família de proprietários nortenhos, misto de aristocratas, burgueses e intelectuais, em cujo seio vão surgindo, por descendência ou por aliança, tipos humanos das mais variegadas tendências. Desde os mais velhos, de cepa monárquica, que cultivam a «*fidelidade ao ramo de D. Miguel*», até aos mais novos, socialistas e anarquistas; desde os que mourejam fortuna no Brasil, aos que vivem na dureza da independência económica: de tudo há um pouco neste longo romance. Comecemos assim, por reconhecer que ele *documenta* uma época, como a grande Literatura sempre fez; e que os futuros Armandos de Castro e Augustos da Costa Dias terão muito que forragear nas suas páginas, como nas de um Gil Vicente, nas de um Camilo ou nas de um Eça de Queirós, para só citar os maiores. Eu próprio, aliás, já noutras ocasiões tenho chamado a atenção para a exemplaridade despida de disfarce com que Régio transmite particularidades e atitudes clacistas que outros escritores, com intenções realistas e críticas, nem de longe conseguiram dar com a sua exactidão. Sob esse aspecto, são especialmente notáveis o 4.º e este 5.º volume. Mas há limitações, evidentemente, das quais são provenientes, umas, da própria posição social do autor e, outras, da sua inexperiência de certas situações. Nem tudo a intuição pode suprir! A realidade é sempre mais rica do que o que nós concebemos sobre ela; e falta, nas discussões ideológicas desses dois volumes, um representante autêntico da tendência discutida. É por isso que tudo se processa na orla e não no centro do que é essencial. Todavia, quem saiba aperceber-se de que Régio descreve personagens frustradas (e não só essas o são!), compreenderá que, no plano da literatura, isso está certo. Certíssimo.

Mas a documentação incide, também, e sobretudo, sobre muitos aspectos da vida social — rural, urbana, popular. As figuras humildes são recriadas por Régio com invulgar propriedade de costumes, de sentimentos, de linguagem. A ponto de podermos dizer que são as mais realizadas, de entre todas. Mas há também boas captações na classe média e entre os intelectuais, a algumas das quais quase seríamos capazes de dar um nome civil autêntico, tanto no que se refere ao volume que decorre em Coimbra como ao que se situa em Lisboa. O que é uma maneira de dizer, pois nenhum volume tem residência fixa, já que há sempre regressos á vilazinha de Azurara, que enquadra «a velha casa».

No que se refere ás personagens como desdobramento do autor, as mais importantes são Lèlito, Angelina e Jaime Franco. Não me atrevo a tocar sequer, aqui, nesta última, que vem já de «O Jogo da Cabra-Cega», e sobre a qual haverá que escrever-se, um dia, uma monografia ou ensaio restrito. Diga-se, apenas, que ela é uma espécie de Princípio Maligno da Clarividência ou encarnação humana da serpente bíblica. As duas restantes representam o que há de egotismo artístico e de altruismo místico em José Régio. Lèlito não chegou ainda á maturidade («*ainda não resolvi o meu caso*», «*a minha fatalidade*»): ensaia por ora, bem ou mal, os seus caminhos, por entre acertos e desacertos que o enovelam ou emaranham em labirínticas digressões de coisa nenhuma, como são sempre as do quotidiano. Essa a sua verdade e a sua riqueza latente, que só os volumes futuros poderão dizer-nos até que ponto conduzem. Em contrapartida, Angelina atingiu o seu zénite, alcançou o *ad maiorem Gloriam Dei* da sua «revelação» mística. As mais belas páginas deste 5.º volume são as que descrevem a desesperança trágica do seu amor, o ciúme pela irmã, o desconchavo da sua atitude de protesto, o seu desvairo nocturno, a recaída no apelo místico que vencera nos volumes anteriores, o frémito alucinante e divinatório da sua alienação visual e suprema. Há, nelas, uma fulgurante beleza, que tudo preparara com método e ordem, e cuja influição atávica o autor deixa ao nosso discrime interpretar em termos de histero-fisiologia ou de meta-religião.

Quanto ao processo, o que mais avulta em «A Velha Casa» é a subtileza com que Régio transita do ritmo romanesco rural para o ritmo romanesco urbano, e vice-versa. Naquele, o tempo escorre como um líquido viscoso — «*até que uma tarde...*». É o ramerrão provincial português, que se escoa até nós desde Rodrigues Lobo, Camilo, Júlio Dinis. Já na cidade, os movimentos são vivos, as situações inquietas, os diálogos escaldantes. O estilo tem mesmo, no primeiro caso, uma platitude intencional e um ar sentencioso que alterna as reflexões das personagens com as interpretações e conecções do autor. Os retratos não se visualizam, «recordam-se» ou reconstituem-se traço a traço, com vagares e esmeros de memória sedentária. E há, até, preciosismos de mau gosto, inspirados pela identificação subconsciente com os autores clássicos: «*éreis vós três os meus amigos...*» E diálogos por vezes demasiado «literários», como seriam os de uma novela de antanho que os personagens lessem ao serão. Já na cidade tudo se ordena e precipita em modernidade e fluidez estilísticas que culminam na frase curta e sincopada da autobiografia de Jaime Franco.

O que será, para além deste volume, e até ao fim da vida de Régio, o destino de «A Velha Casa», decerto nem o próprio autor saberá dizê-lo com precisão. Eu farei, todavia, três votos: primeiro, o de que seja longa a vida de Régio e numerosos, portanto, os volumes que faltam para completar esta obra; segundo, o de que Rui, filho de João, ou outro quidam, depare com melhores dialectas do que os que saíram em sorte ao pai; terceiro, o de que Jaime Franco encontre um humanista, ao menos, que «*saiba sê-lo...*» Assim haverá mais um «*grande Deus*» na escala de uma obra que, mesmo sem ele, já é imensa.

MÁRIO SACRAMENTO

«QUATRO ANDAMENTOS», por João José Cochofel (edição do autor seleccionada por «Vértice»)

Lemos em *Instantes*, o primeiro livro de João José Cochofel, publicado em 1937:

Um vago bem-estar
feito de alegria e de tristeza...
— não sei porquê
nem de quê...

Em *Quatro Andamentos:*

Sem desespero
nem alegria,
vai correndo a vida,
esta coisa fria

De novo, em *Instantes:*

Outra vez este desapego de tudo.
Outra vez
este olhar indiferente para tudo:
não encontrar na vida uma razão
[de viver.

E em *Quatro Andamentos:*

Até indiferente
ao meu cuidado
de me ver assim
tão desencantado.

As suas técnicas não se alteraram muito, mas aperfeiçoaram-se; os seus temas são, fundamentalmente, os mesmos. Mètricamente, encontramos, sobretudo a partir de *Os Dias Íntimos*, uma tendência para a integração do verso nos esquemas tradicionais.

A indiferença — a mistura da alegria e da tristeza, ou a ausência de ambas —, que é o tema mais característico da poesia de J. J. Cochofel e um dos traços que a individualizam, terá agora as mesmas motivações que tinha em 1937?

Tentarei responder, baseando-me nos textos.

O *bispo de pedra*, que é o *leit-motiv dos Quatro Andamentos*, simboliza a permanência, ao longo de quarenta anos, do que, já em *Instantes*, justificava uma desilusão a que, nessa altura, se associava a revolta.

A certeza com que J. J. Cochofel afirmava, *jurava*, que *isto* /(...)/

JOÃO JOSÉ COCHOFEL

/ *ainda há-de acabar (4 Poemas de Desilusão e de Revolta)* deu lugar á desistência:

Tanto pensei na tua vinda
que desisti de chamar-te

E o objecto do chamamento de que a poesia de João José Cochofel parece agora demitir-se, em definitivo (se essa demissão não fosse ainda, no plano da linguagem, uma diferente maneira de *chamar*) é precisamente um ponto básico do programa temático neo-realista:

São estes campos sem crianças sujas e famintas. Outra coisa não significa também o poema final do livro. *Mansamente*, a *esperança* é *roída* pela *amargura*.

O pessimismo de *Quatro Andamentos* é referido, com rigor, a uma realidade perfeitamente identificada. Mas o que torna agora a esperança *ininteligível* para J. J. Cochofel, sem deixar igualmente lugar para a revolta, não é apenas —

Nada mudou em quarenta anos,
assegura-me, firme de eternidade.

Que posso eu, senão acreditar?

— mas a conjugação dessa imutabilidade exterior, que a estátua do bispo assegura, com uma mudança operada na esfera pessoal do poeta, a perda da juventude.

E é retomando um grande tema da poesia portuguesa, de Sá de Miranda a Rodrigues Lobo (e sublinhe-se que o excessivo tradicionalismo é, noutros casos, a limitação mais grave da sua poesia), que João José Cochofel nos dá o mais belo poema do seu livro:

Acordei hoje tão desamparado
como se existisse só no mundo
e a roda do tempo tivesse parado
O Outono declina. Voltará o grito
das aves de arribação
com Abril no bico?

Voltará, sim, para ti, árvore,
que o não sabes
e te carregas de frutos na época
[devida.

Mas para ti, homem,
que chegaste
ao outono da vida?

«SEMANA INGLESA» por Vasco Graça Moura

A enumeração *chamada* (por Spitzer) caótica e os inventários, postos em moda pelo surrealismo, são das técnicas mais tentadoras para qualquer poeta que procure trilhar um caminho novo, hoje; e, afinal, traiçoeiras, em grau não inferior ao da sedução que exercem.

Quanto á enumeração, propriamente dita, ou o poeta a utiliza sem exagero e segundo uma selecção rigorosa das imagens *enumeradas*, ou abusa da receita e mais não consegue que um amontoado de palavras arbitrariamente reunidas. Quando uso o termo *arbitrariamente*, não pretendo invalidar a fecundidade do estabelecimento de uma tensão entre significados diversos ou opostos. Pelo contrário, penso que apenas se poderá falar de arbitrariedade, no domínio da poesia, se essa relação de choque se não estabelecer; a sua falta corresponde á inexistência do poema como totalidade.

Quanto á técnica do inventário, creio que é hoje impossível retomá-la, pelo menos conforme os padrões surrealistas, representados em Portugal pelos inventários de O'Neill e Cesariny.

Quando Vasco Graça Moura começa deste modo um poema do seu livro *Semana Inglesa:*

o calo esquerdo muitíssimo dorido
um anular muitíssimo dourado

não podemos deixar de recordar, por exemplo, os *dois corvos mesmo muito pretos* de um inventário de Alexandre O'Neill.

O autor de *Semana Inglesa*, que se estreara em 1963 com *Modo Mudando*, revela, sem duvida, uma certa consciência dos problemas da composição poética contemporanea, que se traduz, porém, com frequência excessiva, num errado conceito de originalidade, baseado sobretudo na incessante procura do excêntrico.

De um modo geral, as tentativas e experiências de Vasco Graça Moura são desencontradas e a sua diversidade, que vai desde a utilização insistente de estruturas de feição enumerativa, a que já me referi, á inclusão, no discurso, de palavras ou frases em línguas estrangeiras.

primavera printemps spring avul-
[tam
les cuisses de l'aurore noutros
[calendários
der fruehling des harps et des
[luths
um arlequim um madrigal os lá-
[bios

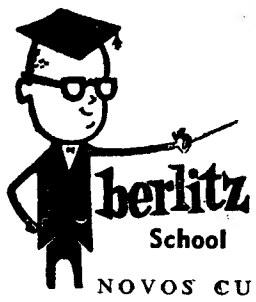
raramente se *organiza* em unidades homogéneas.

Mas quando uma organização consegue triunfar, Vasco Graça Moura convence inteiramente de que, depurada das excentricidades e dos vestígios de um surrealismo já exausto (*e as dentadas nasais que dá um preso / á cauda abreviada do piano*), a sua poesia pode ser uma via autónoma, como já o é, de certo modo, no soneto *Mulher Chorando*, por exemplo, de que transcrevo os dois tercetos:

mulher chorando entre colunas
[goiva
silenciosa e rúnica cavando
vozes de contrabando gotejando
[em latas
chorando em código comum clan-
[destino
num comprimento de onda nave-
[gável
vigiada mulher cisterna em perigo

GASTÃO CRUZ

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

NOVOS CURSOS

Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 Telefone 54530
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002